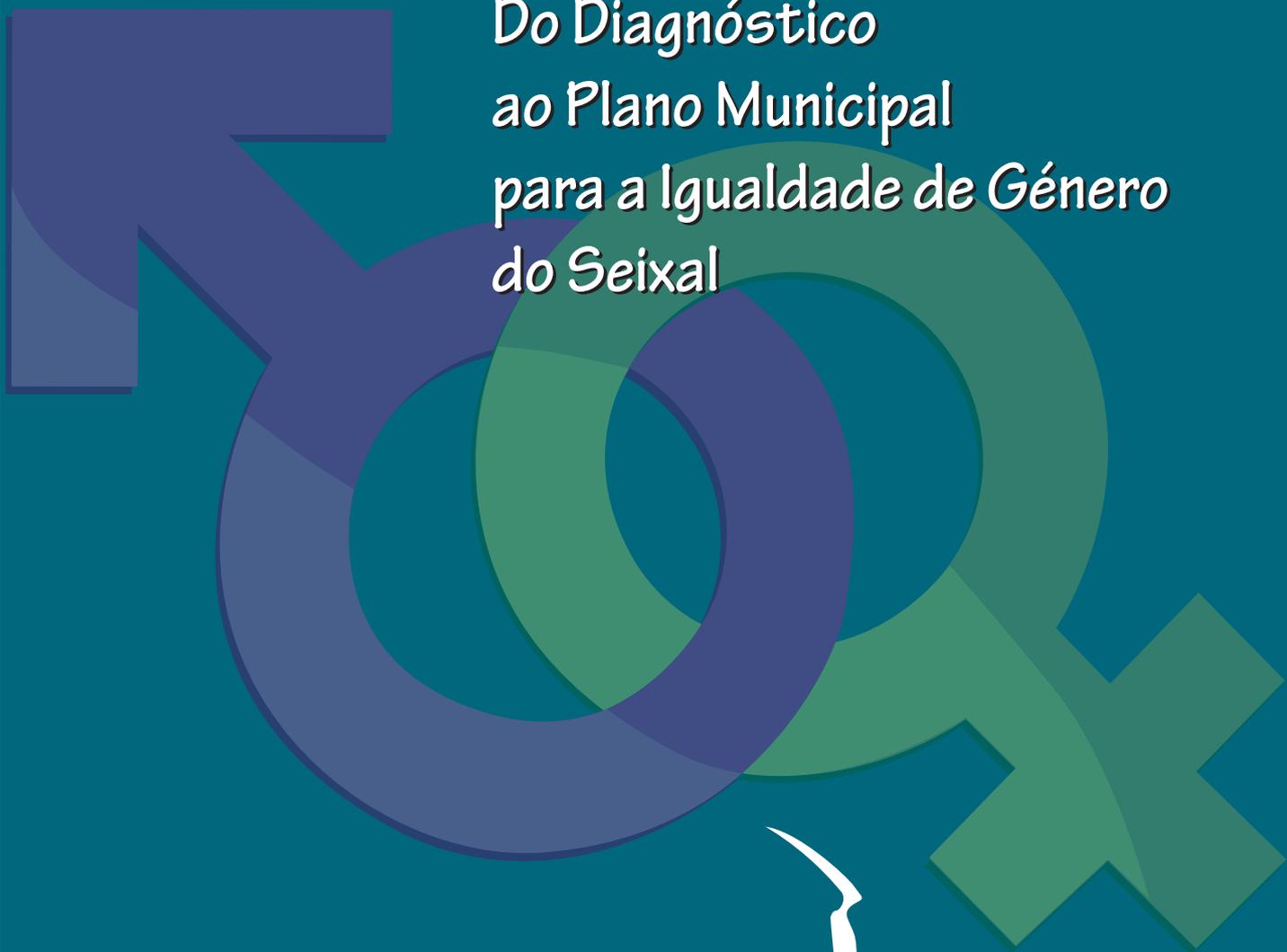


Do Diagnóstico
ao Plano Municipal
para a Igualdade de Género
do Seixal



Seixal

seixal
câmara municipal

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal



seixal
câmara municipal

■ Índice Geral

Introdução	17
Capítulo 1 - Situação Demográfica e Económica da População	24
1.1. População e famílias do concelho e freguesias	24
1.2. Famílias e pessoas em situação de risco social	37
1.3. Actividade económica, emprego e desemprego	46
Capítulo 2 - Educação e Formação	58
2.1. Qualificação Sócio – educativo	58
2.2. Qualificação Sócio-Profissional	61
2.3. Acções de sensibilização, informação e formação	70
Capítulo 3 - Saúde	72
3.1. Acesso a cuidados de saúde	73
3.2. Mortalidade	75
3.3. Planeamento Familiar e Saúde Infantil	78
3.4. Toxicodependência	79
3.5. Saúde Mental	81
3.6. Infecção VIH/sida	83
Capítulo 4 - Cidadania e Participação Cívica	85
4.1. Participação na vida política	86
4.2. Representação Sindical	89
4.3. Representação nos órgãos da CPCJ	90
4.4. Participação no movimento associativo	90
4.5. Representação em órgãos de comunicação social – imprensa escrita	93
4.6. Fruição Cultural	94
4.7. Prática Desportiva	98
Capítulo 5 - Conciliação da vida familiar, pessoal e profissional	104

5.1. Estudo do uso do tempo de mulheres e homens munícipes	105
5.2. Protecção na maternidade e paternidade	130
Capítulo 6 - Inserção Social	132
6.1. Respostas e serviços para pessoas deficientes	133
6.2. Medidas de apoio à população	136
6.3. Comunidades Culturais	141
6.4. A percepção de discriminação dos e das Munícipes do Seixal	143
Capítulo 7 - Criminalidade e Violência	148
7.1. Criminalidade	148
7.2. Violência doméstica	153
7.3. Reclusos/reclusas	163
8. Conclusões do Diagnóstico	167
9. Plano Municipal para a Igualdade de Género (PMIG)	173
Bibliografia	205

Índice de Quadros

Quadro 1.1.1. População residente no concelho do Seixal, segundo o grupo etário e por sexo em 2001	25
Quadro 1.1.2. População residente no concelho do Seixal, segundo o grupo etário e o sexo por freguesia em 2001	26
Quadro 1.1.3. Indicadores demográficos registados nos censos 2001 para o concelho do Seixal e suas freguesias	27
Quadro 1.1.4. População residente no concelho do Seixal, segundo a nacionalidade e por sexo em 2001	28
Quadro 1.1.5. População residente no concelho do Seixal entre os 0 e os 17 anos, segundo o sexo em 2001	31
Quadro 1.1.6. População residente no concelho do Seixal em 2001 com 65 ou + anos, segundo a freguesia de residência e o sexo, em 2001	32
Quadro 1.1.7. População residente em Portugal e no concelho do Seixal, segundo o estado civil, por sexo, em 2001	33

Quadro 1.1.8. População residente segundo o estado civil no concelho do Seixal, por freguesias e sexo, em 2001	34
Quadro 1.1.9. Famílias clássicas segundo a existência de núcleos, no concelho do Seixal por freguesia, em 2001	36
Quadro 1.2.1. Peso das estruturas familiares específicas no total de famílias residentes no concelho do Seixal em 2001	37
Quadro 1.2.2. Estruturas familiares específicas no concelho do Seixal em 2001	38
Quadro 1.2.3. Volume processual da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, segundo o sexo das crianças e jovens em 2008	38
Quadro 1.2.4 . Problemática da intervenção da CPCJ do Seixal, segundo o sexo e grupo etário das crianças e jovens em 2008 (processos transitados, instaurados e reabertos).	39
Quadro 1.2.5 – Tipo de agregado familiar com quem vivia a criança/jovem da CPCJ do Seixal, processos em 2008 (processos transitados, instaurados e reabertos)	40
Quadro 1.2.6. Volume processual de promoção e de protecção instruída na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, segundo o sexo das crianças e jovens em 2008	41
Quadro 1.2.7. Problemática da intervenção da CPCJ do Seixal, segundo o sexo das crianças e jovens, no volume processual instruído em 2008	41
Quadro 1.2.8. Medidas dos acordos de promoção e protecção contratualizados, segundo o sexo das crianças e jovens, em 2008	42
Quadro 1.2.9. População residente no concelho do Seixal segundo o tipo de deficiência (Censos 2001)	43
Quadro 1.2.10. População deficiente no concelho do Seixal, segundo o sexo e o grau de incapacidade atribuído, em 2001	44
Quadro 1.2.11. População deficiente, residente no concelho do Seixal, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida, em 2001	45
Quadro 1.3.1. População inactiva em idade activa, residente no concelho do Seixal, por freguesias em 2001	46
Quadro 1.3.2. População inactiva em idade activa, segundo a categoria de inactividade e o sexo, em 2001	47

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.3.3. População residente no concelho do Seixal, segundo a condição perante a actividade económica e sexo, por freguesias, em 2001	48
Quadro 1.3.4. Taxa de emprego da população em idade activa no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001	49
Quadro 1.3.5. Pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego do Seixal, residentes no concelho do Seixal, segundo o sexo, distribuídos pela CNP, em 2007	50
Quadro 1.3.6. Desempregados inscritos no Centro de Emprego do Seixal por freguesia, segundo sexo, por CNP, em 2007	51
Quadro 1.3.7. Pessoas desempregadas, inscritos no Centro de Emprego do Seixal, por freguesia, segundo o sexo e habilitações literárias, em 2007	53
Quadro 1.3.8. Pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego do Seixal, por freguesia, segundo o sexo e situação face ao emprego, em 2007	54
Quadro 1.3.9. Desempregados inscritos no Centro de Emprego do Seixal, por freguesia, segundo o sexo e grupo etário, em 2007	55
Quadro 2.1.1. Taxa de analfabetismo, no concelho do Seixal, por freguesia, em 2001	58
Quadro 2.1.2. População residente no concelho do Seixal que sabe ler e escrever, por freguesia, em 2001 (%)	59
Quadro 2.1.3. População estudantil, residente no concelho do Seixal, segundo o grau de ensino e sexo, em 2001	60
Quadro 2.2.1. Sistema de aprendizagem - GESTÃO DIRECTA, segundo o sexo e curso, em 2008	61
Quadro 2.2.2. Sistema de aprendizagem - ENT. EXTERNA, segundo o sexo e curso em 2008	62
Quadro 2.2.3. Curso EFA - B2, segundo o sexo em 2008	62
Quadro 2.2.4. Curso EFA - B3, segundo o sexo em 2008	63
Quadro 2.2.5. Cursos EFA - B2+B3, segundo o sexo em 2008	64
Quadro 2.2.6. Cursos Educação e Formação de Jovens, segundo o sexo em 2008	64
Quadro 2.2.7. Cursos EFA - NS, segundo o sexo em 2008	65
Quadro 2.2.8. Curso de Especialização Tecnológica, segundo o sexo em 2008	66
Quadro 2.2.9. Curso de Qualificação Profissional, segundo o sexo em 2008	66

Quadro 2.2.10. Curso do Portugal Acolhe, segundo o sexo em 2008	66
Quadro 2.2.11. Cursos de Formação Contínua de Formadores, segundo o sexo em 2008	67
Quadro 2.2.12. Cursos de Formação Contínua – Modular, segundo o sexo em 2008	68
Quadro 2.2.13. Cursos de Formação para Activos Qualificados, segundo o sexo em 2008	69
Quadro 3.1.1. Número de Utentes inscritos nos centros de saúde, residentes no concelho do Seixal, por sexo e escalão etário, em 2007	73
Quadro 3.1.2. Utentes inscritos nos Centros de Saúde, residentes no concelho do Seixal, com ou sem médico de família, segundo o sexo, em 2008	74
Quadro 3.2.1. Número de óbitos registados nos centros de saúde do concelho do Seixal, segundo o sexo e causa de morte, em 2002	75
Quadro 3.2.2. Número de Óbitos por diagnóstico no Hospital Garcia da Orta, dos residentes no concelho do Seixal, por sexo, em 2008	77
Quadro 3.3.1. Utentes que frequentam as consultas de Planeamento Familiar nos Centros de Saúde do concelho do Seixal, segundo o sexo, em 2008	78
Quadro 3.3.2. Número de homens, mulheres e casais, residentes no concelho do Seixal, que acompanharam filhos/as às consultas de saúde infantil, durante uma semana, em 2009	79
Quadro 3.4.1. População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida na Equipa de Tratamento de Almada, por freguesias e sexo, em 2008	79
Quadro 3.4.2. População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida na Equipa de Tratamento de Almada, por freguesias e grupos etários, em 2008	80
Quadro 3.4.3 – Movimento de consultas de toxicodependência, em 2008	80
Quadro 3.4.4. Utentes toxicodependentes em tratamento, residentes no concelho do Seixal, segundo a extensão de saúde e o sexo, em 2008	81
Quadro 3.5.1. Consultas de Psiquiatria no Hospital Garcia da Orta a utentes residentes no concelho do Seixal, por sexo, em 2008	81

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 3.5.2. Consultas de Psiquiatria na UPC da Cruz de Pau, a utentes residentes no concelho, segundo o grupo etário, por sexo, em 2008	82
Quadro 3.5.3. Consultas de Psiquiatria na unidade de Psiquiatria Comunitária da Cruz de Pau, a utentes residentes no concelho do Seixal, segundo a freguesia, por sexo, em 2008	82
Quadro 3.6.1. Distribuição dos casos de infecção pelo VIH/sida de residentes no concelho do Seixal, segundo o sexo e grupo etário, em 2008	83
Quadro 3.6.2. Distribuição dos casos de infecção pelo VIH/sida de pessoas com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e “categoria de transmissão”, em 2008	83
Quadro 4.1.1. Eleitos e eleitas para a Câmara Municipal do Seixal, segundo o sexo, no mandato de 2005 a 2009	86
Quadro 4.1.2. Eleitos e eleitas para a Câmara Municipal do Seixal, segundo o sexo, no mandato de 2009 a 2013	86
Quadro 4.1.3. Assembleia de Freguesia/Municipal segundo o sexo entre 2005/2009	87
Quadro 4.1.4. Assemb. Freg./Municipal segundo o sexo entre 2009/2013	87
Quadro 4.1.5. Eleitos/as para o executivo da Junta de Freguesia entre 2005/2009	88
Quadro 4.2.1. SIESI – comissões sindicais de empresas no Seixal, em 2008	89
Quadro 4.2.2 – STIQS - Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Químicas do Sul – comissões sindicais de empresas no Seixal, em 2008	89
Quadro 4.2.3. Órgãos sociais do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, em 2008	89
Quadro 4.3.1. Composição da CPCJ do Seixal (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens) segundo o sexo em 2008	90
Quadro 4.4.1. Distribuição do sexo dos/as dirigentes associativos, por escalões etários, em 2002	91
Quadro 4.4.2. Distribuição dos/as dirigentes associativos, por sexo segundo o cargo desempenhado, em 2002	92
Quadro 4.4.3. Distribuição dos/as dirigentes associativos, por sexo segundo os mandatos, em 2002	92
Quadro 4.5.1. Órgãos Sociais do Jornal “Comércio do Seixal e Sesimbra”, colaboradores, fotógrafos e jornalistas, por sexo em 2008	93

Quadro 4.6.1. Utilizadores/as da biblioteca do Seixal, por sexo em 2008	94
Quadro 4.6.2. Utilizadores/as da biblioteca Pólo de Amora, por sexo em 2008	95
Quadro 4.6.3. Utilizadores/as da biblioteca Pólo de Corroios, por sexo em 2008	96
Quadro 4.6.4. Visitantes dos equipamentos municipais do património industrial e histórico no concelho do Seixal, em 2008	97
Quadro 5.1.1. Distribuição da amostra segundo a freguesia de residência por sexo	107
Quadro 5.1.2. Distribuição da amostra segundo o local de estudo ou trabalho por Sexo	108
Quadro 5.1.3. Distribuição da amostra segundo a média e idades por sexo	109
Quadro 5.1.4. Distribuição da amostra segundo a existência de filhos/filhas e média de idades	111
Quadro 5.1.5. Distribuição da amostra segundo a situação conjugal por sexo	113
Quadro 5.1.6. Distribuição da amostra segundo a situação conjugal e média de idades	114
Quadro 5.1.7. Distribuição da amostra segundo o grau de escolaridade por sexo	116
Quadro 5.1.8. Distribuição da amostra segundo o grau de escolaridade e a média de idades	117
Quadro 5.1.9. Distribuição da amostra segundo a precariedade profissional por sexo	118
Quadro 5.1.10. Distribuição da amostra segundo a situação profissional por sexo	119
Quadro 5.1.11. Distribuição da amostra segundo precariedade profissional e média e idades	121
Quadro 5.1.12. Distribuição da amostra segundo a profissão ou ocupação por sexo	122
Quadro 5.1.13. Distribuição da amostra segundo as tarefas do quotidiano em termos médios	127
Quadro 5.1.14 . Grau médio na avaliação do desejo de mudar o tempo segundo a tarefa	128

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 5.1.15. A ocupação do tempo livre segundo o sexo	128
Quadro 5.1.16. A ocupação do tempo com a família segundo o sexo	129
Quadro 5.1.17. A ocupação do tempo para os amigos/as segundo o sexo	129
Quadro 5.1.18. O que muda no uso do tempo segundo o sexo e actividades	129
Quadro 5.2.1. Beneficiários e beneficiárias de protecção na maternidade e paternidade, com residência no concelho do Seixal, em 2008	130
Quadro 6.1.1. Utentes da CNAD no ano de 2008 com residência no Seixal, por sexo e freguesia	133
Quadro 6.1.2. Utentes na Valência Formação Profissional da CERCISA, por freguesias e segundo o sexo, em 2008	134
Quadro 6.1.3. Utentes na Valência Centro Educacional da CERCISA, por freguesias e segundo o sexo, em 2008	134
Quadro 6.1.4. Utentes na Valência Centro Actividades Ocupacionais da CERCISA, por freguesias e segundo o sexo, em 2008	135
Quadro 6.1.5. Utentes transportados no autocarro municipal em 2008	135
Quadro 6.2.1. Contratos de arrendamento social – Titulares 2008	136
Quadro 6.2.2. Titulares de Contratos de Arrendamento, por freguesia, bairro e sexo em 2008	138
Quadro 6.2.3. Beneficiários/as de RSI (Rendimento Social de Inserção) com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e grupo etário em 2008	139
Quadro 6.2.4. Pensionistas activos/as com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e regime, em 2008	140
Quadro 6.3.1. População que visitou o Espaço Cidadania no concelho do Seixal, por nacionalidade e sexo, no ano de 2008	141
Quadro 6.4.1. Discriminação devido à idade segundo o sexo	143
Quadro 6.4.2. Discriminação devido à crença segundo o sexo	143
Quadro 6.4.3. Discriminação devido a condição física segundo o sexo	143
Quadro 6.4.4. Discriminação étnica segundo o sexo	144
Quadro 6.4.5. Discriminação por convicções políticas ou ideológicas segundo o sexo	144

Quadro 6.4.6. Discriminação por convicções políticas ou ideológicas em função do sexo	144
Quadro 6.4.7. Discriminação pela condição económica ou social segundo o sexo	145
Quadro 6.4.8. Discriminação devido ao país de origem segundo o sexo	145
Quadro 7.1.1. Número de arguidos/as/suspeitos/as, da polícia judiciária, com residência no concelho do Seixal, em 2008	150
Quadro 7.1.2. Número de intervenções de indivíduos/as (Arguidos/as ou Suspeitos/as), residentes no concelho do Seixal em inquéritos no decorrer de 2008	150
Quadro 7.1.3. Distribuição de Arguido/as e/ou Suspeitos/as, por freguesias do concelho do Seixal, segundo o sexo em 2008	151
Quadro 7.1.4. Crimes registados pela GNR de Paio Pires, em 2008, por sexo	152
Quadro 7.2.1. Mulheres vítimas de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, em 2008	153
Quadro 7.2.2. Mulheres vítimas de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, por tipo de maus-tratos, em 2008	154
Quadro 7.2.3. Profissões das mulheres vítimas de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, em 2008	155
Quadro 7.2.4. Profissões dos homens agressores de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, em 2008	155
Quadro 7.2.5. Vítimas de violência doméstica segundo o tipo de crime sofrido, registados pela APAV, com residência no concelho, em 2008	156
Quadro 7.2.6. Vítimas de violência doméstica, segundo a profissão, registadas pela APAV, com residência no concelho do Seixal em 2008	157
Quadro 7.2.7. Autores/as de crimes de violência doméstica segundo o tipo de crime cometido, registados pela APAV, com residência no concelho do Seixal em 2008	158
Quadro 7.2.8. Autores/as de crimes de violência doméstica, segundo a profissão, registados pela APAV, com residência no concelho, em 2008	159
Quadro 7.3.1. Reclusos e reclusas com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e grupo etário	163

Quadro 7.3.2. Tipo de crimes cometidos por reclusos e reclusas com residência no concelho do Seixal, existentes em 23 de Março de 2009, segundo o sexo	165
--	-----

Índice de Gráficos

Gráfico 1.1.1. Pirâmide etária de Aldeia de Paio Pires	30
Gráfico 1.1.2. Pirâmide etária de Corroios	30
Gráfico 1.1.3. Pirâmide etária da Amora	30
Gráfico 1.1.4. Pirâmide etária de Arrentela	30
Gráfico 1.1.5. Pirâmide etária de Fernão Ferro	30
Gráfico 1.1.6. Pirâmide etária do Seixal	30
Gráfico 3.1. Esquema de distribuição dos agrupamentos de Centros de Saúde de Seixal e Sesimbra	72
Gráfico 4.4.1. Dirigentes associativos do concelho do Seixal, por sexo, em 2002	90
Gráfico 4.7.1 - Nível de interesse por desporto, segundo o sexo (%)	98
Gráfico 4.7.2 - Índice de prática desportiva, segundo o sexo (%)	99
Gráfico 4.7.3 - Modalidades desportivas ou act. físicas mais praticadas, segundo o sexo (%)	100
Gráfico 4.7.4 - Principais razões para ter deixado de praticar alguma modalidade desportiva ou actividade física, segundo o sexo (%)	101
Gráfico 4.7.5. Principais razões para nunca ter praticado regularmente qualquer modalidade desportiva ou actividade física, segundo o sexo (%)	102
Gráfico 5.1.1. Distribuição da amostra por freguesia	106
Gráfico 5.1.2. Distribuição da amostra segundo o sexo	109
Gráfico 5.1.3. Distribuição da amostra segundo a existência de filhos/as	110
Gráfico 5.1.4. Distribuição da amostra segundo o estado civil	111
Gráfico 5.1.5. Distribuição da amostra segundo o tipo de família	114
Gráfico 5.1.6. Distribuição da amostra segundo o grau de escolaridade	115
Gráfico 5.1.7. Distribuição da amostra segundo a precariedade profissional	118

Gráfico 5.1.8. Distribuição segundo o sexo de quem cuida dos/as filhos/as	124
Gráfico 5.1.9. Distribuição segundo o sexo e se faz os TPC com os/as filhos/as	124
Gráfico 5.1.10. Distribuição segundo o sexo face à tarefa de levar os/as filhos/as ao Médico	124
Gráfico 5.1.11. Distribuição segundo o sexo face à tarefa de levar os/as filhos/as a actividade desportiva	124
Gráfico 5.1.12. Distribuição segundo sexo face à tarefa de brincar com os/as filhos/as	125
Gráfico 5.1.13. Distribuição segundo o sexo e ao cuidado de familiares	125
Gráfico 5.1.14. Distribuição segundo o sexo segundo a realização de compras	126
Gráfico 5.1.15. Distribuição segundo o sexo face a cuidar da roupa	126
Gráfico 5.1.16. Distribuição segundo o sexo na realização da limpeza	126
Gráfico 5.1.17. Distribuição segundo o sexo na preparação das refeições	126
Gráfico 5.1.18. Distribuição segundo o sexo na realização de compras semanais	126
Gráfico 5.1.19. Distribuição segundo o sexo na realização da jardinagem	126
Gráfico 6.2.1. Titulares de arrendamento segundo a nacionalidade por sexo, em 2008	137
Gráfico 6.2.2. Titulares de arrendamento social segundo o país de origem por sexo, em 2008	138
Gráfico 7.1.1. Crimes registados pela PSP do Seixal, segundo o tipo de crimes e o sexo dos/as autores/as, em 2008	148
Gráfico 7.1.2. Crimes registados pela PSP do Seixal, segundo o tipo de crimes sofridos e vítimas por sexo, em 2008	149
Gráfico 7.2.1. Total de crimes de violência doméstica registados pela PSP do Seixal, segundo o alvo do crime, em 2008	160
Gráfico 7.2.2. Autores e autoras de crimes de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, registados pela PSP, em 2008	160
Gráfico 7.2.3. Vítimas de crimes de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, registados pela PSP, em 2008	160

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Gráfico 7.2.4. Grau de parentesco das vítimas de violências doméstica com o agressor/a, em 2008	161
Gráfico 7.2.5. Meios usados nos crimes de violência doméstica, registadas pela PSP do Seixal, em 2008	162
Gráfico 7.3.1. População reclusa nacional em 2008 e população reclusa com residência no concelho do Seixal segundo o sexo, em 2009	164

A igualdade de género, ou seja, a igualdade entre mulheres e homens é uma temática contemporânea, central para a democracia e para a busca de uma sociedade cada vez mais equilibrada, justa e humana nas mais diversas esferas. Neste sentido tornou-se imperativo para a Câmara Municipal, promotora de desenvolvimento social na realidade concelhia, a implementação deste plano estratégico e operativo necessariamente cruzado com os restantes instrumentos de planeamento com incidência no município.

O actual documento decorre do trabalho iniciado no ano de 2002 com o desenvolvimento de acções de informação, sensibilização e formação, actuando sobre temáticas inseridas na defesa dos direitos das mulheres.

No âmbito de Semana Social de 2007 e do programa municipal para a comemoração do Ano Europeu de Igualdade de Oportunidades para Todos, o Conselho Local de Acção Social do Seixal e a Assembleia Municipal do Seixal assumiram o compromisso de realizar um diagnóstico e de apresentar um plano de acção sobre igualdade de género no concelho do Seixal, até final de 2009.

O Plano que agora se apresenta é o resultado de um trabalho de parceria iniciado em Novembro de 2008, que levou à criação do Conselho Consultivo para Igualdade de Género e de Oportunidades (CONCIGO), a partir da necessidade de dispor localmente de um órgão informal representativo de instituições que intervêm na área da igualdade de género e de oportunidades.

Participam neste Conselho a Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes, a Cooperativa Pelo Sonho É Que Vamos, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, a Associação Opus Gay, o Movimento Democrático de Mulheres e a União de Mulheres Alternativa e Resposta.

O documento foi desenvolvido partindo do diagnóstico de género no concelho do Seixal, mediante a identificação de indicadores e fontes, e assentando na recolha de informação, no tratamento de dados, na sua sistematização e análise associadas a um enriquecimento de competências na área da igualdade adquirido em várias acções de formação.

O CONCIGO contribuiu de forma inovadora para o cumprimento da indicação da existência de um(a) Conselheiro(a) para a Igualdade de Género – que consta na regulamentação da Rede Social (Decreto Lei 115 6/2006) e se inscreve no protocolo que a autarquia firmou com a CIG em Abril de 2009 – substituindo esta figura do Conselheiro para a Igualdade de Género por uma parceria representativa dos movimentos locais e nacionais existentes no domínio da igualdade de género e de oportunidades, constituindo-se um valor acrescentado para a qualificação da intervenção municipal e colocando, mais uma vez, o município do Seixal na

vanguarda no que diz respeito à inovação e a respostas empenhadas e criativas em matérias fundamentais para a cidadania.

Espera-se que as propostas do CONCIGO, assumidas pelo município e ancoradas em indicadores evidenciados pelo Diagnóstico e conseqüentemente vertidas em acções e medidas no Plano Municipal para a Igualdade de Género, gerem nas comunidades e nas parcerias locais as motivações e mobilizações para a construção colectiva de percursos de emancipação de mulheres e homens nas vivências quotidianas em toda a sua amplitude.

Câmara Municipal do Seixal

■ Introdução

O Direito surge como uma forma de legitimar a igualdade de género como é patente no 9º da Constituição da República Portuguesa que confere ao Estado Português a tarefa fundamental de *“Promover a igualdade entre homens e mulheres”*. O artigo 13.º da nossa Lei Fundamental denominado *“Princípio da Igualdade”* indica no ponto 2 que *“Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, **sexo**, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social”*.

No quadro do Direito Internacional com o qual Portugal tem vínculos de compromisso, a igualdade de género assume-se também como princípio fundamental. O preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos Humanos declara que *“...na Carta, os povos das Nações Unidas proclamam, de novo, a sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e se declararam resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla;”* e no artigo 2.º dessa Declaração indica-se que *“todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, **de sexo**, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.”*.

A Carta das Nações Unidas formula no seu preâmbulo que *“Nós, os povos das Nações Unidas, decididos: ...a reafirmar a nossa fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na **igualdade de direitos dos homens e das mulheres**, assim como das nações, grandes e pequenas”*.

A ONU no artigo 3.º do Pacto Internacional Sobre os Direitos Civis e Políticos enuncia que *“Os Estados Partes no presente Pacto comprometem-se a **assegurar o direito igual dos homens e das mulheres a usufruir de todos os direitos civis e políticos enunciados no presente Pacto.”***

O Pacto Internacional da ONU sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais designa no seu artigo 3.º que *“Os Estados Partes no presente Pacto comprometem-se a **assegurar o direito igual que têm o homem e a mulher ao gozo de todos os direitos económicos, sociais e culturais enumerados no presente Pacto.”***

A República Portuguesa assume a importância da igualdade de género ao ratificar a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres da ONU, que no seu artigo 5.º traduz que *“Os Estados Partes tomam todas as medidas apropriadas para: a) **Modificar os esquemas e modelos de comportamento sócio-cultural dos homens e das mulheres com vista a alcançar a eliminação dos preconceitos e das práticas costumeiras, ou de qualquer outro tipo, que se fundem na ideia de inferioridade ou de superioridade de um ou de outro sexo ou de um papel estereotipado dos homens e das mulheres**”*.

Outro marco histórico para a igualdade de género é a Declaração de Pequim (1995-2005) que indica os princípios fundamentais de acção política, aprovada na IV Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Mulheres. Nesta Conferência adoptou-se uma Plataforma de Acção que identifica áreas problemáticas e revela estratégias de mudança.

A União Europeia através do Tratado da Comunidade Europeia implica a igualdade no artigo 2.º referindo que *“A Comunidade tem como missão, através da criação de um mercado comum e de uma união económica e monetária e da aplicação das políticas ou acções comuns a que se referem os artigos 3º e 4º, promover, em toda a Comunidade, o desenvolvimento harmonioso, equilibrado e sustentável das actividades económicas, um elevado nível de emprego e de protecção social, **a igualdade entre homens e mulheres**, um crescimento sustentável e não inflacionista, um alto grau de competitividade e de convergência dos comportamentos das economias, um elevado nível de protecção e de melhoria da qualidade do ambiente, o aumento do nível e da qualidade de vida, a coesão económica e social e a solidariedade entre os Estados-Membros”*.

A Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia assume no artigo 23.º esta temática como fulcral, reflectindo que *“Deve ser **garantida a igualdade entre mulheres e homens em todos os domínios**, incluindo em matéria de emprego, trabalho e remuneração. O princípio da igualdade não obsta a que se mantenham ou adoptem medidas que prevejam regalias específicas a favor do sexo sub-representado”*.

Ainda no âmbito da União Europeia, e por decisão do Parlamento Europeu e do Conselho que instituiu o Ano Europeu da Igualdade para Todas as Pessoas em 2007, refere-se no artigo 4.º que, *“O Ano Europeu deve tomar em consideração **as diferentes formas como as mulheres e os homens sofrem a discriminação** por razões de origem racial ou étnica, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual.”*

De forma a erradicar as desigualdades entre mulheres e homens foi criado também pela União Europeia o Roteiro para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2006-2010), que assume como principal objectivo a promoção da igualdade de género identificando seis áreas prioritárias de intervenção:

- 1) Igualdade em matéria de independência económica para homens e mulheres;
- 2) Conciliação da vida privada e profissional;
- 3) Representação igual na tomada de decisões;
- 4) Erradicação de qualquer forma de violência em razão do sexo;
- 5) Eliminação dos estereótipos de género;
- 6) Promoção da igualdade nas políticas externas e de desenvolvimento.

Apesar dos inquestionáveis progressos de produção legislativa para a efectivação da igualdade entre homens e mulheres, a realidade empírica revela-nos desigualdades de género. A título de exemplo ao nível sintáctico constata-se:

■ **Mulher** vem *“do Latim muliere s. f., pessoa do sexo feminino, depois da puberdade; pessoa adulta do sexo feminino; esposa; consorte; senhora; pessoa do sexo feminino pertencente à classe popular; o conjunto das pessoas do sexo feminino; espécie de jogo.”*¹

■ **Homem** vem *“do Latim homine s. m., animal mamífero, bípede, bímano, racional e sociável que, pela sua inteligência e pelo dom da palavra, entre outros aspectos, se distingue dos outros seres organizados; pessoa adulta do sexo masculino; varão; fam., marido; sujeito, indivíduo; fig., a espécie humana, a humanidade.”*²

Os modelos de representação social da mulher e do homem pressupõem em si mesmos conceitos de género e sexo, assentes com base em papéis estereotipados sobre o que se espera que sejam as práticas dos homens e mulheres no sistema social. Tradicionalmente a construção social de mulher configura-se em factores como a beleza, a fragilidade física, a sensibilidade e a procriação; e o homem como fisicamente forte, viril, independente e corajoso (Amâncio, 1993).

¹ 2009 Priberam Informática, S.A. Todos os direitos reservados

² 2009 Priberam Informática, S.A. Todos os direitos reservados

Há também a crença de que as diferenças biológicas entre homens e mulheres implicam determinados perfis psicológicos em ambos os sexos, desvirtuando-se o processo de socialização definidor da construção da identidade de cada pessoa, mulher ou homem.

O Diagnóstico de Género e o Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal enquadram-se na lógica do III Plano Nacional para a Igualdade – Cidadania e Género (2007 – 2010), na *Área 1 – Perspectiva de Género em Todos os Domínios de Política enquanto Requisito de Boa Governança*. Esta é uma área dirigida à Administração Local que pretende *apoiar a integração da dimensão de género nas diferentes áreas da política da Administração Local* (in III Plano Nacional para a Igualdade – Cidadania e Género, 2007-2010) sustentada em três medidas:

- *“Sensibilizar as Autarquias para a criação e desenvolvimento de Planos Municipais para a Igualdade”;*
- *“Preparar o enquadramento jurídico relativo ao Conselheiro ou Conselheira para a Igualdade visando a promoção da igualdade em todas as políticas locais, nomeadamente no quadro da rede social”;*
- *“Definir e elaborar recursos, instrumentais e materiais, de suporte ao trabalho das Autarquias e outros actores locais.”*

Pretende-se com o Diagnóstico de Género do concelho do Seixal identificar as diferenças que produzem desigualdades entre mulheres e homens recolhidas e analisadas a partir de informação pertinente e desagregada por sexo, elencadas por áreas temáticas. Para esse efeito, recorreu-se a fontes de informação local, regional e nacional de forma a investigar as dinâmicas que produzem desigualdades e equidades entre as mulheres e os homens residentes no município.

Assim, a análise dos indicadores evidenciados pelo Diagnóstico de Género reflecte-se em acções inscritas em políticas locais de género que constituem o Plano Municipal para a Igualdade de Género para o triénio 2010 - 2012, agindo sobre e para a emancipação social e identitária de mulheres e homens no concelho.

O trabalho de construção do Diagnóstico e do Plano foi simultaneamente realizado em duas frentes:

- uma sediada no CONCIPO materializada na definição do modelo de decifração de métodos e técnicas, de baterias de indicadores, de fontes de recolha de informação e em

simultâneo, análise de dados, configuração das temáticas, análise de problemas, enunciação de objectivos, indicação de acções e definição de intervenientes;

- e outra de natureza mais operatória e técnica que concretizou as orientações vindas da parceria do CONCIGO através de uma metodologia indutiva partindo de factos para análises gerais, de problemas para acções de resposta e projecção e de acções para objectivos estratégicos.

Esta operação permitiu a elencagem de indicadores desagregados por sexo e por territorialidade que conduziram à inquirição de entidades locais, regionais e nacionais.

Em Maio de 2008 foi ainda realizado um estudo de carácter evolutivo junto de pessoas com 16 e mais anos residentes no município, inquiridas por questionário e abordadas em locais públicos, com o objectivo de sustentar a definição de acções e medidas sobre a conciliação pessoal familiar e profissional.

Ultrapassada a principal e mais evidente dificuldade em obter dados desagregados por sexo, devido à inexistência da sua sistematização, reuniu-se um amplo conjunto de informação alvo de análise e sistematização técnica.

Periodicamente realizou-se a apresentação desses dados ao CONCIGO para partilhar os resultados da investigação e responder a dúvidas colocadas a partir da análise da informação e debater as perspectivas de desenvolvimento.

Paralelamente formou-se um fundo bibliográfico disponibilizado pela CIG para sustentar a formulação de indicadores e a interpretação dos dados e a reflexividade prospectiva.

Associou-se ainda à qualificação da investigação a aquisição e reforço de competências da equipa de sociólogos na área temática em foco, através da frequência em 2 acções de formação em políticas LGBT, 8 acções de formação em cidadania e género e 3 acções de formação em violência doméstica.

A categorização que orientou a produção de diagnóstico e planeamento emergiu da leitura realizada sobre os resultados das decifrações efectuadas, evidenciando-se um conhecimento praxiológico, ou seja, o estudo das múltiplas disposições e condutas de mulheres e homens socialmente adquiridas e expressas em acções quotidianas e na relação com as estruturas sociais.

Assim, configurou-se a estrutura do actual documento que percorre o caminho realizado do Diagnóstico de Género ao Plano Municipal para a Igualdade dividida em duas grandes partes:

- O Diagnóstico contendo 8 capítulos, designadamente:
 1. Situação Demográfica e Económica da População;
 2. Educação e Formação;
 3. Saúde;
 4. Cidadania e Participação Cívica;
 5. Conciliação da vida familiar, pessoal e profissional;
 6. Inserção Social;
 7. Criminalidade e Violência;
 8. Conclusões do Diagnóstico

- O Plano Municipal reflectido em quadros específicos referentes aos problemas identificados no diagnóstico que encontra-se estruturado nos seguintes campos: dimensão de intervenção, objectivos estratégicos, acções/medidas, destinatários, intervenientes, calendarização, resultados esperados, indicadores e prioridades.

A organização do Plano assenta nas seguintes focalizações:

 1. Estruturas familiares específicas;
 2. Risco e Emergência na Infância e Juventude;
 3. Saúde e comportamentos associados à saúde;
 4. Emprego, precariedade profissional e desemprego;
 5. Educação e ensino;
 6. Pessoas deficientes, respostas e serviços;
 7. Fruição cultural e prática desportiva;
 8. Participação cívica e política;
 9. Protecção e benefícios sociais;
 10. Comunidades culturais;
 11. Criminalidade;
 12. Violência doméstica.

■ Capítulo 1- Situação Demográfica e Económica da População

■ 1.1- População e famílias do concelho e freguesias



Fonte: Instituto Geográfico Português - Carta Administrativa Oficial de Portugal (2005)

“Criado em 1836, o concelho do Seixal situa-se na margem sul do Rio Tejo fazendo fronteira a Norte com o Rio Tejo, a Este com o Barreiro, a Sul com Sesimbra e Oeste com Almada. Este território integra a Área Metropolitana de Lisboa (a qual é composta por 19 concelhos, situando-se 9 na margem norte do Tejo e 10 na margem sul) e constitui-se como um dos 9 concelhos que compõem a Península de Setúbal. A sua localização geográfica dota-o de um conjunto de especificidades associadas à evolução histórica e social do concelho.

O concelho, segundo os dados constantes do anuário estatístico de 2003, é constituído por uma área total de 95,5 km² e encontra-se dividido administrativamente em 6 freguesias, a saber: Aldeia de Paio Pires, Amora, Arrentela, Corroios, Fernão Ferro e Seixal. De referir que a freguesia de Amora é territorialmente a maior freguesia do concelho (24,4 km²) logo seguida de Fernão

Ferro (24,2 km²), enquanto que a sede do concelho – Seixal³, é a mais pequena unidade administrativa (3,7 km²). No concelho existem duas cidades, Amora e Seixal, e uma vila, Corroios". (In: Diagnóstico Social da Câmara Municipal do Seixal, 2005, pp. 19).

Segundo os dados mais recentes do recenseamento geral da população de 2001 (Censos 2001) o concelho do Seixal contabiliza um total de 150 271 habitantes, dos quais 73 718 são homens e 76 553 são mulheres.

Quadro 1.1.1- População Residente no concelho do Seixal, segundo o grupo etário e por sexo, em 2001					
Grupo Etário	T	Homens		Mulheres	
	N.º	N.º	%	N.º	%
0-4	8 823	4 510	51,1	4 313	48,9
5-9	7 950	4 151	52,2	3 799	47,8
10-14	8 319	4 269	51,3	4 050	48,7
15-19	9 885	4 949	50,1	4 936	49,9
20-24	12 693	6 282	49,5	6 411	50,5
25-29	13 928	6 887	49,4	7 041	50,6
30-34	12 036	5 973	49,5	6 090	50,5
35-39	11 467	5 583	48,7	5 884	51,3
40-44	11 391	5 407	47,5	5 984	52,5
45-49	11 637	5 523	47,5	6 114	52,5
50-54	10 976	5 487	49,9	5 489	50,1
55-59	8 849	4 444	50,2	4 405	49,8
60-64	7 190	3 695	51,4	3 495	48,6
65-69	5 699	2 757	48,4	2 942	51,6
70-74	4 042	1 800	44,5	2 242	55,5
75-79	2 739	1 158	42,3	1 581	57,7
80-84	1 505	524	34,8	981	65,2
85-89	829	240	29,0	589	71,0
90-94	266	71	26,7	195	73,3
95-99	45	7	15,6	38	84,4
100 ou +	2	1	50,0	1	50,0
Total	150 271	73 720	49,1	76 551	50,9

Fonte: Censos 2001, INE

A população feminina residente corresponde a 50,9% da população dos munícipes, representando a população masculina 49,1% dos residentes. O concelho segue a tendência demográfica nacional na representação de homens e mulheres. No total da população nacional,

³ No texto, para se distinguir entre o concelho do Seixal e a freguesia do Seixal, as referências ao concelho serão feitas usando "Cc Seixal".

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

há 5 355 976 mulheres, correspondendo a 51,7% da população residente e 5 000 141 homens, que traduzem 48,3% da população.

Quadro 1.1.2- População residente no concelho do Seixal, segundo o grupo etário e o sexo por freguesia em 2001

Grupo etário	Aldeia de Paio Pires			Amora			Arrentela			Corroios			Fernão Ferro			Seixal		
	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M
0-4	743	396	347	2 970	1 568	1 402	1 817	903	914	2 625	1 328	1 297	526	255	271	142	60	82
5-9	610	326	284	2 671	1 394	1 277	1 644	869	775	2 344	1 219	1 125	555	282	273	126	61	65
10-14	555	286	269	2 909	1 456	1 453	1 618	858	760	2 565	1 331	1 234	579	291	288	93	47	46
15-19	664	334	330	3 465	1 693	1 772	1 838	899	939	3 100	1 619	1 481	707	343	364	111	61	50
20-24	943	464	479	4 456	2 204	2 252	2 274	1 131	1 143	4 099	2 003	2 096	779	406	373	142	74	68
25-29	1 257	616	641	4 583	2 306	2 277	2 705	1 310	1 395	4 441	2 195	2 246	761	366	395	181	94	87
30-34	989	499	490	3 902	1 922	1 980	2 517	1 230	1 287	3 728	1 872	1 856	696	348	348	204	102	102
35-39	830	434	396	3 926	1 896	2 030	2 393	1 174	1 219	3 403	1 616	1 787	723	360	363	192	103	89
40-44	780	367	413	3 857	1 843	2 014	2 222	1 104	1 118	3 598	1 651	1 947	791	372	419	143	70	73
45-49	735	360	375	4 056	1 904	2 152	2 014	976	1 038	3 891	1 816	2 075	795	399	396	146	68	78
50-54	704	369	335	3 870	1 928	1 942	1 794	887	907	3 702	1 845	1 857	771	389	382	135	69	66
55-59	537	268	269	3 124	1 555	1 569	1 536	776	760	2 754	1 415	1 339	733	360	373	165	70	95
60-64	455	220	235	2 459	1 259	1 200	1 288	645	643	2 071	1 074	997	776	423	353	141	74	67
65-69	418	209	209	1 801	835	966	1 115	528	587	1 584	786	798	621	326	295	160	73	87
70-74	307	126	181	1 263	575	688	816	382	434	1 112	470	642	398	185	213	146	62	84
75-79	225	109	116	820	340	480	560	236	324	741	299	442	258	125	133	135	49	86
80-84	102	28	74	500	166	334	282	102	180	399	147	252	135	52	83	87	29	58
85-89	65	22	43	263	67	196	123	32	91	231	64	167	105	34	71	42	21	21
90-94	17	0	15	82	22	60	46	15	31	74	23	51	35	5	30	12	4	8
95-99	1	0	1	12	3	9	7	2	5	13	1	12	9	1	8	3	0	3
100 ou +	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	10 937	5 435	5 502	5 0991	2 4937	26 054	28 609	14 059	14 550	46 475	22 774	23 701	10 753	5 322	5 431	2 506	1 191	1 315

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001

Tomando como referência os pesos relativos da população feminina e masculina residente no concelho, respectivamente 50,9% e 49,1%, os dados relativos à população total das freguesias indicam que não há oscilações acentuadas no valor percentual da população masculina por freguesia. O mesmo acontece na leitura dos valores percentuais da população feminina nas freguesias, com excepção da freguesia do Seixal onde se identifica a maior diferença percentual face ao valor de referência.

Na análise focada na comparação da diferença entre os pesos relativos da população feminina e masculina residente no concelho, cifrada em 1,8%, com os respectivos valores das freguesias destacam-se a freguesia do Seixal com 5% de diferença e as freguesias de Fernão Ferro com 1% e Aldeia de Paio Pires com 0,6%.

A freguesia que tem mais população residente é da Amora com 50 991 (33,9%), seguindo-se a freguesia de Corroios com 46 475 (30,9%) habitantes. O Seixal apresenta-se como a freguesia que tem menos população, 2 506 habitantes que corresponde a 1,7% da população total e em vias de envelhecimento. Embora a tendência generalista do concelho seja o envelhecimento, o grupo etário com maior número de indivíduos é o dos 20 aos 54 anos representando 56% (84 128 habitantes homens e mulheres) da população total.

Em termos de dimensão territorial as freguesias de Amora e do Seixal ocupam respectivamente a maior e a menor superfície do concelho.

Quadro 1.1.3 – Indicadores demográficos registados nos censos 2001 para o concelho do Seixal e suas freguesias.		
Unidade Geográfica	Relação de masculinidade	Relação de feminilidade ⁴
	Nº	Nº de mulheres por cada 100 homens
	2001	2001
Concelho	96,3	103,8
Aldeia de Paio Pires	98,8	101,2
Amora	95,7	104,5
Arrentela	96,6	103,5
Corroios	96,1	104,1
Fernão Ferro	98,0	102,0
Seixal	90,6	110,4

Fonte: INE, O País em Números, 2008

A relação de masculinidade traduz o “quociente entre os efectivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino” (INE, O País em Números, 2004, Meta-informação). Este indicador é habitualmente expresso no número de homens por cada 100 mulheres. Sendo este um diagnóstico de género e pretendendo-se actuar ao nível da comunicação dos indicadores optou-se por apresentar este quociente exprimindo o número de mulheres por cada 100 homens (relação de feminilidade). Assim os resultados apresentados traduzem uma população maioritária

⁴ Relação de feminilidade - $(M / H) \times 100$ - conceito definido pela equipa de trabalho.

de mulheres, quer ao nível do concelho, que se traduz em 103,8 mulheres para cada 100 homens; quer ao nível da freguesia onde a situação mais próxima da paridade se verifica em Aldeia de Paio Pires (101,2 mulheres / 100 homens) e a relação mais desequilibrada na freguesia do Seixal (110,4 mulheres / 100 homens).

Quadro 1.1.4 - População residente no concelho do Seixal, segundo a nacionalidade e por sexo em 2001						
Nacionalidade	Nº			%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Portuguesa	6 8178	7 1495	13 9673	45,3	47,6	92,947
Estrangeira	4 248	3 725	7 973	2,8	2,5	5,306
<i>Alemanha</i>	22	16	38			
<i>Espanha</i>	51	60	111			
<i>França</i>	46	36	82			
<i>Reino Unido</i>	25	11	36			
<i>Outros países da UE</i>	37	31	68			
<i>Rússia</i>	40	17	57			
<i>Angola</i>	929	841	1 770			
<i>Cabo-Verde</i>	1 192	1 181	2 373			
<i>Guiné-Bissau</i>	366	196	562			
<i>Moçambique</i>	102	93	195			
<i>São Tomé e Príncipe</i>	604	670	1274			
<i>Brasil</i>	575	389	964			
<i>China</i>	22	22	44			
<i>Índia</i>	28	17	45			
<i>Outros países</i>	209	145	354			
Dupla nacionalidade	1 249	1 313	2 562	0,8	0,9	1,705
Apátridas⁵	43	20	63	0,0	0,0	0,042
União Europeia	181	154	335	0,1	0,1	0,2
Europa	315	205	520	0,2	0,1	0,3
África	3 234	3 031	6 265	2,2	2	4,2
América	623	429	1052	0,4	0,3	0,7
Ásia	73	57	130	0,05	0,04	0,09
Oceânia	3	3	6	0,00	0,00	0,00
Total da população residente em 2001: 150 271						

Fonte: INE, Censos 2001

⁵ Apátridas: segundo o INE é o “Indivíduo sem nacionalidade”; no entanto esta situação representa uma violação dos direitos humanos, com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos no artigo XV:

1. Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

No entanto esta situação pode também estar relacionada com estratégias de pessoas para permanecer no país (ex. como medida de auto-protecção; possíveis fugas de conflito/guerra do país de origem)

Na análise da população do Seixal segundo a nacionalidade, em 2001, a grande maioria dos residentes no concelho do Seixal eram de nacionalidade portuguesa com 92,9% da população total, dos quais 45,3% do sexo masculino e 47,6% do sexo feminino.

A população estrangeira a residir no concelho representava 5,3% do total da população, com um valor ligeiramente superior dos homens face às mulheres, 2,8% e 2,5% respectivamente. Neste universo, destacam-se as pessoas a residir no concelho com nacionalidade Caboverdiana, Angolana, Sãotomense, e Brasileira como as mais representadas, decorrentes do fenómeno da imigração de países Africanos e da América latina para a Europa. Na leitura da diferença entre o número total de mulheres e homens com nacionalidade estrangeira residentes no concelho, revela-se maior paridade nas pessoas de nacionalidade Caboverdiana com mais 0,4% homens e maior desigualdade na população de nacionalidade brasileira com mais 19,2%.

Com dupla nacionalidade no concelho do Seixal residiam em 2001, 2 562 pessoas (1,7% da população total), dos quais, 0,8% são homens e 0,9% são mulheres.

Nas 63 pessoas apátridas, constata-se a majoração da população masculina que representa mais que o dobro do que as mulheres - 43 homens e 20 mulheres.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Gráfico 1.1.1 – Pirâmide etária da Aldeia de Paio Pires

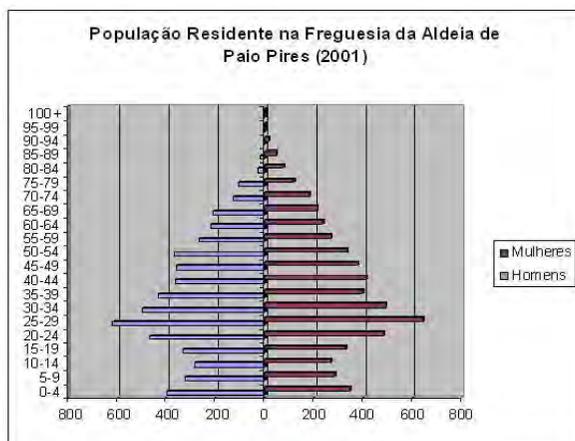


Gráfico1.1.2 – Pirâmide etária de Corroios

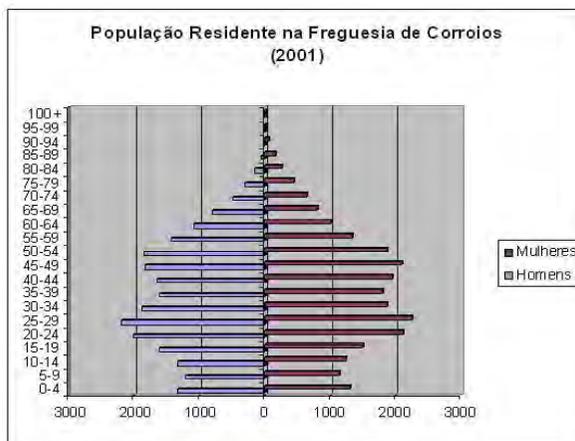


Gráfico 1.1.3 – Pirâmide etária de Amora

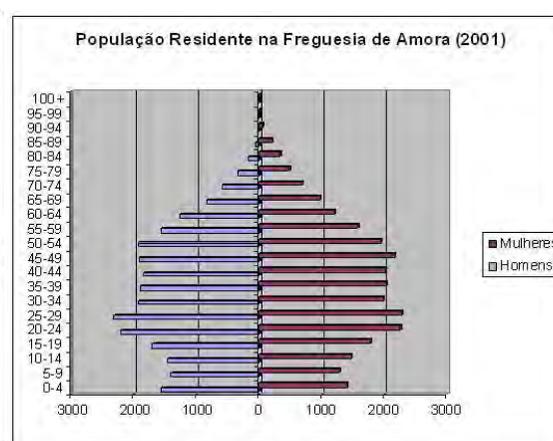


Gráfico 1.1.4 – Pirâmide etária de Arrentela

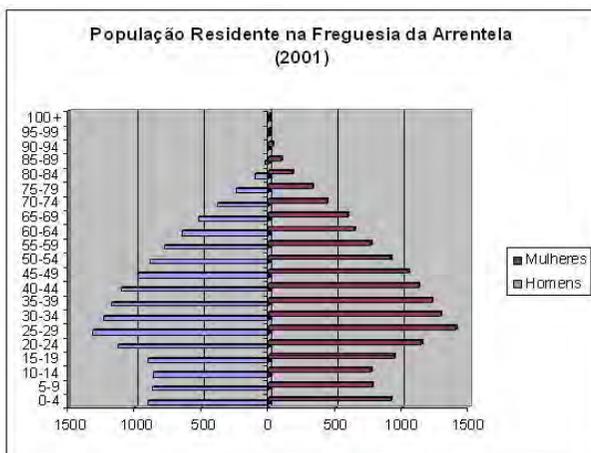


Gráfico1.1.5 – Pirâmide etária de Fernão Ferro

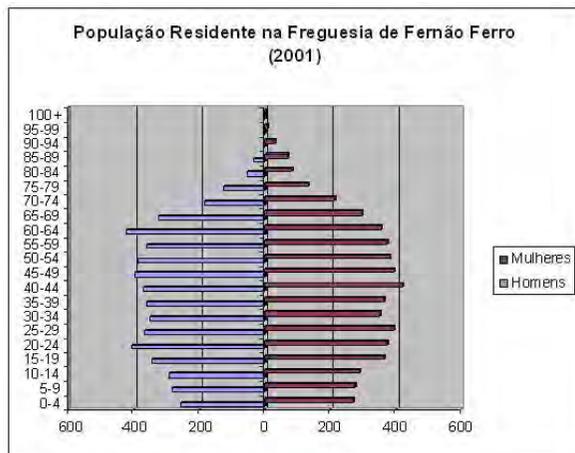
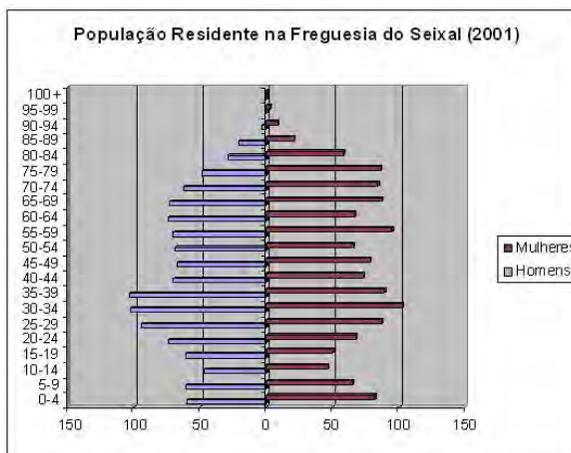


Gráfico 1.1.6 – Pirâmide etária do Seixal



Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Na análise das pirâmides etárias das freguesias do concelho para além da tendência generalizada para o envelhecimento populacional, na leitura dos indicadores de género destacam-se as desigualdades entre homens e mulheres nos grupos etários a partir dos 70 anos, nos quais os homens encontram-se sub-representados ou inexistentes.

Quadro 1.1.5 – População residente no concelho do Seixal entre os 0 e os 17 anos, segundo o sexo em 2001					
Idade	Total	Sexo			
		Masculino		Feminino	
	N	N	%	N	%
Menos de 1 ano	1 943	999	51,4	944	48,6
1 Ano	1 902	972	51,1	930	48,9
2 Anos	1 727	888	51,4	839	48,6
3 Anos	1 687	845	50,1	842	49,9
4 Anos	1 564	806	51,5	758	48,5
5 Anos	1 626	854	52,5	772	47,5
6 Anos	1 599	850	53,2	749	46,8
7 Anos	1 491	764	51,2	727	48,8
8 Anos	1 592	811	50,9	781	49,1
9 Anos	1 642	872	53,1	770	46,9
10 Anos	1 657	872	52,6	785	47,4
11 Anos	1 574	799	50,8	775	49,2
12 Anos	1 710	843	49,3	867	50,7
13 Anos	1 652	882	53,4	770	46,6
14 Anos	1 726	873	50,6	853	49,4
15 Anos	1 762	894	50,7	868	49,3
16 Anos	1 821	897	49,3	924	50,7
17 Anos	2 004	1 016	50,7	988	49,3
Total 0-17 anos	30 679	15 737	51,3	14 942	48,7
Total da população residente no concelho do Seixal	150 271	73 718 Homens		76 553 Mulheres	

Fonte: In Diagnóstico Social 2005, INE, Censos 2001

A população juvenil, com idades compreendidas entre os 0 e 17 anos, residente no concelho do Seixal em 2001 revela um total de 30 679 pessoas de ambos os sexos. Sendo que as crianças e jovens do sexo masculino correspondem a 15 737 (51,3%) do total desta população e as do sexo feminino 14 942 (48,7%). Existem portanto mais 2,6% (795) rapazes do que raparigas, mais 0,8% que a diferença entre mulheres e homens quando nos reportamos ao total da população residente.

Quadro 1.1.6 – População residente no concelho do Seixal com 65 ou + anos segundo a freguesia de residência e o sexo, em 2001

Unidade Geográfica	2001					
	Total		H		M	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
CC Seixal	15 127	100,0	6 558	43,4	8 569	56,6
Aldeia de Paio Pires	1 135	7,5	496	43,7	639	56,3
Amora	4 743	31,4	2 009	42,4	2 734	57,6
Arrentela	2 949	19,5	1 297	44,0	1 652	56,0
Corroios	4 154	27,5	1 790	43,1	2 364	56,9
Fernão Ferro	1 561	10,3	728	46,6	833	53,4
Seixal	585	3,9	238	40,7	347	59,3

Fonte: In Diagnóstico Social 2005, INE, Censos 2001

Com idade igual ou superior a 65 anos, existem 15 127 pessoas residentes no concelho do Seixal em 2001, das quais 56,6% (8 569) mulheres e 43,4% (6 558) homens. O número relativo que representa a diferença entre mulheres e homens nesta faixa etária é de 13,2%, mais 11,4% que a diferença entre mulheres e homens encontrada na análise do total da população.

Quadro 1.1.7 – População residente em Portugal e no concelho do Seixal, segundo o estado civil, por sexo, em 2001				
		Portugal		Seixal
		N.º	%	%
Solteiro	T	3 880 268	37,5	37,8
	H	2 019 933	52,1	52,6
	M	1 860 335	47,9	47,4
Casado	Com	T	5 139 592	93,1
		H	2 571 823	50,04
		M	2 567 769	49,96
	Sem	T	381 120	6,9
		H	187 796	49,3
		M	193 324	50,7
	Total	T	5 520 712	53,3
		H	2 759 619	49,99
		M	2 761 093	50,01
Viúvo	T	680 118	6,6	
	H	122 235	18	
	M	557 883	82	
Separado	T	75 058	0,7	
	H	28 996	38,6	
	M	46 062	61,3	
Divorciado	T	199 961	1,9	
	H	69 358	34,7	
	M	130 603	65,3	
Total da população: 10 356 117				
Fonte: INE, Censos 2001				

O concelho segue a tendência do país em todas as categorias existentes na tipologia de estado civil da população, com excepção das pessoas casadas com e sem registo, os primeiros com menos 5,4% e os segundos com mais 5,4% de pessoas no concelho do Seixal que no país.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.1.8 – População residente segundo o estado civil no concelho do Seixal, por freguesias e sexo, em 2001																
		CC - Seixal		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal		
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Solteiro	T	56 788	37,8	4 039	36,9	19 858	38,9	10 714	37,4	17 730	38,1	3 640	33,9	807	32,2	
	H	29 846	52,6	2 190	54,2	10 385	52,3	5 668	52,9	9 265	52,3	1 904	52,3	434	53,8	
	M	26 942	47,4	1 849	45,8	9 473	47,7	5 046	47,1	8 465	47,7	1 736	47,7	373	46,2	
Casado	Com registo	T	71 957	87,7	5 228	85,8	23 498	86,6	13 796	87,0	22 580	89,1	5 656	90,3	1 199	87,4
		H	36 059	50,1	2 614	50,0	11 783	50,1	6 909	50,1	11 308	50,1	2 847	50,3	598	49,9
		M	35 898	49,9	2 614	50,0	11 715	49,9	6 887	49,9	11 272	49,9	2 809	49,7	601	50,1
	Sem registo	T	10 105	12,3	863	14,2	3 642	13,4	2 059	13,0	2 757	10,9	611	9,7	173	12,6
		H	5 017	49,6	430	49,8	1 812	49,8	1 014	49,2	1 376	49,9	299	48,9	86	49,7
		M	5 088	50,4	433	50,2	1 830	50,2	1 045	50,8	1 381	50,1	312	51,1	87	50,3
	Total	T	82 062	54,6	6 091	55,7	27 140	53,2	15 855	55,4	25 337	54,5	6 267	58,3	1 372	54,7
		H	41 076	50,1	3 044	50,0	13 595	50,1	7 923	50,0	12 684	50,1	3 146	50,2	684	49,9
		M	40 986	49,9	3 047	50,0	13 545	49,9	7 932	50,0	12 653	49,9	3 121	49,8	688	50,1
Viúvo	T	6 457	4,3	471	4,3	2 208	4,3	1 177	4,1	1 827	3,9	540	5,0	234	9,3	
	H	1 067	16,5	72	15,3	354	16,0	171	14,5	304	16,6	125	23,1	41	17,5	
	M	5 390	83,5	399	84,7	1 854	84,0	1 006	85,5	1 523	83,4	415	76,9	193	82,5	
Separado	T	1 208	0,8	85	0,8	483	0,9	218	0,8	334	0,7	69	0,6	19	0,8	
	H	443	36,7	38	44,7	165	34,2	80	36,7	120	35,9	31	44,9	9	47,4	
	M	765	63,3	47	55,3	318	65,8	138	63,3	214	64,1	38	55,1	10	52,6	
Divorciado	T	3 756	2,5	251	2,3	1 302	2,6	645	2,3	1 247	2,7	237	2,2	74	3,0	
	H	1 286	34,2	91	36,3	438	33,6	217	33,6	401	32,2	116	48,9	23	31,1	
	M	2 470	65,8	160	63,7	864	66,4	428	66,4	846	67,8	121	51,1	51	68,9	

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001

Segundo o estado civil das pessoas residentes no concelho, em 2001 apresentam-se 56 788 (37,8% do total da população) pessoas solteiras, identificando-se neste grupo maior presença de homens solteiros com mais 5,2% que as mulheres em igual estado civil (52,6% das pessoas solteiras são homens e 47,4% são mulheres).

A categoria das pessoas casadas com e sem registo é aquela que agrega mais população recenseada em 2001 – 54,6% da população (82 062 pessoas). A diferença entre homens e mulheres casados com registo é mínima (0,2%): há 50,1% de homens casados com registo e 49,9% de mulheres casadas na mesma situação. No caso dos casamentos sem registo situação em que se encontra 12,3% da população do concelho (10 105), as diferenças entre diferenças entre homens e mulheres também não são muito significativas (mais 0,8% de mulheres).

Nas pessoas em situação de viuvez, 4,3% da população total (6 457 pessoas), existe uma clara predominância das mulheres neste grupo face aos homens, com mais 67% de mulheres (as mulheres representam 83,5% deste grupo e os homens 16,5%).

Na categoria dos separados/as (1 208) as mulheres apresentam-se em mais 26,6% que os homens na categoria que reúne as pessoas neste estado civil (as mulheres são 63,3% e os homens com 36,7% deste universo). As pessoas divorciadas, 2,5% do total (3 756 pessoas) apresentam maior expressão do sexo feminino designadamente mais 31,6% de mulheres divorciadas que homens.

Apresentando os dados por ordem crescente as mulheres encontram-se em maior número que os homens nas situações de viuvez (mais 67%), divórcio (mais 31,6%), separação (mais 26,6%). Os homens apresentam-se em maior número no estado civil de solteiros (mais 5,2%). Identifica-se menor diferença entre o número de homens e mulheres nas pessoas casadas com e sem registo, respectivamente mais 0,2% de homens e mais 0,8% mulheres.

Analisando as tendências concelhias que exprimem a diferença percentual entre o peso de homens e mulheres em cada estado civil, no plano das freguesias destacam-se os seguintes dados:

1. Nos casamentos com registo verifica-se em todas as freguesias mais homens que mulheres em valores percentuais semelhantes à tendência concelhia;
2. Nos casamentos sem registo constata-se em todas as freguesias mais mulheres que homens em valores percentuais análogos à tendência concelhia;
3. Na condição de pessoas solteiras sobressaem as freguesias da Aldeia de Paio Pires e do Seixal respectivamente com mais 3,2% e mais 2,4% de homens do que a tendência do concelho;
4. A freguesia de Arrentela apresenta mais 4% de diferença entre mulheres e homens viúvos que o concelho. Em oposição a freguesia de Fernão Ferro evidencia menos 13,2% mulheres que o concelho;
5. Com valores percentuais francamente inferiores que aqueles demonstrados na análise concelhia as freguesias de Aldeia de Paio Pires (menos 16%), Fernão Ferro (menos 21,4%) e Seixal (menos 21,4%) na condição de mulheres separadas;
6. Na diferença entre homens e mulheres divorciados a freguesia de Fernão Ferro apresenta menos 29,4% de mulheres divorciadas face ao valor percentual concelhio na mesma condição.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.1.9 - Famílias clássicas segundo a existência de núcleos, no concelho do Seixal por freguesia, em 2001

Famílias		CC - Seixal		FG - Aldeia de Paio Pires		FG - Amora		FG - Arrentela		FG - Corroios		FG - Fernão Ferro		FG - Seixal	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Família S/ núcleos	Total	8 766	16,4	664	16,5	3 089	17,1	1 670	16,3	2 557	15,7	477	12,9	309	28,7
	<i>C/ 1 só pessoa</i>	7 817	89,2	617	92,9	2 770	89,7	1 454	87,1	2 258	88,3	428	89,7	290	93,9
	<i>Pessoas aparentadas e/ou não aparentadas</i>	380	4,3	16	2,4	127	4,1	96	5,7	105	4,1	31	6,5	5	1,6
	<i>Só pessoas Aparentadas</i>	569	6,5	31	4,7	192	6,2	120	7,2	194	7,6	18	3,8	14	4,5
Família c/ 1 núcleo	Total	43 674	81,7	3 285	81,8	14 696	81,2	8 420	82,0	13 427	82,2	3 092	83,9	754	70,1
	<i>Avós c/neto (s)/ bisavós c/bisneto (s) não cas.</i>	357	0,8	27	0,8	115	0,8	88	1,0	85	0,6	29	0,9	13	1,7
	<i>Mãe c/ filho (s) não cas</i>	4 099	9,4	314	9,6	1 535	10,4	747	8,9	1 250	9,3	182	5,9	71	9,4
	<i>Pai c/ filho (s) não cas</i>	681	1,6	47	1,4	263	1,8	110	1,3	200	1,5	44	1,4	17	2,3
	<i>Casal 'de facto c/ filhos não cas</i>	3 010	6,9	268	8,2	1 128	7,7	598	7,1	790	5,9	179	5,8	47	6,2
	<i>Casal de facto s/ filhos</i>	1 696	3,9	144	4,4	567	3,9	362	4,3	496	3,7	93	3,0	34	4,5
	<i>Casal de direito c/ filhos não cas</i>	23 084	52,9	1 626	49,5	7 744	52,7	4 401	52,3	7 463	55,6	1 553	50,2	297	39,4
	<i>Casal 'de direito s/ filhos - Total</i>	10 747	24,6	859	26,1	3 344	22,8	2 114	25,1	3 143	23,4	1 012	32,7	275	36,5
Família c/ 2 núcleos	10 13	1 013	1,9	66	1,6	308	1,7	177	1,7	334	2,0	116	3,1	12	
Família c/ 3 ou + núcleos	24	24	0,0	0	0,0	9	0,0	5	0,0	7	0,0	2	0,1	1	

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001

O tipo de famílias mais representadas no concelho são as famílias com um núcleo (81,7%). Nestas destacam-se os casais de direito com filhos não casados (52,9%). Esta tendência revela-se em todas as freguesias do concelho. Destacam-se as famílias unipessoais no conjunto daquelas que integram as famílias sem núcleo, com 89,2%.

■ 1.2- Famílias e pessoas em situação de risco social

Quadro 1.2.1 – Peso das estruturas familiares específicas no total de famílias residentes no concelho do Seixal em 2001

Total de famílias residentes no concelho		Tipo de família específica						
		Famílias monoparentais			Avós/Avôs com Netos/as			
		Pai com Filhos/as	Mãe com Filhos/as	Total	Avós e Avôs com Netos/as	Avô com Netos/as	Avó com Netos/as	Total
N.º	53 477	681	4 099	4 780	211	8	138	357
%	100,0%	1,3	7,7	8,9%	0,39	0,01	0,26	0,67%

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001.

Relativamente às estruturas familiares específicas nos dados de 2001 existem 4 780 famílias monoparentais, correspondendo a 8,9% do total de famílias no concelho do Seixal. Maioritariamente estas famílias são compostas por mães com filhos/filhas revelando um valor de 7,7% (4099). Os pais com filhos/filhas surgem com menor expressão exprimindo somente 1,3% (681) do total das famílias.

As famílias de avós/avôs com netos/netas correspondem a um total de 357 famílias (0,67%). Destas existem 8 (0,01%) famílias compostas por avô com netos/netas. As avós com netos/as indicam um valor muito superior, com 138 (0,26%) famílias. Por fim os casais de avôs e avós apresentam um valor de 211 (0,39%) famílias.

Nas famílias compostas apenas por um membro adulto e crianças as mulheres estão mais representadas que os homens.

Quadro 1.2.2 – Estruturas familiares específicas no concelho do Seixal em 2001

Total de famílias específicas		Tipo de família específica						Total
		Famílias monoparentais			Avós/Avôs com Netos/as			
		Pai com Filhos/as	Mãe com Filhos/as	Total	Avós e Avôs com Netos/as	Avô com Netos/as	Avó com Netos/as	
N.º	5 137	681	4 099	4 780	211	8	138	357
%	100	13,2	79,8	93	4,1	0,2	2,7	7

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001.

Tomando como universo o total de famílias específicas sobressaem nas famílias monoparentais as famílias constituídas com mãe e filhos/filhas (79,8%). A expressão deste valor torna quase residual o peso dos restantes tipo de família na categoria das famílias específicas.

Quadro 1.2.3 – Volume processual da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, segundo o sexo das crianças e jovens em 2008

	Transitados		Instaurados		Reabertos		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Masculino	186	53,1	243	51,3	44	53,0	473	52,1
Feminino	164	46,9	231	48,7	39	47,0	434	47,9
Total	350	38,6	474	52,3	83	9,1	907	100,0

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, 2008

As crianças e jovens do sexo masculino estão mais representadas que as do sexo feminino nos processos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal (CPCJ) em 2008, mais 4,2% que as crianças e jovens do sexo feminino.

A percentagem de crianças e jovens do sexo masculino é maior em todas as situações processuais apresentadas. A diferença entre o número de rapazes e de raparigas com processo na CPCJ é maior nos processos transitados (mais 6,2%) e reabertos (mais 6%) e menor nos processos instaurados (mais 2,6%).

Quadro 1.2.4 – Problemática da intervenção da CPCJ do Seixal, segundo o sexo e grupo etário das crianças e jovens em 2008 (processos transitados, instaurados e reabertos).

Problemática	0 aos 5 anos		6 aos 10 anos		11 aos 14 anos		Com mais de 15 anos		Total		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Abandono	1	0	3	3	2	1	2	5	8	9	17
Abandono escolar	-	-	3	14	17	11	16	3	36	28	64
Abuso sexual	1	7	0	2	3	6	1	6	5	21	26
Corrupção de menores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Exercício abusivo de autoridade	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Exploração do trabalho infantil	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1
Exposição a modelos de comportamento desviante	6	5	2	3	48	12	30	21	86	41	127
Ingestão de bebidas alcoólicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Maus tratos físicos	14	13	24	23	7	10	11	13	56	59	115
Maus tratos psicológicos/abuso emocional	21	10	17	20	13	8	4	7	55	45	100
Mendicidade	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
Negligência	93	82	62	69	42	41	14	15	211	207	418
Pornografia infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Prática de facto qualificado como crime	0	0	3	0	8	1	14	4	25	5	30
Problemas de saúde	2	0	3	0	0	0	1	0	6	0	6
Prostituição infantil	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uso de estupefacientes	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	2
Total	138	117	117	134	141	90	95	75	491	416	907

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, 2008

De entre as problemáticas categorizadas nos processos da CPCJ do Seixal em 2008, a negligência agrega 418 processos que representam 46,1% do total dos processos desse ano, sendo semelhante a representação de rapazes e raparigas em termos do valor global. De todos os grupos etários aquele que manifesta maior volume de processos nos dois sexos é o dos 0 aos 5 anos, sobressaindo também neste grupo a maior diferença entre o número de rapazes e raparigas, mais 11 rapazes.

O motivo de intervenção da CPCJ por exposição de crianças e jovens a modelos de comportamento desviante revela 14% do total de processos da CPCJ, existindo nesta problemática mais 45 processos de rapazes do que raparigas, cuja expressão é mais do que o dobro. Analisando esta problemática nos vários grupos etários é no conjunto dos jovens entre os 11 e os 14 anos e com mais de 15 anos que existe o maior número de raparigas e rapazes sinalizados, totalizando 78 rapazes e 33 raparigas, que representam 87,4% do total de processos.

A problemática dos maus-tratos físicos representa 12,7% do total de processos da CPCJ, sendo a diferença por sexo de mais 3 raparigas que rapazes, respectivamente 59 raparigas e 56 rapazes. Na observação dos vários grupos etários a diferença mais acentuada segundo o sexo das crianças e jovens verifica-se no grupo etário dos 11 aos 14 anos, com mais 3 raparigas que rapazes.

Os processos de protecção devido a maus-tratos psicológicos/abuso emocional caracterizam 11% do total de processos da CPCJ, dos quais 55 são rapazes e 45 raparigas, destacando-se mais 10 rapazes. Nesta problemática o maior número de rapazes concentra-se no grupo dos 0 aos 5 anos e o maior número de raparigas dos 6 aos 10 anos. É no grupo dos 0 aos 5 anos onde se identifica a maior diferença entre rapazes e raparigas, com mais 11 rapazes.

Quadro 1.2.5 – Tipo de agregado familiar com quem vivia a criança/jovem da CPCJ do Seixal, processos em 2008 (processos transitados, instaurados e reabertos).

Tipo de agregado familiar		Processos	
		N.º	%
Família nuclear	Com filhos/as	255	28,1
	Sem filhos/as	85	9,4
Família monoparental	Feminina	312	34,4
	Masculina	46	5,1
Família reconstituída		112	12,3
Família alargada		93	10,3
Família adoptiva		0	0,0
Família de acolhimento		1	0,1
Centro de acolhimento		2	0,2
Criança/jovem vivendo sozinho		1	0,1
Total		907	100,0

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, 2008

Quanto ao tipo de família a que pertencem as crianças e os jovens que têm processos na CPCJ, os dados indicam que o tipo de família mais representada é a família monoparental, representando 39,5% do total de famílias, distando as famílias monoparentais femininas das masculinas em mais 29,3%. Com valor igualmente relevante com 37,5% do total do número de famílias, apresentam-se as famílias nucleares, destacando-se nestas as famílias nucleares com filhos com 28,1% do número total de famílias.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.2.6 – Volume processual de promoção e de protecção instruída na Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, segundo o sexo das crianças e jovens em 2008

Masculino		Feminino		Total	
N.º	%	N.º	%	N.º	%
240	50,6	234	49,4	474	100,0

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, 2008

Deslocando o foco da análise para os processos instaurados no ano de 2008, constata-se a existência de 474 novos processos, que representam 52,3% do total de conjunto dos processos instaurados, reabertos e transitados.

A diferença entre número de rapazes e raparigas com processos instaurados no ano de 2008 diminui em 3% relativamente ao mesmo indicador quanto tomado o universo total de processos transitados, instaurados e reabertos, nesse mesmo ano (em 2008 mais 1,2% de rapazes do que raparigas, no total de processos mais 4,2% de rapazes do que raparigas).

Quadro 1.2.7 – Problemática da intervenção da CPCJ do Seixal⁶, segundo o sexo das crianças e jovens, no volume processual instruído em 2008

Problemática Diagnosticada/Sinalizada	Masculino			Feminino			Total		
	N.º de crianças	%	% face ao sexo masculino	N.º de crianças	%	% face ao sexo feminino	N.º de crianças	%	% face ao total
Abandono	2	66,7	0,8	1	33,3	0,4	3	0,7	0,6
Negligência	109	49,3	45,4	112	50,7	47,9	221	48,1	46,6
Abandono escolar	24	42,1	0,1	33	57,9	14,1	57	12,4	12
Maus tratos físicos	19	42,2	7,9	26	57,8	11,1	45	9,8	9,5
Maus tratos psicológicos/abuso emocional	25	45,5	10,4	30	54,5	12,8	55	12,0	11,6
Abuso sexual	0	0,0	0	9	100,0	3,9	9	2,0	1,9
Mendicidade	1	50,0	0,4	1	50,0	0,4	2	0,4	0,4
Exposição a modelos de comportamento desviante	29	58,0	12,1	21	42,0	9	50	10,9	10,6
Prática de facto qualificado como crime	15	93,8	6,3	1	6,2	0,4	16	3,5	3,4
Uso de estupefacientes	1	100,0	0,4	0	0,0	0	1	0,2	0,2

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, 2008

⁶ Identificam-se um total de 459 motivos de intervenção, face a 474 processos instruídos pela CPCJ do Seixal, revelando assim que uma criança pode estar presente em mais que uma problemática, como motivo de intervenção.

Prosseguindo a leitura desses processos instaurados em 2008, verifica-se que a negligência mantém-se como a problemática que mais processos agrega, face ao valor revelado no total dos processos, tal como na análise do total dos processos transitados, instaurados e reabertos. Nesta problemática permanece também a aproximação entre a representação dos rapazes e das raparigas no volume processual.

O peso relativo do motivo de abandono escolar no total das problemáticas assinaladas em 2008 sobe 5% quando comparado com essa representação no total dos processos transitados, instaurados e reabertos. Mantendo-se a superioridade das raparigas face aos rapazes com processos instaurados, constata-se o aumento da distância entre estes no universo que diz respeito apenas ao ano de 2008 em mais 7,8%.

Os maus-tratos psicológicos/abuso emocional e a exposição a modelos de comportamento desviante são respectivamente a terceira e quarta maiores problemáticas no quadro dos processos instaurados em 2008, com maior visibilidade da representação feminina no primeiro caso e maior expressão masculina no segundo.

Quadro 1.2.8 – Medidas dos acordos de promoção e protecção contratualizados⁷, segundo o sexo das crianças e jovens em 2008

Medidas	Masculino		Feminino		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Apoio junto do pai e mãe	28	63,6	16	36,4	44	36,7
Apoio junto do pai e mãe com guarda e cuidados da mãe	22	52,4	20	47,6	42	35,0
Apoio junto do pai e mãe com guarda e cuidados do pai	3	18,8	13	81,2	16	13,3
Apoio junto de outro familiar	9	90,0	1	10,0	10	8,3
Acolhimento institucional	4	57,1	3	42,9	7	5,8
Confiança a pessoa idónea	1	100,0	0	0,0	1	0,9

Fonte: Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Seixal, 2008

É junto do pai e da mãe (casal) que surgem o maior número de medidas de apoio envolvendo 44 crianças e jovens de ambos os sexos (36,7%), com maior representação do sexo masculino (mais 27,2% de rapazes do que raparigas).

Com apenas menos dois acordos surge o apoio junto do pai e mãe (casal) com guarda e cuidados da mãe ao menor, revelando 42 situações (35%). A diferença entre o sexo das crianças e dos jovens cifra-se em mais 2 rapazes.

Com menos 26 acordos que a categoria anterior seguem-se os acordos firmados junto do pai e da mãe com guarda e cuidados do pai. Nestes o número de crianças e jovens do sexo feminino é de mais 10 raparigas que rapazes.

O apoio junto de outro familiar figura com mais expressão junto de crianças e jovens do sexo masculino. Esta medida exprime 8,3% dos acordos contratualizados em 2008.

	Total		Homens		Mulheres	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sem Deficiência	14 2151	94,6	69 328	94,0	72 823	95,1
Com Deficiência (por tipo)	8 120	5,4	4 390	6,0	3 730	4,9
Mental	596	7,3	330	7,5	266	7,1
Paralisia Cerebral	124	1,5	53	1,2	71	1,9
Motora	1 857	22,9	1 034	23,6	823	22,1
Visual	2 208	27,2	1 082	24,6	1 126	30,2
Auditiva	1 219	16,2	770	17,5	549	14,7
Outra	2 016	24,8	1 121	25,5	895	24,0

Fonte: INE, Portugal em Números, 2004

No quadro na vulnerabilidade social reporta-se agora a leitura dos dados à temática da deficiência.

No concelho do Seixal residem 8 120 pessoas com deficiência (dados do recenseamento de 2001), cujo valor corresponde a 5,4% da população. Neste grupo 4 390 são homens (6% face ao total de homens residentes no concelho) e 3 730 são mulheres (4,9% face ao total de mulheres residentes no concelho), pelo que a deficiência revela maior expressão masculina.

O tipo de deficiência que afecta mais mulheres é a visual – 1 126 mulheres representando 30,2% do total de mulheres deficientes, seguindo-se a deficiência motora com 823 mulheres que traduzem 22,1% deste universo.

Na análise dos dados relativos aos homens é também a deficiência visual que exprime o maior número – 1 082 homens, cujo peso é menor do que aquele indicado pelas mulheres (menos

44 homens). A deficiência motora, segundo tipo de deficiência com maior expressão nos homens (1 034 homens), revela mais 211 homens que as mulheres em igual condição.

A deficiência auditiva afecta um total de 1 219 pessoas, das quais 770 são homens e 549 mulheres (mais 2,8% de homens), seguindo-se a deficiência mental com 596 pessoas, das quais 330 são do sexo masculino e 266 do sexo feminino.

Com paralisia cerebral residem 124 pessoas no concelho, 53 são homens e 71 são mulheres. Os outros tipos de deficiência afectam 2 016 pessoas, onde aparecem mais homens que mulheres, 1 121 e 895 respectivamente.

Quadro 1.2.10 – População deficiente no concelho do Seixal, segundo o sexo e o grau de incapacidade atribuído, em 2001				
Grau de Incapacidade	Sexo			
	HM		H	M
	N.º	%		
Sem grau atribuído	4 340	53,4%	2 183	2 157
Inferior a 30%	841	10,4%	572	269
De 30 a 59%	820	10,1%	506	314
De 60 a 80%	1 398	17,2%	762	636
Superior a 80%	721	8,9%	367	354
Total	8 120	100%	4 390	3 730
Fonte: INE, Portugal em Números, 2004				

Sobre a população deficiente e o grau de incapacidade, residente no Seixal em 2001, identificam-se 4 340 pessoas sem nenhum grau de incapacidade atribuído, das quais 2 183 são homens e 2 157 mulheres.

É possível identificar 3 780 pessoas com algum grau de incapacidade. As pessoas com menos 30% de incapacidade são 841, das quais mais homens do que mulheres, 572 e 269 respectivamente (mais 303 homens). Com um grau de incapacidade de 30% a 59%, encontram-se 820 pessoas, existindo nestas mais homens do que mulheres, eles são 506 e elas 314 (mais 192 homens). No grau de incapacidade dos 60% aos 80% existem 762 homens face a 636 mulheres. Por fim, com grau de incapacidade superior a 80% revelam-se 367 homens e 354 mulheres.

Analisando a população deficiente com um grau de incapacidade até 60% percebe-se que a população do sexo masculino está mais representada do que a feminina (3 261 homens e 2 740 mulheres).

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.2.11 – População deficiente, residente no concelho do Seixal, com 15 ou mais anos, segundo o tipo de deficiência e sexo, por principal meio de vida, em 2001						
Principal meio de vida	HM		H		M	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Total	7 644	100	4 128	100	3 516	100
Trabalho	2 308	30,2	1 494	36,2	814	23,2
Rendimentos da propriedade e da empresa	32	0,4	23	0,6	9	0,3
Subsídio de desemprego	155	2,0	87	2,1	68	1,9
Subsídio temporário por acidente trabalho ou doença profis.	132	1,7	64	1,6	68	1,9
Outros subsídios temporários	30	0,4	8	0,2	22	0,6
Rendimento mínimo garantido	59	0,8	21	0,5	38	1,1
Pensão / Reforma	3 634	47,5	1 940	47,0	1 694	48,2
Apoio Social	85	1,1	39	0,9	46	1,3
A cargo da família	1 106	14,5	404	9,8	702	20,0
Outra situação	103	1,3	48	1,2	55	1,6

Fonte: INE, Portugal em Números, 2004

Analisando a população deficiente com 15 ou mais anos residente no concelho do Seixal no ano de 2001 em função do seu principal meio de vida, identificam-se 7 644 pessoas, das quais 4 128 são homens e 3 516 são mulheres.

O principal meio de vida das pessoas com deficiência no concelho do Seixal são as pensões/reformas, que agregam 3 634 pessoas, 1 940 do sexo masculino e 1 694 do sexo feminino. De seguida apresentam-se as pessoas que têm como principal meio de vida o trabalho com 2 308 pessoas, sendo que a sua maioria são homens, mais 680 homens do que mulheres. A categoria das pessoas deficientes que estão a cargo da família, expressa maior número de mulheres do que homens, mais 298 mulheres.

Os dados indicam que os homens deficientes apresentam maior capacidade de autonomia face às mulheres, traduzida na sua maior expressividade de grupo com fonte de rendimentos, trabalho dependente e rendimentos de propriedade e/ou empresa, estando representados mais 680 homens do que mulheres.

Na categoria que integra as situações de pessoas a cargo da família as mulheres deficientes estão representadas em mais 298 mulheres do que os homens.

Da leitura dos dados apresentados conclui-se que a situação de dependência de outros ou terceiros tem maior expressão nas mulheres do que nos homens.

■ 1.3-Actividade económica, emprego e desemprego

Quadro 1.3.1 - População inactiva em idade activa, residente no concelho do Seixal, por freguesias em 2001						
Unidade geográfica	Total		Homens		Mulheres	
	Nº	%	%	Nº	%	Nº
Cc Seixal	4 3576	100	40,2	17 517	59,8	26 059
Aldeia de Paio Pires	2 979	6,8	39,2	1 169	60,8	1 810
Amora	14 717	33,8	39,4	5 797	60,6	8 920
Arrentela	7 926	18,2	39,8	3 154	60,2	4 772
Seixal	955	2,2	40,7	389	59,3	566
Corroios	13 123	30,1	41,2	5 403	58,8	7 720
Fernão Ferro	3 876	8,9	41,4	1 605	58,6	2 271

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001.

A população da freguesia da Amora é que apresenta no concelho maior número de população inactiva em idade activa (33,8).

Nos valores desagregados por sexo e por freguesia verifica-se na freguesia da Aldeia de Paio Pires a maior diferença entre mulheres e homens inactivos em idade activa, mais 21,6% de mulheres do que homens.

Em todas as freguesias do concelho constata-se a existência de mais mulheres inactivas em idade activa do que homens.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.3.2 - População inactiva em idade activa, segundo a categoria de inactividade e o sexo, em 2001											
Unidade geográfica		Domésticos/as		Estudantes		Reformados/as, aposentados/as ou na reserva		Incapacitados/as para trabalho		Outros/as inactivos/as	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Cc Seixal	N.º	27	6 834	4 845	5 675	9 968	10 308	780	889	1 897	2 353
	%	0,4	99,6	46,1	53,9	49,2	50,8	46,7	53,3	44,6	55,4
Aldeia de Paio Pires	N.º	1	492	278	312	722	738	50	72	118	196
	%	0,2	99,8	47,1	52,9	49,5	50,5	41,0	59,0	37,6	62,4
Amora	N.º	5	2 399	1 635	2 064	3 218	3 348	276	306	663	803
	%	0,2	99,8	44,2	55,8	49,0	51,0	47,4	52,6	45,2	54,8
Arrentela	N.º	3	1 196	796	927	1 868	2 041	122	159	365	449
	%	0,3	99,7	46,2	53,8	47,8	52,2	43,4	56,6	44,8	55,2
Corroios	N.º	11	2 053	1785	1 960	2 846	2 843	238	226	523	638
	%	0,5	99,5	47,7	52,3	50,0	50,0	51,3	48,7	45,0	55,0
Fernão Ferro	N.º	7	631	299	370	1 017	937	86	118	196	215
	%	1,1	98,9	44,7	55,3	52,0	48,0	42,2	57,8	47,7	52,3
Seixal	N.º	0	63	52	42	297	401	8	8	32	52
	%	0,0	100,0	55,3	44,7	42,6	57,4	50,0	50,0	38,1	61,9

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001

Em todas as categorias de inactividade de população em idade activa verifica-se maioritariamente a presença do sexo feminino, com excepção das situações a seguir apresentadas.

Destaca-se a maior representatividade dos estudantes do sexo masculino na freguesia do Seixal, mais 9% do que as estudantes.

Também nos reformados, aposentados ou na reserva os homens residentes na Freguesia de Fernão Ferro estão em maior número, mais 4% do que as mulheres em igual condição.

Na freguesia de Corroios sobressaem o maior número de homens incapacitados para o trabalho, mais 2,6% do que o número de mulheres residentes nesta freguesia na mesma categoria.

Quadro 1.3.3 - População residente no concelho do Seixal, segundo a condição perante a actividade económica e sexo, por freguesias, em 2001

Unidade Geográfica		População Activa			População Inactiva			Total
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
CC - Seixal	N.º	81 603	43 271	38 332	68 668	30 447	38 221	150 271
	%	54,3%	53,0%	47,0%	45,7%	44,3%	55,7%	100%
Aldeia de Paio Pires	N.º	6 050	3 258	2 792	4 887	2 177	2 710	10 937
	%	55,3%	53,9%	46,1%	44,7%	44,5%	55,5%	100%
Amora	N.º	27 724	14 722	13 002	23 267	10 215	13 052	50 991
	%	54,4%	53,1%	46,9%	45,6%	43,9%	56,1%	100%
Arrentela	N.º	15 604	8 275	7 329	13 005	5 784	7 221	28 609
	%	54,5%	53,0%	47,0%	45,5%	44,5%	55,5%	100%
Seixal	N.º	1 190	634	556	1 316	557	759	2 506
	%	47,5%	53,3%	46,7%	52,5%	42,3%	57,7%	100%
Corroios	N.º	25 818	13 493	12 325	20 657	9 281	11 376	46 475
	%	55,6%	52,3%	47,7%	44,4%	44,9%	55,1%	100%
Fernão Ferro	N.º	5 217	2 889	2 328	5 536	2 433	3 103	10 753
	%	48,5%	55,4%	44,6%	51,5%	43,9%	56,1%	100%

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Censos 2001

No quadro acima apresentado referente à população residente por condição perante a actividade económica apura-se que a população activa no concelho do Seixal representa 54,3% do total da população.

Os homens estão em maior número no grupo da população activa, representando 53%. Na população inactiva são as mulheres que detêm maior percentagem, 55,7%.

Na observação territorial das freguesias é em Corroios que observa-se o maior número de população activa, 55,6% do total da população aí residente.

Na freguesia Seixal o peso da população inactiva é de 52,5% do total da população residente. Este valor percentual é superior aos valores indicados na mesma categoria nas outras freguesias do concelho.

Quanto aos dados desagregados por sexo a freguesia de Fernão Ferro tem o maior número de população masculina activa, 55,4% e a de Corroios o maior número de população feminina activa, 47,7%.

No que diz respeito à população inactiva masculina esta é mais representada na freguesia de Corroios, 44,9% e o maior peso de população feminina inactiva encontra-se na do Seixal, 57,7%.

Quadro 1.3.4 - Taxa de emprego da população em idade activa no concelho do Seixal, por freguesias, em 2001			
Unidade Geográfica	Taxa de emprego da população em idade activa (%)		
	Total	H	M
Portugal	53,5	62,6	45,1
Península de Setúbal	55,1	62	48,7
Seixal Cc	59,7	66,4	53,3
Aldeia de Paio Pires	61,3	68,7	54,2
Amora	59,2	66,6	52,3
Arrentela	60,3	67,4	53,7
Seixal	50,3	56,3	44,7
Corroios	61,6	67,0	56,5
Fernão Ferro	52,4	60,0	44,9

Fonte: In Diagnóstico Social, 2006, INE, Portugal em Números, 2004

A taxa de emprego da população residente no concelho em 2001 em idade activa cifra-se em 59,7%.

Na análise da taxa de emprego segundo o sexo as mulheres expressam menos 13,1% do que os homens em igual estatuto. Esta sub-representação feminina verifica-se em todas as freguesias do concelho.

Comparando a realidade concelhia com a nacional nos dados referentes ao ano de 2001, identifica-se que a taxa de emprego no concelho do Seixal representa mais 6,2% do que a taxa de emprego nacional.

Analisando a taxa de emprego concelhia com a taxa de emprego da península de Setúbal, conclui-se que o concelho do Seixal apresenta um valor superior em mais 4,6%). Na leitura dos dados dessa taxa segundo o sexo, os homens residentes no concelho traduzem mais 4,4% do que os homens residentes na península de Setúbal em igual condição. No caso das mulheres, também aquelas que residem no concelho do Seixal expressam mais 4,6% do que as residentes na península de Setúbal, com mais 4,6%.

Quadro 1.3.5 – Pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego do Seixal, residentes no concelho do Seixal, segundo o sexo, distribuídos pela CNP, em 2007

Classificação Nacional de Profissões (CNP)	Concelho					
	N.º			% face ao total		
	H	M	T	H	M	T
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	51	23	74	1,0	0,5	1,5
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	101	187	288	2,0	3,6	5,6
Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	301	225	526	5,9	4,4	10,3
Pessoal Administrativo e Similares	209	617	826	4,1	12,1	16,6
Pessoal dos Serviços e Vendedores/as	154	985	1 139	3,0	19,3	22,3
Agricultores/as e Trabalhadores/as Qualificados/as da Agricultura e Pescas	13	10	23	0,3	0,2	0,5
Operários/as, Artífices e Trabalhadores Similares	641	175	816	12,5	3,4	16,0
Operadores/as de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	258	320	578	5,0	6,3	11,3
Trabalhadores/as não qualificados/as	288	553	841	5,6	10,8	16,5
Total	2 016	3 095	5 111	39,4	60,6	100,0

Fonte: IEFP - Centro de Emprego do Seixal, 2008

No que diz respeito à totalidade das pessoas desempregadas residentes no concelho em 2007 inscritas no Centro de Emprego do Seixal as mulheres apresentam-se em percentagem superior à dos homens mais 60,6%.

As categorias profissionais especialistas das profissões intelectuais e científicas, pessoal administrativo e similares, pessoal dos serviços e vendedores/as e operadores/as de instalações de máquinas e nas trabalhadoras/as não qualificadas são onde verificam-se maiores presenças de mulheres desempregadas face ao total de mulheres residentes no concelho em 2007.

Nos restantes grupos profissionais designadamente os/as quadros superiores da administração pública, os/as técnicos/as profissionais de nível intermédio, os/as agricultores e trabalhadoras/as qualificados da agricultura e da pesca, operários/as, artífices e trabalhadoras/as similares, os homens apresentam maiores taxas de desemprego.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.3.6 – Desempregados inscritos no Centro de Emprego do Seixal por freguesia, segundo sexo, por CNP, em 2007																						
CNP		Freguesias																				
		Aldeia de Paio Pires			Amora			Arrentela			Corroios			Fernão Ferro			Seixal			Freg. Não Cod		
		H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T	H	M	T
Quad sup Adm Públ, Dirig e QuaD Sup Empre	N.º	ND	ND	ND	18	8	26	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	-	1	1
	%	-	-	-	24,3	10,8	35,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4	1,4
Especialistas das Profissões Intelectuais e Cient	N.º	9	17	26	37	77	114	15	27	42	34	48	82	ND	10	ND	ND	8	ND	-	-	-
	%	3,1	5,9	9,0	12,8	26,7	39,6	5,2	9,4	14,6	11,8	16,7	28,5	-	3,5	-	-	2,8	-	-	-	-
Téc e Profissionais de Nível Intermédio	N.º	25	29	54	78	61	139	51	33	84	101	69	170	23	17	40	21	16	37	2	-	2
	%	4,8	5,5	10,3	14,8	11,6	26,4	9,7	6,3	16,0	19,2	13,1	32,3	4,4	3,2	7,6	4,0	3,0	7,0	0,4	-	0,4
Pessoal Administrativo e Similares	N.º	14	52	66	73	202	275	44	102	146	64	186	250	11	47	58	3	27	30	-	1	1
	%	1,7	6,3	8,0	8,8	24,5	33,3	5,3	12,4	17,7	7,7	22,5	30,3	1,3	5,7	7,0	0,4	3,3	3,6	-	0,1	0,1
Pessoal dos Serviços e Vendedores	N.º	12	83	95	46	376	422	30	178	208	40	220	260	12	90	102	13	36	49	1	2	3
	%	1,1	7,3	8,3	4,0	33,0	37,0	2,6	15,6	18,3	3,5	19,3	22,8	1,1	7,9	9,0	1,1	3,2	4,3	0,1	0,2	0,3
Agric e Trabal Qual da Agric e Pescas	N.º	ND	ND	ND	9	5	14	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	-	-	-
	%	-	-	-	39,1	21,7	60,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Operários, Artífices e Trabal Similares	N.º	67	13	80	258	71	329	120	26	146	124	47	171	51	10	30	20	8	28	1	-	1
	%	8,2	1,6	9,7	31,2	8,6	39,8	14,5	3,1	17,7	15,0	5,7	20,7	2,4	1,2	3,6	2,4	1,0	3,4	0,1	-	0,1
Oper de Instal e Máqu e Trab da Montagem	N.º	23	63	86	92	110	202	56	78	134	56	28	84	16	27	43	14	12	26	1	2	3
	%	4,0	10,9	14,9	15,9	19,0	34,9	9,7	13,5	23,2	9,7	4,8	14,5	2,8	4,7	7,5	2,4	2,1	4,5	0,2	0,3	0,5
Trab não qualificados	N.º	19	63	82	112	203	315	46	91	743	79	116	195	20	42	62	11	27	38	1	5	6
	%	2,3	7,5	9,8	13,3	24,1	37,4	5,5	11,5	17,0	9,4	13,8	23,2	2,4	5,0	7,4	1,3	3,2	4,5	0,1	0,6	0,7
Total	N.º	173	321	494	723	1 113	1 836	367	545	912	515	721	1 236	142	249	391	90	135	225	6	11	17
	%	3,4	6,3	9,7	14,1	21,8	35,9	7,2	10,7	17,8	10,1	14,1	24,2	2,8	4,9	7,7	1,8	2,6	4,4	0,1	0,2	0,3

Fonte: IEFP - Centro de Emprego do Seixal, 2008

Na leitura dos valores apresentados por freguesia, reportados às pessoas desempregadas residentes no concelho inscritas no Centro de Emprego em 2007 segundo a Classificação Nacional de Profissões (CNP), identificam-se as mulheres como grupo maioritário em todas as freguesias do concelho.

Nas categorias profissionais especialistas das profissões intelectuais e científicas, pessoal administrativo e similares, pessoal dos serviços e vendedores/as e trabalhadores/as não qualificados são as mulheres que surgem mais representadas face aos homens desempregados no mesmo grupo, em todas as freguesias do concelho.

Nos operários/as, artífices e trabalhadores/as similares observam-se mais homens em todas as freguesias.

Os homens estão ainda mais representados nos desempregados/as, técnicos/as e profissionais de nível intermédio em todas as freguesias com excepção da Aldeia de Paio Pires e no grupo dos desempregados/as operadores/as de instalações e máquinas em todas as freguesias excepto em Corroios e no Seixal.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 1.3.7 – Pessoas desempregadas, inscritas no Centro de Emprego do Seixal, por freguesia, segundo o sexo, e Habilitações Literárias, em 2007

Freguesias		Habilitações Literárias													
		<1º Ciclo EB		1ºCiclo EB		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário		Superior		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aldeia de Paio Pires	H	4	0,8	56	11,3	34	6,9	35	7,1	33	6,7	11	2,2	173	3,4
	M	11	2,2	83	16,8	61	12,4	78	15,8	57	11,5	31	6,3	321	6,3
	T	15	3,0	139	28,1	95	19,3	113	22,9	90	18,2	42	8,5	494	9,7
Amora	H	17	0,9	177	9,6	162	8,8	172	9,4	152	8,3	43	2,3	723	14,1
	M	39	2,1	273	14,9	211	11,5	262	14,3	214	11,7	114	6,2	1113	21,8
	T	56	3,1	450	24,5	373	20,3	434	23,6	366	19,9	157	8,6	1836	35,9
Arrentela	H	8	0,9	89	9,8	80	8,8	96	10,5	77	8,4	17	1,9	367	7,1
	M	27	3,0	115	12,6	108	11,8	141	15,4	111	12,2	43	4,7	545	10,7
	T	35	3,9	204	22,4	188	20,6	237	25,9	188	20,6	60	6,6	912	17,8
Corroios	H	10	0,8	111	9,0	97	7,9	138	11,2	119	9,6	40	3,2	515	10,1
	M	24	1,9	160	13,0	109	8,8	185	15,0	171	13,8	72	5,8	721	14,1
	T	34	2,7	271	21,9	206	16,7	323	26,1	290	23,5	112	9,1	1236	24,2
Fernão Ferro	H	6	1,5	38	9,7	28	7,2	31	7,9	31	7,9	8	2,1	142	2,8
	M	8	2,0	59	15,1	56	14,3	57	14,6	49	12,5	20	5,1	249	4,9
	T	14	3,5	97	24,8	84	21,5	88	22,5	80	20,5	28	7,2	391	7,7
Seixal	H	2	0,9	26	11,6	12	5,3	27	12,0	20	8,9	3	1,3	90	1,8
	M	9	4,0	25	11,1	24	10,7	29	12,9	34	15,1	14	6,2	135	2,6
	T	11	4,9	51	22,7	36	16,0	56	24,9	54	24,0	17	7,5	225	4,4
Freg não codificada	H	-	-	1	5,9	4	23,5	-	-	1	5,9	-	-	6	0,1
	M	2	11,8	5	29,4	-	-	3	17,6	-	-	1	5,9	11	0,2
	T	2	11,8	6	35,3	4	23,5	3	17,6	1	5,9	1	5,9	17	0,3
Cc Seixal	H	47	0,9	498	9,7	417	8,2	499	9,8	433	8,5	122	2,4	2 016	39,4
	M	120	2,3	720	14,1	569	11,1	755	14,8	636	12,4	295	5,8	3 095	60,6
	T	167	3,2	1 218	23,8	986	19,3	1 254	24,6	1 069	20,9	417	8,2	5 111	100,0

Fonte: IEFP - Centro de Emprego do Seixal, 2008

O grupo de pessoas desempregadas inscritas no Centro de Emprego do Seixal em 2007 que possui o 3º ciclo de escolaridade é aquele que tem maior peso, configurando 24,6% do total da população desempregada, seguindo-se com menos 0,8% desse valor percentual a população cuja escolaridade é o 1.º ciclo do ensino básico. O sexo feminino é o que apresenta percentagens mais altas em todas as categorias de níveis de habilitação literária.

As mulheres com escolaridade de grau superior e em situação de desemprego estão representadas em mais do dobro do que os homens. Esta situação verifica-se ao nível das qualificações escolar de nível mais baixo, menos de 4 anos de escolaridade, em que as mulheres

estão igualmente representadas aproximadamente três vezes mais do que os homens em igual situação.

Identifica-se que em todas as freguesias do concelho do Seixal existem mais mulheres desempregadas do que homens. Analisando o quadro segundo as habilitações literárias, somente na freguesia do Seixal as pessoas que têm o 1º ciclo do ensino básico revelam maior expressão masculina na população desempregada, no entanto residual (mais 1 homem).

Quadro 1.3.8 – Pessoas desempregadas, inscritas no Centro de Emprego do Seixal, por freguesia, segundo o sexo e situação face ao emprego, em 2007							
Freguesias		Situação Face ao Emprego					
		1.º Emprego		Novo Emprego		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aldeia de Paio Pires	H	ND	-	ND	-	173	3,4
	M	15	3,0	306	61,9	321	6,3
	T	ND	-	ND	-	494	9,7
Amora	H	27	1,5	696	37,9	723	14,1
	M	56	3,0	1 057	57,6	1 113	21,8
	T	83	4,5	1 753	95,5	1 836	35,9
Arrentela	H	17	1,9	350	38,4	367	7,1
	M	19	2,1	526	57,6	545	10,7
	T	36	4,0	876	96,0	912	17,8
Corroios	H	20	1,6	495	40,1	515	10,1
	M	33	2,6	688	55,7	721	14,1
	T	53	4,3	1 183	95,7	1 236	24,2
Fernão Ferro	H	ND	-	ND	-	142	2,7
	M	12	3,1	237	60,6	249	4,9
	T	ND	-	ND	-	391	7,7
Seixal	H	ND	-	ND	-	90	1,8
	M	10	4,4	125	55,6	135	2,6
	T	ND	-	ND	-	225	4,4
Freg não codificada	H	-	-	6	35,3	6	0,1
	M	-	-	11	64,7	11	0,2
	T	-	-	17	100,0	17	0,3
Concelho	H	75	1,5	1 941	38,0	2 016	39,4
	M	145	2,8	2 950	57,7	3 095	60,6
	T	220	4,3	4 891	95,7	5 111	100,0

Fonte: IEFP - Centro de Emprego do Seixal, 2008

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Na análise da situação das pessoas desempregadas face ao emprego das pessoas, inscritas no Centro de Emprego do Seixal em 2007, verifica-se maior expressão nas pessoas que procuram novo emprego (95,7%), relativamente às pessoas à procura de primeiro emprego. Nesta situação há mais mulheres do que homens desempregos, quer aquelas que procuram o primeiro emprego, mais 70 mulheres, como as que estão à procura de novo emprego, mais 1 009 mulheres. Esta leitura dos dados repete-se em todas as freguesias do concelho que têm dados disponíveis.

Quadro 1.3.9 – Desempregados inscritos no Centro de Emprego do Seixal, por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2007											
Freguesias		Grupo Etário									
		< 25 anos		25 – 34 anos		35 - 54 anos		≥ 55 anos		Total	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aldeia de Paio Pires	H	21	4,3	37	7,5	76	15,4	39	7,9	173	3,4
	M	16	3,2	99	20,0	169	34,2	37	7,5	321	6,3
	T	37	7,5	136	27,5	245	49,6	76	15,4	494	9,7
Amora	H	68	3,7	162	8,8	302	16,4	191	10,4	723	14,1
	M	97	5,3	252	13,7	555	30,2	209	11,4	1 113	21,8
	T	165	9,0	414	22,5	857	46,7	400	21,8	1 836	35,9
Arrentela	H	48	5,3	82	9,0	165	18,1	72	7,9	367	7,1
	M	38	4,2	139	15,2	295	32,3	73	8,0	545	10,7
	T	86	9,5	221	24,2	460	50,4	145	15,9	912	17,8
Corroios	H	37	3,0	126	10,2	208	16,8	144	11,7	515	10,1
	M	50	4,0	191	15,5	325	26,3	155	12,5	721	14,1
	T	87	7,0	317	25,7	533	43,1	299	24,2	1 236	24,2
Fernão Ferro	H	16	4,1	23	5,9	67	17,1	36	9,2	142	2,87
	M	31	7,9	49	12,5	130	33,3	39	10,0	249	4,9
	T	47	12,0	72	18,4	197	50,4	75	19,2	391	7,7
Seixal	H	13	5,8	14	6,2	43	19,1	20	8,9	90	1,8
	M	16	7,1	37	16,5	59	26,2	23	10,2	135	2,6
	T	29	12,9	51	22,7	102	45,3	43	19,1	225	4,4
Freg não codificada	H	1	5,9	-	-	4	23,5	1	5,9	6	0,1
	M	-	-	-	-	7	41,2	4	23,5	11	0,2
	T	1	5,9	-	-	11	64,7	5	29,4	17	0,3
Cc Seixal	H	204	4,0	444	8,7	865	16,9	503	9,8	2 016	39,4
	M	248	4,9	767	15,0	1 540	30,1	540	10,6	3 095	60,6
	T	452	8,9	1 211	23,7	2 405	47,0	1 043	20,4	5 111	100,0

Fonte: IEFP - Centro de Emprego do Seixal, 2008

Ao nível dos indicadores apresentados para o concelho constata-se que as pessoas desempregadas têm maior expressão no grupo etário dos 35 aos 54 anos de idade. As mulheres encontram-se em superioridade de número em todos os grupos etários, destacando-se dos homens no grupo etário que concentra mais pessoas desempregadas (mais 865 mulheres do que homens no grupo dos 35 aos 54 anos de idade).

Analisando as freguesias do concelho, identifica-se que as pessoas desempregadas com idades entre os 35 e 54 anos da freguesia de Amora são o maior grupo do total das pessoas desempregadas em comparação com os outros grupos etários de todas as freguesias, com 857 pessoas das quais 555 são mulheres e 302 homens.

Em quase todas as freguesias segundo os grupos etários existem mais mulheres desempregadas do que homens, excepto na freguesia da Aldeia de Paio Pires onde se revela uma pequena diferença entre as pessoas desempregadas do sexo feminino (3,2%) e as do sexo masculino (4,3%) nas idades até 25 anos. Ainda nesta freguesia, no grupo de pessoas com idade superior a 55 anos existem mais homens desempregados (7,9%) do que mulheres (7,5%). Na freguesia da Arrentela as pessoas desempregadas com menos de 25 anos revelam uma maior expressão masculina, mais 5,3% homens face às pessoas do sexo feminino que representam 4,2%.

■ Capítulo 2- Educação e Formação

A Constituição da República Portuguesa refere como princípio e direito fundamental o ensino e a educação e cultura para todos e todas (art.º 74). No âmbito da educação e formação associada às questões de género, importa identificar a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto) que no seu artigo 3º alínea j, relativamente aos princípios organizativos, indica que o sistema educativo se organiza de forma a *“Assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos, nomeadamente através das práticas de coeducação e da orientação escolar e profissional, e sensibilizar, para o efeito, o conjunto dos intervenientes no processo educativo;”*.

■ 2.1- Qualificação sócio - educativa

Unidade Geográfica	Homens	Mulheres	Total
	%	%	%
Aldeia de Paio Pires	2,4	7,7	5,1
Amora	2,8	6,5	4,7
Arrentela	3,5	7,2	5,4
Corroios	2,1	5,0	3,6
Fernão Ferro	4,2	10,8	7,6
Seixal	4,3	9,4	7,0
Seixal CC	2,8	6,6	4,8

Fonte: INE, O País em Números, 2008

A taxa de analfabetismo no concelho do Seixal em 2001 expressa 4,8% do total da população, sendo que este valor ascende a 6,6% se nos reportarmos à população do sexo feminino.

Numa leitura desagregada por freguesia, destaca-se a de Fernão Ferro com a maior taxa global de analfabetismo (7,6%) em comparação com todas as outras freguesias. Segundo o sexo, as mulheres desta freguesia estão mais representadas do que os homens, 10,8% e 4,2% respectivamente (mais 6,6% que os homens), sendo ao nível do concelho esta a maior taxa de analfabetismo feminina. A maior expressão masculina de analfabetismo revela-se na freguesia do Seixal com uma taxa de 4,3%. Em todas as freguesias a taxa de analfabetismo é superior nas mulheres face aos homens.

Quadro 2.1.2 - População residente no concelho do Seixal que sabe ler e escrever, por freguesia, em 2001 (%)			
Unidade Geográfica	Total	Homens	Mulheres
Aldeia de Paio Pires	86,6	88,3	84,8
Amora	88,1	89,3	87,0
Arrentela	86,9	88,3	85,6
Corroios	89,4	90,4	88,4
Fernão Ferro	86,5	89,6	83,5
Seixal	86,1	89,0	83,4
Seixal CC	88,0	89,4	86,7

Fonte: In Diagnóstico Social, 2005, INE, Portugal em Números, 2004

Das pessoas que residem no concelho do Seixal, em 2001, 88% sabem ler e escrever. Na análise segundo o sexo, 89,4% das pessoas do sexo masculino sabem ler e escrever e 86,7% das mulheres estão na mesma condição (menos 2,7% que os homens). É na freguesia de Fernão Ferro que se verifica maior diferença entre homens e mulheres, traduzido no valor percentual de mais 6,1% mulheres, quando comparado com a diferença entre mulheres e homens no contexto concelhio (mais 2,7% mulheres).

Quadro 2.1.3 - População estudantil, residente no concelho do Seixal, segundo o grau de ensino e sexo, em 2001

Grau de ensino	2001				
	Homens		Mulheres		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º
Ensino pré-escolar	1 147	52,1%	1 056	47,9%	2 203
<i>Ensino básico - 1º Ciclo</i>	3 824	52,2%	3 501	47,8%	7 325
<i>Ensino básico - 2º Ciclo</i>	2 040	51,8%	1 897	48,2%	3 937
<i>Ensino básico - 3º Ciclo</i>	2 534	50,1%	2 522	49,9%	5 056
Ensino básico	8 398	51,5%	7 920	48,5%	16 318
Ensino secundário	3 472	48,1%	3 747	51,9%	7 219
<i>Ensino superior - Bacharelato</i>	443	56,1%	346	43,9%	789
<i>Ensino superior - Licenciatura</i>	2 348	41,4%	3 318	58,6%	5 666
<i>Ensino superior - Mestrado</i>	130	43,0%	172	57,0%	302
<i>Ensino superior - Doutoramento</i>	45	51,7%	42	48,3%	87
Ensino superior	2 966	43,3%	3 878	56,7%	6 844
Total	15 983	49,1%	16 601	50,9%	32 584

Fonte: INE, O País em Números, 2008

A população estudantil residente no concelho do Seixal no ano de 2001 a frequentar a escola representa 21,7% do total da população. No concelho o ensino básico é o que congrega maior população estudantil (50,1%). Na observação dos dados apresentados conclui-se que as pessoas do sexo masculino estão mais representadas nos níveis escolares mais baixos e que inversamente, nos graus mais elevados de escolaridade, apresentam-se as pessoas do sexo feminino com taxas mais elevadas.

■ 2.2 - Qualificação Sócio-Profissional

No ano de 2008, frequentam os cursos de formação profissional no Centro de Formação Profissional do Seixal um total 1 939 pessoas, das quais 915 homens (47,2%) e 1024 mulheres (52,8%), identificando-se assim mais 109 mulheres.

Quadro 2.2.1 – Sistema de aprendizagem - GESTÃO DIRECTA, segundo o sexo e curso, em 2008				
	Nº Cursos	Curso	M	F
	1	Técnico Comercial	1	6
	1	Técnico Administrativo	1	4
	3	Técnico de Contabilidade	6	24
	3	Técnico de Informática	17	1
	3	Mecatrónica Industrial	18	
	3	Técnico de Electricidade	14	
	1	Técnico de Refrigeração e Climatização	2	
	1	Técnico de Electrónica	17	2
	3	Mecatrónica Automóvel	27	
	1	Recepção e Orçamentos	3	
	1	Preparador de Obra	4	
	3	Técnico de Agências de Viagens	8	7
	3	Recepcionista de Hotel	14	28
		Total	132	72

Fonte: IEFPP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

No Sistema de Aprendizagem na modalidade de Gestão Directa no ano de 2008 foram criados 27 cursos. Nestes, há maior participação dos homens face às mulheres, com 132 e 72 respectivamente (mais 60 homens).

Destaca-se que nos cursos de Técnico/a de Contabilidade e Recepcionista de Hotel verifica-se uma maior participação de mulheres, no primeiro curso com mais 18 mulheres e o segundo com mais 14 mulheres do que homens. Nos cursos de Técnico/a de Informático participam 17 homens e somente 1 mulher, já nos de Mecatrónica Industrial só há frequência por parte de homens. Nesta mesma situação estão ainda os cursos de Técnico/a de Electricidade e Mecatrónica Automóvel.

Quadro 2.2.2 – Sistema de aprendizagem - ENT. EXTERNA, segundo o sexo e curso, em 2008				
Nº Cursos	Curso	M	F	
2	Técnico de Informática	4		
1	Técnico de Refrigeração e Climatização	7		
1	Técnico de Electrónica	7		
1	Técnico de Laboratório	1	3	
1	Técnico de Agências de Viagens	2	3	
1	Recepcionista de Hotel	1	5	
Total		22	11	

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

No que refere ao Sistema de Aprendizagem por entidades externas foram criados 7 cursos, com a frequência de 22 homens e 11 mulheres, no ano de 2008. Os cursos de Técnico/a de Informática, Técnico/a de Refrigeração e Climatização e Técnico/a de Electrónica têm exclusivamente a participação de homens. Nos outros cursos há mais mulheres que homens a participar, no de Técnico/a de Laboratório participam mais 2 mulheres, no de Técnico/a de Agência de Viagens mais 1 mulher, e por fim no curso de Recepcionista de Hotel participam mais 4 mulheres.

Quadro 2.2.3 – Curso EFA - B2, segundo o sexo, em 2008				
Nº Cursos	Curso	M	F	
1	Agente de Geriatria		9	
Total		0	9	

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Nos cursos EFA-B2⁸ (Educação e Formação de Adultos) no ano de 2008 foi criado um curso de Agente de Geriatria, contando exclusivamente com a participação de 9 mulheres.

⁸ B2- corresponde ao 2º ciclo do ensino básico (6ºano)

Quadro 2.2.4 – Curso EFA - B3 ⁹ , segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Arte Floral		8
1	Empregado Comercial	1	3
2	Canalizações	4	
4	Electricista de Instalações	11	
3	Instalação e Reparação de Computadores	13	
1	Electricidade Automóvel	4	
4	Pastelaria e Panificação	5	17
1	Carpintaria	3	1
1	Jardinagem	6	4
1	Acompanhante de Crianças		1
4	Geriatria	1	14
4	Cozinha	4	22
1	Serviço de Mesa	6	4
1	Manutenção Hoteleira	7	
5	Apoio Familiar e à Comunidade	1	25
	Total	66	99

Fonte: IEFPP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Relativamente aos cursos EFA-B3 (Educação e Formação de Adultos), estes têm a participação de 66 homens e 99 mulheres (mais 33 mulheres), no total dos 35 cursos. O curso de Arte Floral apenas tem mulheres como formandas. Os cursos que revelam maiores discrepâncias de acordo com o sexo são os cursos de Panificação, Geriatria, Cozinha e Apoio Familiar e à Comunidade. Nestes, são as mulheres quem os frequentam em maior número face aos homens (mais 67 mulheres que homens), que por sua vez estão mais representados nos cursos de Canalizações, Electricista e Instalações, Instalação e Reparação de Computadores, Electricidade Automóvel, Carpintaria, Jardinagem, Serviço de Mesa e Manutenção Hoteleira (mais 45 homens que mulheres).

⁹ B3- corresponde ao 3º ciclo do ensino básico (9ºano)

Quadro 2.2.5 – Cursos EFA - B2+B3, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Cozinha		5
1	Jardinagem	2	2
1	Agente de Geriatria		7
	Total	2	9

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Ainda nos cursos EFA B2+B3 no mesmo ano de 2008 são abertos 3 cursos, obtendo uma participação total de 9 mulheres e 2 homens. No curso de Cozinha há 5 mulheres formandas, no curso de Jardinagem participam 2 homens e 2 mulheres e no curso de Agente de Geriatria verifica-se a participação exclusiva de 7 mulheres.

Quadro 2.2.6 – Cursos Educação e Formação de Jovens, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Multimédia	5	4
1	Empregado Comercial	1	
1	Técnicas de Organização de Eventos		3
4	Operador de Informática	18	5
3	Serralharia Mecânica	11	
3	Instalação e Reparação de Computadores	16	2
4	Mecânica Automóvel	26	
2	Reparação de Carroçarias	21	
1	Electricidade Automóvel	15	
3	Pintura Automóvel	11	
2	Mecânica de Motociclos	12	
1	Acompanhante de Crianças		3
1	Técnicas de Acção Educativa		3
1	Cozinha	4	2
3	Serviço de Mesa	2	6
1	Serviço de Bar	3	2
1	Manutenção Hoteleira	19	
2	Animação Turística		6
2	Manicura-Pedicura		7
5	Cabeleireiro		17
	Total	164	60

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Na modalidade de Educação e Formação para Jovens há maioritariamente a participação de pessoas do sexo masculino face às do sexo feminino, com 164 homens e 60 mulheres. As diferenças mais significativas revelam-se através da maior participação de homens nos cursos de Operador/a

de Informática, Serralharia Mecânica, Instalação e Reparação de Computadores, Mecânica Automóvel, Reparação de Carroçarias, Electricidade Automóvel, Pintura Automóvel, Mecânica de Motociclos e Manutenção Hoteleira (mais 142 formandos do que formandas). Já nas mulheres é o curso de Cabeleireira que revelam a maior diferença de frequência face aos homens, 17 mulheres e nenhum homem. Os cursos de Técnicas de Organização de Eventos, Acompanhante de Crianças, Técnicas de Acção Educativa, Animação Turística e Manicura-Pedicura somente têm mulheres como formandas. Relevante ainda, considerando a atribuição de papéis sociais de acordo com o sexo por parte do sistema social, o qual remete muitas vezes a mulher para o espaço doméstico e em particular para as tarefas domésticas como cozinhar, ter-se verificado no curso de Cozinha a participação de 4 homens e 2 mulheres.

Quadro 2.2.7 – Cursos EFA - NS ¹⁰ , segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Escolar	3	4
1	Técnico Comercial	2	5
1	Técnico de Logística	4	6
1	Técnicas de Organização de Eventos	1	7
3	Técnico de Contabilidade	1	23
1	Técnicas Administrativas		6
1	Técnico de Informática	11	5
1	Técnicas de Instalações Eléctricas	10	
1	Medições e Orçamentos	7	10
4	Técnicas de Acção Educativa		29
2	Técnicas de Cozinha e Pastelaria	3	20
3	Esteticismo		14
1	Técnicas de Jardinagem	2	10
	Total	44	139

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Na Educação e Formação para Adultos (EFA-NS) relativamente ao ano de 2008 são criados 21 cursos, nos quais se verificou a frequência de 44 formandos e 139 formandas, revelando assim uma maior participação de mulheres na totalidade dos cursos (mais 95 formandas). No total de cursos identificam-se aqueles frequentados maioritariamente ou exclusivamente por mulheres, como o curso de Técnico/a de Contabilidade, Técnicas Administrativas, Técnicas de Acção Educativa, Técnicas de Cozinha e Pastelaria, Esteticismo e Técnicas de Jardinagem. Já o curso de Técnicas de Instalações Eléctricas tem a participação de 10 homens e nenhuma mulher.

¹⁰ NS- Nível Secundário

Quadro 2.2.8 – Curso de Especialização Tecnológica, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Tecnologias de Programação	3	2
	Total	3	2

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Na modalidade de Especialização Tecnológica em 2008, funciona um curso de Tecnologias de Programação, onde participam 3 homens e 2 mulheres.

Quadro 2.2.9 – Curso de Qualificação Profissional, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Cabeleireiro		1
	Total	0	1

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

No âmbito da qualificação profissional constata-se um curso de Cabeleireiro/a, o qual tem 1 mulher a frequentá-lo.

Quadro 2.2.10 – Curso do Portugal Acolhe, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
7	Português e Cidadania	29	31
	Total	29	31

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Na modalidade do Portugal Acolhe, no ano de 2008 decorrem 7 cursos de Português e Cidadania, identificando-se uma participação muito aproximada de pessoas do sexo masculino e pessoas do sexo feminino, 29 e 31 pessoas respectivamente.

Quadro 2.2.11 – Cursos de Formação Contínua de Formadores, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Avaliação das Aprendizagens	3	3
2	Animação de Grupos	7	9
2	Métodos e Estratégias de Formação	7	10
Total		17	22

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Na Formação Contínua de Formadores funcionam 5 cursos, com a participação de 17 homens e 22 mulheres. O curso de Avaliação de Aprendizagens é frequentado por 3 mulheres e 3 homens e o curso de Animação de Grupos revela uma maior participação de mulheres face aos homens (9 e 7 respectivamente). Por último, no curso de Métodos e Estratégias de Formação frequentam 10 formandas e 7 formandos.

Quadro 2.2.12 – Cursos de Formação Contínua – Modular, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Espanhol	1	3
1	HACCP ¹¹	3	11
1	Técnico de Obra	4	1
1	Socorrismo	1	
7	Língua Estrangeira - Iniciação	25	50
7	Língua Estrangeira - Continuação	18	37
5	Linguagem e Comunicação	18	38
10	Matemática para a Vida	18	104
4	Inglês	9	31
3	Recursos Humanos	8	20
11	Processador de Texto	55	57
10	Folha de Cálculo	43	56
1	Bases de Dados	7	6
1	Redes	8	1
5	Plataformas	17	33
4	Servidores Web	17	23
3	Autocad	16	1
1	Competências Informáticas	4	6
1	Intalações eléctricas - coluna e entrada	3	
3	Automatismos	11	
2	Máquinas Eléctricas Estáticas	9	
1	Video portaria	5	
1	Antenas de TV e FM - instalação	3	
14	ITED ¹²	78	
5	Primeiros Socorros	35	51
5	Higiene e Segurança	16	27
	Total	432	556

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

A Formação Contínua – Modular no ano de 2008, compreende a abertura de 108 cursos, nos quais há uma maior participação de mais 124 mulheres (556) face aos homens (432).

¹¹ Relativo a Higiene e Saúde Alimentar

¹² Relativo a electricistas, electricidade em infra-estruturas de edifícios

Quadro 2.2.13 – Cursos de Formação para Activos Qualificados, segundo o sexo, em 2008			
Nº Cursos	Curso	M	F
1	Higiene e Segurança no Trabalho	3	4
1	Marketing		2
1	Gestão de Instituições Sociais		2
1	GEMPE (Gestão Empresarial de Micro e Pequenas Empresas)	1	5
	Total	4	13

Fonte: IEFP- Centro de Formação Profissional do Seixal 2008

Na Formação para Activos Qualificados funcionam 4 cursos em 2008, com mais mulheres (13) a participar do que homens (4). No curso de Higiene e Segurança no Trabalho participam 3 formandos e 4 formandas, no curso de Marketing 2 formandas e no curso de Gestão de Instituições Sociais 2 formandas, em último o curso de GEMPE revela a participação de 1 formando e 5 formandas.

Estes dados remetem para a segregação formativa por sexo. Verifica-se o predomínio de mulheres na frequência de acções de formação orientadas para a prestação de serviços e os homens nas acções de formação para a produção de bens. As áreas de formação de formadores e formação para a cidadania são as que exprimem maior tendência para a paridade na frequência de homens e mulheres.

■ 2.3- Acções de sensibilização, informação e formação

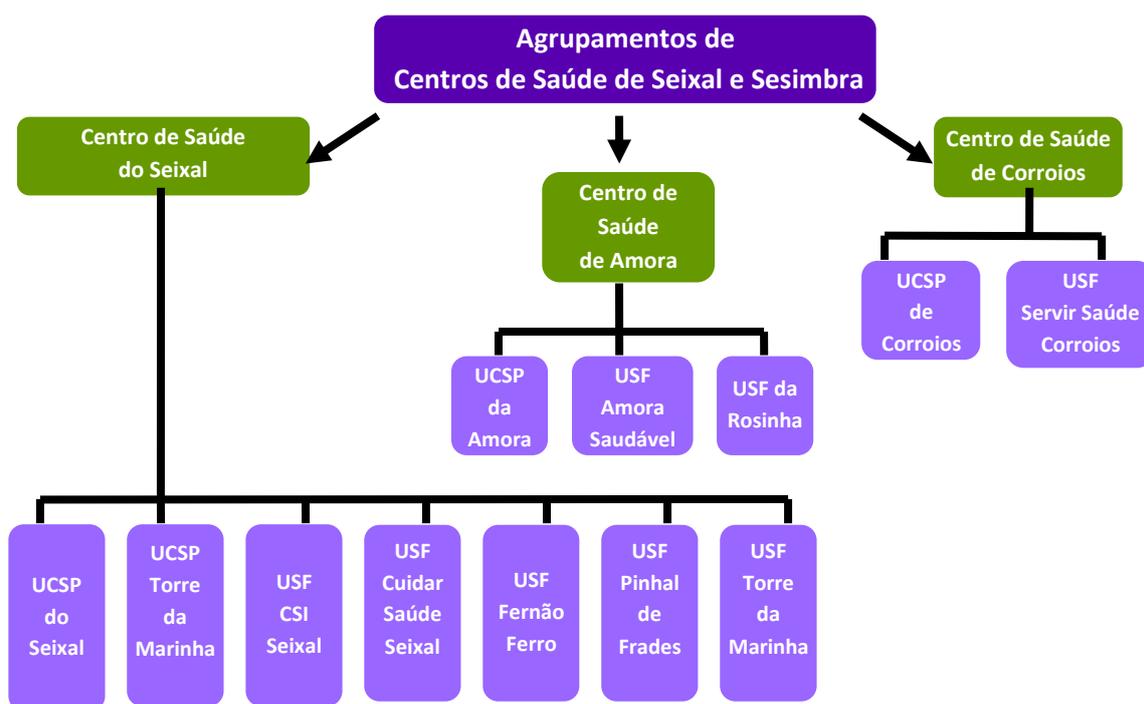
No âmbito da sensibilização, informação e formação sobre a temática da “igualdade de género” e “cidadania - igualdade de oportunidades”, tornou-se relevante perceber se foram desenvolvidas acções pelas entidades educativas e do terceiro sector do concelho do Seixal. Com base nas respostas recolhidas foram promovidos 34 projectos no ano lectivo 2007/2008 designadamente:

- Centro Comunitário Várias Culturas, Uma só vida – desenvolveu o tema cidadania no ano lectivo 2007/2008 – atlarrentela.blogspot.com;
- Centro Paroquial de Fernão Ferro, Centro Aberto – Desenvolveu 5 projectos dentro desta temática: comemoração do dia da família (2 projectos na sala de Jardim de Infância); comemoração do dia da mulher (2 projectos em duas salas e Espaço de Animação Infanto-Juvenil) e trabalhos sobre a identidade (1 projecto no Espaço de Animação Infanto-Juvenil);
- Centro Paroquial Bem-Estar da Arrentela - Picapau – desenvolveu 7 projectos em 6 salas de Jardim de Infância e 1 ATL no Projecto Educativo da Instituição “Aprender a viver com...” na Igualdade de Oportunidades;
- Agrupamento Vertical EB 2/3 de Vale de Milhaços – 2007/2008 - Disciplinas de Formação Cívica e Área de Projecto - Igualdade de Género – 7 projectos e Cidadania – 9 projectos;
- Escola Secundária Manuel Cargaleiro – 2007/2008 – Desenvolveu um projecto nacional EcoEscolas e um projecto internacional Conectando Mundos no âmbito da educação ambiental e neste ano lectivo (2008/2009) está a dar continuidade a estes dois projectos e a desenvolver o projecto Núcleo de Empreendedorismo na Escola e Multiculturalidades com uma escola dos EUA.

■ Capítulo 3 - Saúde

A construção social dos papéis sociais tradicionais atribuídos às mulheres relevam-nas para o espaço doméstico, para os valores sentimentais, para uma visão materno-infantil e para os cuidados familiares onde se destacam os cuidados de saúde, em contraposição com os homens que são associados ao espaço público, aos valores materiais, ao poder físico, à responsabilidade pela família, criando assimetrias entre mulheres e homens. Os homens ao longo da sua vida tendem a assumir um papel dependente face aos seus cuidados de saúde pois que numa primeira fase são as suas mães que assumem esse cuidado e noutra fase tendem a ser as suas esposas ou as suas companheiras, configurando-se deste modo uma possível desvalorização dos homens face à saúde e sinais sintomáticos de doença.

Gráfico 3.1- Esquema de distribuição dos agrupamentos de Centros de Saúde de Seixal e Sesimbra



No Seixal existem 3 centros de saúde aos quais mulheres e homens podem recorrer, designadamente o Centro de Saúde do Seixal, Centro de Saúde de Amora e o Centro de Saúde de Corroios. Cada um destes possui diversas unidades públicas, totalizando 12 unidades públicas de saúde agregadas aos 3 centros de saúde do concelho: o Centro de Saúde do Seixal possui 7 unidades, das quais 2 Unidades de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) e 5 Unidades de Saúde

Familiar (USF); o Centro de Saúde da Amora possui 1 Unidade de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) e 2 Unidades de Saúde Familiar (USF) e o Centro de Saúde de Corroios tem 1 Unidade de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) e 1 Unidade de Saúde Familiar (USF).

■ 3.1- Acesso a cuidados de saúde

Quadro 3.1.1 – Número de utentes inscritos nos centros de saúde, residentes no concelho do Seixal, por sexo e escalão etário, em 2007

Escalões Etários	Sexo				Totais	
	Masculino		Feminino		N	%
	N	%	N	%		
>10	10 981	51,0%	10 540	49%	21 521	11,9
10 a 19	8 765	51,6%	8 214	48,4%	16 979	9,4
20 a 29	11 338	48,5%	12 029	51,5%	23 367	12,9
30 a 39	15 475	48,9%	16 141	51,1%	31 616	17,5
40 a 49	12 007	48,4%	12 815	51,6%	24 822	13,7
50 a 59	11 254	46,8%	12 778	53,2%	24 032	13,3
60 a 64	5 371	49,8%	5 405	50,2%	10 776	5,9
65 a 69	4 061	49,4%	4 161	50,6%	8 222	4,6
70 a 74	3 364	49,6%	3 417	50,4%	6 781	3,8
75 a 79	2 220	44%	2 830	56%	5 050	2,3
> = 80	3 291	43,7%	4 239	56,3%	7 530	4,2
Total	88 127	48,8%	92 569	51,2%	180 696	100,0%

Fonte: Agrupamento dos Centros de Saúde dos Concelhos do Seixal e Sesimbra, 2008

Sobre os/as utentes inscritos nos centros de saúde do Seixal, em 2007, existem um total de 180 696 pessoas, destas 92 569 (51,2%) são mulheres e 88 127 homens (48,8%), expressando-se mais 2,4% mulheres.

É no grupo etário dos 30 aos 39 anos que se situam mais homens e mais mulheres inscritos/as nos centros de saúde do concelho, um total de 31 616 pessoas, com maior expressão do sexo feminino (51,6% de mulheres). Somente nos grupos etários até aos 10 anos e dos 10 aos 19 anos, existem mais homens utentes inscritos nos centros de saúde em comparação com as mulheres. Em todos os restantes grupos etários a predominância é do sexo feminino. É ainda nos dois últimos grupos etários, dos 75 aos 79 e mais de 80 anos que a representatividade diferencial segundo o sexo é maior nas mulheres, com diferenças respectivas de 12% e 12,6%.

Quadro 3.1.2 – Utentes inscritos nos Centros de Saúde residentes no concelho do Seixal, com ou sem médico de família, segundo o sexo, em 2008

	Com Médico de Família				Sem Médico de Família			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
UCSP ¹³ Amora 1	-	-	-	-	9 597	45,06	9 473	45,23
UCSP Corroios	7 505	11,74	8 215	11,78	1 313	6,17	1 424	6,80
UCSP Cruz de Pau	4 712	7,37	5 266	7,55	209	0,98	136	0,65
UCSP Fernão Ferro	-	-	-	-	7	0,03	14	0,07
UCSP Moinho da Maré	2 316	3,62	2 566	3,68	7 833	36,78	7 881	37,63
UCSP Seixal	1 969	3,08	2 281	3,27	2 255	10,59	1 886	9,01
UCSP Torre da Marinha	3 178	4,97	3 432	4,92	82	0,39	127	0,61
USF ¹⁴ Amora Saudável	7 554	11,82	8 477	12,16	-	-	-	-
USF Cuidar Saúde	6 011	9,41	6 744	9,67	-	-	-	-
USF CSI Seixal	5 858	9,17	6 387	9,16	-	-	-	-
USF FF Mais	6 258	9,79	6 373	9,14	-	-	-	-
USF Rosinha	5 423	8,49	5 789	8,30	-	-	-	-
USF Servir Saúde	7 156	11,20	7 764	11,14	-	-	-	-
USF TM/PF	5 970	9,34	6 414	9,20	-	-	-	-
Total	63 910	36,3	69 708	39,6	21 296	12,1	20 941	12,0

Fonte: ACES de Seixal e Sesimbra – Microstrategy de 2008

Nos centros de saúde do concelho do Seixal, em 2008, existem um total de 133 618 pessoas inscritas com médico de família, correspondendo a cerca de 75% da população residente no concelho, revelando-se uma maior expressão das mulheres nesta população (52,2%) face aos homens (47,8%). Na UCSP de Corroios (11,76%) e na USF de Amora Saudável (11,20%) são onde o maior número de pessoas utentes tem menor diferença entre os sexos.

A população sem médico de família no concelho apresenta um valor de 42 237 pessoas nesta condição, representando 24% da população residente. Nas pessoas sem médico de família verifica-se uma diferença residual entre homens (50,4%) e mulheres (49,6%), com mais 0,8% homens nesta população. Onde se constata o maior número de utentes sem médico de família são os que estão inscritos na UCSP Amora 1 (45,15% do total das pessoas sem médico de família) e na UCSP Moinho da Maré (37,20% do total das pessoas sem médico de família).

Saliente-se ainda que se desconhece a proporção de população que não está inscrita em qualquer centro de saúde. A situação de vulnerabilidade social destas pessoas é indiscutível pois encontram-se excluídas de um dos direitos fundamentais reconhecidos constitucionalmente.

¹³ UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Primários

¹⁴ USF – Unidade de Saúde Familiar

■ 3.2- Mortalidade

Quadro 3.2.1 – Número de óbitos registados nos centros de saúde¹⁵ do concelho do Seixal, segundo o sexo e a causa de morte, em 2002

Causas de morte	Mulheres	Causas de morte	Homens
Doenças infeccionais intestinais	1	Doenças infeccionais intestinais	-
Tuberculose	-	Tuberculose	5
Septicemia	16	Septicemia	16
Outras doenças infec. e parasitárias	8	Outras doenças infec. e parasitárias	2
Tumor maligno do estômago	8	Tumor maligno do estômago	14
Tumor maligno do cólon	9	Tumor maligno do cólon	7
Tumor maligno Recto, junção rectossig. e ânus	3	Tumor maligno Recto, junção rectossig. e ânus	5
Tumor maligno Traqueia, brônquios e pulmão	7	Tumor maligno Traqueia, brônquios e pulmão	17
Tumor maligno da mama feminina	21	Tumor maligno da mama	-
Tumor maligno do colo do útero	2	Próstata	7
Útero	5		-
Leucemias	1	Leucemias	3
Tumores malignos com outras localizações	27	Tumores malignos com outras localizações	38
Diabetes mellitus	6	Diabetes mellitus	1
Anemias	2	Anemias	3
Meningites	1	Meningites	2
Doença de Parkinson	1	Doença de Parkinson	
Doenças hipertensivas	2	Doenças hipertensivas	1
Doenças isquémicas do coração	6	Doenças isquémicas do coração	2
Enfarte agudo de miocárdio	32	Enfarte agudo de miocárdio	70
Doenças cerebrovasculares	81	Doenças cerebrovasculares	76
Aterosclerose	18	Aterosclerose	7
Outras doenças do aparelho circulatório	40	Outras doenças do aparelho circulatório	28
Pneumonia	35	Pneumonia	37
Bronquites, enfisema e asma	3	Bronquites, enfisema e asma	10
Úlcera do estômago e do duodeno	1	Úlcera do estômago e do duodeno	1
Doenças crónicas do fígado e cirrose	3	Doenças crónicas do fígado e cirrose	10
Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	4	Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	3
Mal formações congénitas	1	Mal formações congénitas	-
Certas afec. Origem período perinatal	5	Certas afec. Origem período perinatal	4
Sintomas, sinais e afecções mal definidas	69	Sintomas, sinais e afecções mal definidas	85
Outras causas não específicas	10	Outras causas não específicas	4
Infecção por vírus humano de imunodefíc.	1	Infecção por vírus humano de imunodefíc.	2
Acidentes de trânsito com veículos a motor	5	Acidentes de trânsito com veículos a motor	8
Outros acidentes	-	Outros acidentes	2
Suicídios	3	Suicídios	4
Homicídios	1	Homicídios	3
Outras causas ext. não especificadas	2	Outras causas ext. não especificadas	4
Total	440	Total	481

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo Sub-Região de Saúde de Setúbal, 2002

No ano de 2002, pelos centros de saúde do concelho do Seixal, registam-se 921 óbitos, dos quais 440 são do sexo feminino e 481 do sexo masculino (mais 41 óbitos de homens).

Numa análise aos motivos de óbito, as causas de morte com maiores diferenças entre mulheres e homens revelam-se sobretudo nas mortes por enfarte agudo de miocárdio, onde existem mais 38 mortes de homens face às mulheres; devido a tumor maligno traqueia, brônquios e pulmão onde existem mais 16 mortes masculinas, seguindo-se as mortes que têm como causa tumores malignos com outras localizações, com mais 11 homens. Falecem ainda mais 7 homens, por comparação com as mulheres, devido a bronquites, enfisema e asma e outros 7 relacionados com doenças crónicas do fígado e cirrose. As mortes devido a tumor maligno do estômago apresentam-se em mais 6 homens do que mulheres. Constata-se o óbito de 5 homens devido a tuberculose, não se registando pelo mesmo motivo nenhuma morte feminina.

Já nas causas fatais devido a tumor maligno na mama falecem 21 mulheres e nenhum homem. As mortes por outras doenças do aparelho circulatório incidem em mais 12 mulheres do que homens e as mortes devido a aterosclerose sobre mais 11 mulheres do que homens.

Sobre as causas directamente relacionadas com o sistema reprodutor feminino, falecem 2 mulheres devido a tumor maligno no colo do útero e outras 5 com motivos também do útero. Nos homens as causas de morte directamente relacionadas com o sistema reprodutor masculino ocorrem devido a anomalias na próstata provocando 7 mortes.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 3.2.2 – Número de Óbitos registados no Hospital Garcia da Orta, dos residentes no concelho do Seixal, por sexo, em 2008

	H	M
Perturbações respiratórias, excepto infeções, bronquite ou asma, com CC major	4	6
Perturbações hepatobiliares e pancreáticas, com CC major	2	
Doença maligna hepatobiliar ou pancreática	2	
Doença digestiva maligna, sem CC	2	
Hemorragia intracraniana	2	1
Doenças malignas do ouvido, nariz, boca e garganta	2	
Neoplasias respiratórias	2	
Estupor e coma, não traumáticos	1	
Oxigenação por membrana extra-corporal, traqueostomia c/ ventilação mecânica >96h ou traqueostomia c/ outro Diag. Princ., excep. da face, boca ou pescoço	1	
Craniotomia com CC major	1	1
Outros transtornos do sistema nervoso, excepto acidente isquémico transitório, convulsões e cefaleias, com CC major	1	1
Estupor e coma traumático, coma < 1 hora, idade > 17 anos, sem CC	1	
Traqueostomia por diagnósticos da face, boca e pescoço	1	
Pneumonia e pleurisia simples, idade > 17 anos, com CC	1	2
Bronquite e asma, idade > 17 anos, sem CC	1	
Neoplasias do sistema nervoso, com CC	1	
Insuficiência cardíaca e choque	1	
Abuso ou dependência do álcool, com CC	1	
Perturbações circulatórias, excepto enfarte agudo do miocárdio, endocardite, insuficiência cardíaca congestiva e arritmia, com CC major	1	
Insuficiência cardíaca congestiva e arritmia cardíaca, com CC major	1	1
Procedimentos cardiovasculares major, com CC major	1	
Outros procedimentos vasculares, com CC major	1	
Procedimentos major no estômago, esófago, duodeno, intestino delgado e intestino grosso, com CC major	1	
Cirrose e hepatite alcoólica	1	
Fracturas da anca e da bacia	1	
Infeções dos rins e das vias urinárias, idade >17 anos, com CC	1	
Infeções sistémicas e perturbações parasitárias, excepto septicemia, com CC major	1	
Perturbações circulatórias com enfarte agudo do miocárdio, falecido	1	
Leucemia aguda sem procedimento major em bloco operatório, idade > 17 anos, com CC		1
Perturbações dos rins e das vias urinárias, excepto insuficiência renal, com CC major		1
Insuficiência renal		1
Perturbações endócrinas, nutricionais e metabólicas, excepto transtornos alimentares ou fibrose cística, com CC major		1
Procedimentos nas vias biliares, excepto só colecistectomia, com ou sem exploração do colédoco, sem CC		1
Intervenções por hérnia, idade < 18 anos, com CC major		1
Transtornos do aparelho digestivo, excepto esofagite, gastrenterite e úlceras não complicadas, com CC major		1
Acidente vascular cerebral com enfarte		1
Total	37	20

Fonte: Hospital Garcia da Orta, 2008

Na amostragem de óbitos registados no Hospital Garcia da Orta, em 2008, identificam-se 37 homens e 20 mulheres com diagnóstico fatal. Com base no quadro acima representado configura-se a leitura da masculinização de algumas doenças, como as de foro cardíaco,

respiratório e digestivo. Quanto às doenças feminizadas prevalecem as do âmbito renal, algumas cancerígenas e respiratórias.

■ 3.3- Planeamento Familiar e Saúde Infantil

Quadro 3.3.1 – Utentes que frequentam as consultas de Planeamento Familiar nos Centros de Saúde do concelho do Seixal, segundo o sexo, em 2008

	Utentes que frequentaram as consultas de planeamento familiar					Proporção face aos inscritos no centro de saúde (com e sem médico)		
	Masculino		Feminino		Totais	Masculino	Feminino	Totais
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%	%
UCSP Amora 1	1	0,2	566	99,8	567	0,001	0,624	0,322
USCP Corroios	8	0,4	2 119	99,6	2 127	0,009	2,337	1,209
USCP Cruz de Pau	2	0,1	1 430	99,9	1 432	0,002	1,557	0,814
UCSP Fernão ferro	-	-	5	100	5	-	0,005	0,003
UCSP Moinho da Maré	1	33	2	67	3	0,001	0,002	0,002
UCSP Seixal	-	-	565	100	565	-	0,623	0,321
UCSP Torre da Marinha	-	-	455	100	455	-	0,502	0,259
USF Amora Saudável	-	-	2 978	100	2 978	-	3,285	1,693
USF Cuidar Saúde	2	0,1	1 880	99,9	1 882	0,002	2,074	1,070
USF CSI Seixal	-	-	1 316	100	1 316	-	1,452	0,748
USF FF Mais	1	0,2	605	99,8	606	0,001	0,667	0,345
USF Rosinha	1	0,1	1 274	99,9	1 275	0,001	1,405	0,725
USF Servir Saúde	-	-	1 678	100	1 678	-	1,851	0,954
USF TM/PF	-	-	816	100	816	-	0,900	0,464
Total	16	0,1	15 689	99,9	15 705	0,018	17,307	8,931
Total de utentes inscritos nos centros de saúde em 2008			Homens 85 206		Mulheres 90 649		Total 175 855	

Fonte: ACES de Seixal e Sesimbra – Microstrategy de 2008

Sobre a população que frequentou as consultas de planeamento familiar nos centros de saúde do concelho do Seixal, em 2008, destacam-se claramente as mulheres correspondendo a 99,9% (15 689 mulheres) utentes destas consultas. Os homens correspondem somente a 0,1% (16 homens) desta população, revelando-se assim uma enorme discrepância na frequência de mulheres e homens nas consultas de planeamento familiar.

De referir que os 16 homens que frequentaram estas consultas face ao total de homens inscritos (85 206) nos centros de saúde concelhios correspondem somente a 0,018% dessa população, sendo que as mulheres utentes dessa consulta (15 689) correspondem a 17,307% do total de mulheres inscritas (90 649). A soma de mulheres e homens que frequentaram as consultas de planeamento familiar representam 8,931% do total das pessoas inscritas nos centros de saúde.

Quadro 3.3.2 – Número de Homens, Mulheres e Casais, residentes no concelho do Seixal, que acompanharam filhos/as às consultas de saúde infantil, durante uma semana, em 2009

Nº Homens que acompanham filhos à consulta de saúde infantil	Nº Mulheres que acompanham filhos à consulta de saúde infantil	Nº Casais que acompanham filhos à consulta de saúde infantil
4	70	24

Fonte: ACES de Seixal e Sesimbra – 2008

Os dados apresentados correspondem a uma prospeção realizada pelo ACES de Seixal e Sesimbra durante uma semana, junto de alguns médicos na consulta de saúde infantil. No que diz respeito às consultas de saúde infantil denota-se que as mulheres são quem mais acompanha as crianças, identificando-se durante o período considerado para observação 70 mulheres sozinhas neste acompanhamento. Os casais acompanhando crianças à consulta surgem em número de 24. Observam-se durante a semana considerada 4 homens sozinhos a acompanhar as crianças.

■ 3.4- Toxicodependência

Quadro 3.4.1 – População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida na Equipa de Tratamento de Almada, por freguesias e sexo, em 2008

	Masculino		Feminino		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Aldeia Paio Pires	30	9,2	10	13,5	40	10,0
Amora	107	32,9	24	32,4	131	32,8
Arrentela	58	17,9	13	17,6	71	17,8
Corroios	64	19,7	14	18,9	78	19,5
Fernão Ferro	22	6,8	3	4,1	25	6,3
Seixal	44	13,5	10	13,5	54	13,6
Cc Seixal	325	81,5	74	18,5	399	100,0

Fonte: E. T. de Almada, 2008

Sobre a população toxicodependente residente no concelho do seixal, importa referir que é a Equipa de Tratamento de Almada, o antigo CAT (Centro de Atendimento de Toxicodependentes), que realiza o atendimento a estas pessoas.

No ano de 2008 são atendidos/as 399 utentes com residência no Seixal pela equipa de tratamento de Almada. Destes, 81,5% (325) são homens e 18,5% (74) mulheres (mais 63% de homens). Identificou-se que em todas as freguesias do concelho do Seixal são mais os homens utentes deste serviço do que as mulheres. A freguesia de Amora revela-se como a que contempla o maior número de pessoas de ambos os sexos utilizadoras deste serviço, totalizando 107 homens e

24 mulheres. As pessoas com residência na freguesia de Fernão Ferro são os que representam o menor número de utentes da E.T. de Almada, designadamente 22 homens e 3 mulheres.

Quadro 3.4.2 – População toxicodependente, residente no concelho do Seixal, atendida na Equipa de Tratamento de Almada, por freguesias e grupos etários, em 2008

	Grupo Etário								Total
	< 15	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	>45	
Aldeia Paio Pires	0	0	0	4	10	14	7	5	40
Amora	2	1	3	12	29	49	13	22	129
Arrentela	0	0	3	8	24	16	11	9	71
Corroios	0	0	0	10	20	26	8	14	78
Fernão Ferro	0	0	0	2	11	8	2	2	25
Seixal	0	0	3	6	12	15	9	9	54
CcSeixal	2	1	9	42	106	128	50	61	399

Fonte: E. T. de Almada, 2008

Com base nos dados sobre as pessoas atendidas pela equipa de tratamento de Almada, constata-se que o tratamento da toxicodependência não incide sobre os grupos até aos 24 anos de idade. Destaca-se ainda as pessoas com idade entre os 30 e os 39 anos como aquele que mais recorre a este serviço, totalizando de 234 pessoas.

Quadro 3.4.3 – Movimento de consultas de toxicodependência, em 2008

	Consultas
Movimento de consultas na extensão da Saúde da Cruz de Pau	1 659
Movimento de consultas na extensão de Saúde do Seixal	1 002

Fonte: E. T. de Almada, 2008

Em termos de incidência territorial o movimento de consultas de toxicodependências em 2008 traduziu-se em 1 659 consultas realizadas na extensão de saúde da Cruz de Pau. A extensão de saúde do Seixal em igual período apresenta um número de consultas menor, com um total de 1 002 consultas.

Quadro 3.4.4 – Utentes toxicodependentes em tratamento, residentes no concelho do Seixal, segundo a extensão de saúde e o sexo, em 2008

	Total		Homens		Mulheres	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Extensão de Saúde do Seixal	94	31,8	72	76,6	22	23,4
Extensão de Saúde da Cruz de Pau	202	68,2	166	82,2	36	17,8

Fonte: E. T. de Almada, 2008

Ao situar a análise da população toxicodependente em tratamento no ano de 2008 na extensão de saúde do Seixal e na extensão de saúde da Cruz de Pau identifica-se que em ambas as extensões as pessoas utilizadoras têm maior expressão masculina, com 72 homens em tratamento na extensão de saúde do Seixal e 166 na da Cruz de Pau; e 22 mulheres em tratamento na extensão de saúde do Seixal e 36 na da Cruz de Pau.

■ 3.5- Saúde Mental

Quadro 3.5.1 – Consultas de Psiquiatria na unidade de Psiquiatria Comunitária da Cruz de Pau, a utentes residentes do concelho do Seixal, segundo o grupo etário, por sexo, em 2008

	Homens		Mulheres	
	N.º	%	N.º	%
1.ª Consulta	582	35,9	1 039	64,1
Consultas Seguintes	2 032	36,6	3 524	63,4
Total	2 614	36,4	4 563	63,6

Fonte: Hospital Garcia da Orta, 2008

As pessoas utentes das consultas de psiquiatria no Hospital Garcia da Orta caracterizam-se por uma maior representação do sexo feminino (63,6%) face ao sexo masculino (36,4%). Nas situações de primeira consulta as mulheres representam 64,1% e nas consultas seguintes 63,4% da população utente.

Quadro 3.5.2 – Consultas de Psiquiatria na unidade de Psiquiatria Comunitária da Cruz de Pau, a utentes residentes no concelho do Seixal, segundo o grupo etário, por sexo, em 2008

	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
<15 anos	-	-	-	-	-	-
15 - 25 anos	116	55	95	45	211	4,85
25 - 45 anos	987	61	620	39	1 607	36,97
45 - 65 anos	1 315	72	502	28	1 817	41,80
65 - 75 anos	322	70	137	30	459	10,56
> = 75 anos	172	68	81	32	253	5,82
Total	2 912	67	1 435	33	4 347	100

Fonte: Hospital Garcia da Orta, 2008

Na unidade de Psiquiatria Comunitária a funcionar na Cruz de Pau decorreram, em 2008, 4 347 consultas das quais 2 912 (67%) foram frequentadas por mulheres e 1 435 (33%) por homens, ou seja mais 34% de mulheres a frequentar estas consultas. Segundo o grupo etário, conclui-se que em todos os grupos existem mais mulheres que homens, sendo que o grupo etário dos 15 aos 25 anos aquele em que a diferença entre o sexo feminino e masculino é menor, com mais 5% mulheres do que homens. O grupo etário dos 45 aos 65 anos é o que revela maior diferença, com mais 44% mulheres do que homens.

Quadro 3.5.3 – Consultas de Psiquiatria na unidade de Psiquiatria Comunitária da Cruz de Pau, a utentes residentes no concelho do Seixal, segundo a freguesia, por sexo, em 2008

Freguesia	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Aldeia de Paio Pires	213	71	86	29	299	6,9
Amora	1 080	68	497	32	1 577	36,3
Arrentela	363	62	220	38	583	13,4
Seixal	352	66	185	34	537	12,4
Corroios	705	67	353	33	1 058	24,3
Fernão Ferro	199	68	94	32	293	6,7
Total	2 912	67	1 435	33	4 347	100

Fonte: Hospital Garcia da Orta, 2008

Sobre as consultas na unidade de Psiquiatria Comunitária na Cruz de Pau realizadas no ano de 2008 identifica-se que o maior grupo de pessoas reside na freguesia de Amora, totalizando 1 577 pessoas que representam 36,3% do total das pessoas utilizadoras desta unidade. Deste grupo de pessoas 1 080 são mulheres e 497 homens. As pessoas residentes na freguesia de Paio Pires são as que apresentam-se em menor número nas consultas, 299 pessoas, que traduzem 6,9% do total de pessoas frequentadoras da unidade. De salientar que é nesta freguesia que existe maior

disparidade entre o número de homens e mulheres cifrado em termos percentuais em mais 42% de mulheres (71% de mulheres e 29% de homens).

■ 3.6- Infecção VIH/sida

Quadro 3.6.1 – Distribuição dos casos de infecção pelo VIH/sida de residentes no concelho do Seixal, segundo o sexo e grupo etário, em 2008			
Grupo etário	Feminino	Masculino	Total
15-19	1	0	1
25-29	2	0	2
30-34	3	7	10
35-39	0	3	3
40-44	0	2	2
45-49	0	2	2
50-54	0	3	3
55-59	1	0	1
60-64	1	0	1
Total	8	17	25

Fonte: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2009

Registam-se em 2008 no concelho do Seixal 25 pessoas infectadas pelo VIH/sida com uma maior predominância de pessoas do sexo masculino (17) face ao sexo feminino (8). Nas mulheres o maior número de pessoas situa-se no grupo etário entre os 15 e os 34 anos (6) e nos homens o grupo etário com maior expressão é o situado entre os 30 e 34 anos (7).

Quadro 3.6.2 – Distribuição dos casos de infecção pelo VIH/sida de pessoas com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e “categoria de transmissão”, em 2008			
	Feminino	Masculino	Total
Heterossexual	8	5	13
Homo ou Bissexual	0	7	7
Toxicodependente	0	5	5
Total	8	17	25

Fonte: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2009

No grupo de pessoas residentes no concelho do Seixal registadas como infectadas pelo VIH/sida em 2008 identificam-se 8 mulheres e 5 homens heterossexuais, 7 homens homossexuais ou bissexuais e 5 homens toxicodependentes.

■ Capítulo 4 - Cidadania e Participação Cívica

As diferenças de género estão patentes em diversas esferas do sistema social designadamente no acesso a cargos de poder, identificando-se mais homens a ocupar e exercer cargos de poder, incluindo o poder político, as chefias e as funções de direcção e de liderança. As mulheres são muitas vezes relegadas para cargos de menor poder ou influência comparativamente aos homens. Na vida política este é um facto e apesar das alterações e transformações que se foram sentido na sociedade portuguesa, continua a não existir a paridade e a equidade no acesso a cargos de poder entre mulheres e homens.

A Constituição da República Portuguesa, indica sobre a participação na vida política que *“Todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos públicos do país, directamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos”* (artigo 49º, nº1). Também sobre o direito e acesso a cargos públicos refere que *“Todos os cidadãos têm o direito de acesso, em condições de igualdade e liberdade, aos cargos públicos”* (artigo 50º, nº1). No âmbito da equidade na participação política, o artigo 109º sobre a participação política dos cidadãos revela-se fundamental, e garante que *“A participação directa e activa de homens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático devendo a lei promover a igualdade no exercício dos direitos cívicos e políticos e a não discriminação em função do sexo no acesso a cargos políticos”*. A Lei da Paridade aprovada em 2006 indica que as listas de candidaturas para autarquias locais, Assembleia da República e Parlamento Europeu devem ser constituídas por uma representação mínima de 33,3% de cada um dos sexos na lista.

O desfasamento entre homens e mulheres em cargos de decisão e poder, em particular nos cargos de direcção partidária, está relacionado com a socialização diferenciada para mulheres e homens e com as dificuldades de conciliação da vida familiar com a vida profissional ou política, em particular nas mulheres que assumem mais papéis sociais do que os homens dispendo assim de menos tempo para outras actividades, tais como as desportivas, de lazer, de participação política e de usufruto da sua cidadania. Também a ideia de que a política é um campo de intervenção masculino, assim como a falta de interesse das mulheres pelas questões políticas e a discriminação que é revelada na selecção de homens e mulheres para a área política, são factos que conduzem à menor participação das mulheres (Martins e Teixeira, 2005).

■ 4.1- Participação na vida política

Quadro 4.1.1 – Eleitos e eleitas para a Câmara Municipal do Seixal, segundo o sexo, no mandato de 2005 a 2009

Pelouros	Masculino	Feminino
Presidência	1	-
Pelouro dos Recursos Humanos, Património e Acção Social	-	1
Pelouro do Desporto, Infra-Estruturas Municipais e Acessibilidades	1	-
Pelouro do Urbanismo e Equipamentos Municipais	1	-
Pelouro do Ambiente e Serviços Urbanos	1	-
Pelouro da Educação, Cultura e Juventude	-	1
Pelouro da Defesa do Consumidor e Intervenção Veterinária	1	-
Pelouro da Protecção Civil	2	-
Sem Pelouro	2	-
Total	9	2

Fonte: CMS

Sobre a realidade das pessoas eleitas no mandato de 2005 a 2009 nas eleições autárquicas a presidência da câmara foi assumida por um homem. Na vereação revela-se a existência de 8 vereadores e 2 vereadoras. As vereadoras encontram-se no “Pelouro dos Recursos Humanos, Património e Acção Social” e “Pelouro da Educação, Cultura e Juventude”, ou seja, a acção social, as pessoas, a educação, as crianças e os jovens são áreas estereotipadas como áreas de mulheres. Por outro lado, as questões das obras, dos equipamentos, das infra-estruturas, do desporto e da protecção civil são muitas vezes identificadas como áreas de exercício masculino.

Quadro 4.1.2 – Eleitos e eleitas para a Câmara Municipal do Seixal, segundo o sexo, no mandato de 2009 a 2013

Pelouros	Masculino	Feminino
Presidência	1	-
Pelouro dos Recursos Humanos, Modernização Administrativa e Acção Social	-	1
Pelouro da Mobilidade Equipamentos Municipais e Desporto	1	-
Pelouro do Urbanismo e Infra-Estruturas Municipais	1	-
Pelouro do Ambiente e Serviços Urbanos	1	-
Pelouro da Educação, Cultura e Juventude	-	1
Pelouro da Protecção Civil	1	-
Sem Pelouro	3	1
Total	8	3

Fonte: CMS

Nas eleições autárquicas para a Câmara Municipal do Seixal para o mandato de 2009 a 2013, e comparando os dados apresentados com os do mandato anterior, a presidência continuou a ser assumida por um homem. Nos pelouros da vereação, passaram a existir 7 homens e 3 mulheres, mais uma mulher do que no mandato anterior. O “Pelouro dos Recursos Humanos, Modernização Administrativa e Acção Social” e o “Pelouro da Educação, Cultura e Juventude” são

atribuídos a duas vereadoras, havendo outra sem pelouro. As áreas de vereação assumidas por mulheres continuam associadas à acção social, às pessoas, à educação, às crianças e aos jovens. Os homens vereadores estão em áreas como o desporto, infra-estruturas, serviços urbanos e protecção civil.

Freguesias	H	%	M	%	Total	%
Aldeia de Paio Pires	8	61,5	5	38,5	13	13,8
Amora	17	81,0	4	19,0	21	22,4
Arrentela	12	63,2	7	36,8	19	20,2
Fernão Ferro	11	84,6	2	38,5	13	13,8
Corroios	15	78,9	4	21,1	19	20,2
Seixal	6	66,7	3	33,3	9	9,6
Total	69	73,4	25	26,6	94	100,0
Assembleia Municipal	32	82,1	7	17,9	39	100,0

Fonte: Assembleias de Freguesia e Municipal, 2005/2009

Nas Assembleias de Freguesia os homens (73,4%) são os que se apresentam em maior número de eleitos. Neste grupo as mulheres encontram-se em menor número representando 26,6%.

Na Assembleia Municipal a discrepância entre homens (82,1%) e mulheres (17,9%) apresenta-se na ordem de mais 64% de homens.

Freguesias	H	%	M	%	Total	%
Aldeia de Paio Pires	8	61,5	5	38,5	13	13,8
Amora	13	61,9	8	38,1	21	22,4
Arrentela	10	52,6	9	47,4	19	20,2
Fernão Ferro	9	69,2	4	30,8	13	13,8
Corroios	13	68,4	6	31,6	19	20,2
Seixal	7	77,8	2	22,2	9	9,6
Total	60	63,8	34	36,2	94	100
Assembleia Municipal	22	66,7	11	33,3	33	100

Fonte: Boletim Municipal do Seixal

As eleições autárquicas para o mandato de 2009 a 2013 no concelho do Seixal, revelam nas Assembleias de Freguesia, em comparação com o mandato anterior, uma diminuição da representação masculina, passando de 73,4% (no mandato de 2005 a 2009) para 63,8% (no mandato de 2009 a 2013), traduzindo-se num aumento da representatividade das mulheres que passaram de 26,6% (no mandato de 2005 a 2009) para 36,2% (no mandato de 2009 a 2013).

Na Assembleia Municipal verifica-se um aumento percentual na presença de mulheres que passam de uma presença cifrada em 17,9% do total dos deputados/as eleitos/as no anterior mandato, para 33,3% no mandato entre 2009 a 2013. A representatividade dos homens teve assim uma diminuição percentual na ordem dos 15,4% (representam no mandato anterior 82,1% dos eleitos e no mandato actual 66,7%).

Freguesias	H	%	M	%	Total	%
Aldeia de Paio Pires	4	80,0	1	20,0	5	14,7
Amora	4	57,1	3	42,9	7	20,6
Arrentela	3	42,9	4	57,1	7	20,6
Fernão Ferro	6	85,7	1	14,3	7	20,6
Corroios	5	100,0	-	-	5	14,7
Seixal	3	100,0	-	-	3	8,8
Total	25	73,5	9	26,5	34	100,0

Fonte: Juntas de Freguesia, 2005/2009

Os eleitos/as para as Juntas de Freguesia são mais homens do que mulheres em 47% (73,5% são homens e 26,5% mulheres). A Junta de Freguesia da Amora e a Junta de Freguesia da Arrentela são presididas por duas mulheres.

■ 4.2 – Representação Sindical

Quadro 4.2.1 – SIESI – comissões sindicais de empresas no Seixal, em 2008¹⁶			
Empresa	Homens	Mulheres	Total
Delphi	1	2	3
Siemens	1	1	2

Fonte: SIESI, 2008

Quadro 4.2.2 – STIQS - Sindicato dos Trabalhadores das Industrias Químicas do Sul – comissões sindicais de empresas no Seixal, em 2008			
Empresa	Homens	Mulheres	Total
Amorim Cork Composites	1	-	1
Mani – Indústrias Plásticas	2	-	2

Fonte: STIQS, 2008

Sobre a representação sindical nas empresas no Seixal conclui-se que o SIESI apresenta nos seus órgãos mais uma mulher do que o número indicado para os homens. O STIQS revela exclusivamente homens nas comissões sindicais das empresas no Seixal.

Quadro 4.2.3 – Órgãos sociais do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, em 2008¹⁷			
	Homens	Mulheres	Total
Direcção	35	5	40
Mesa da Assembleia Geral	4	0	4

Fonte: Sindicato dos Metalúrgicos do Sul, 2008

Relativamente aos órgãos sociais do Sindicato de Metalúrgicos do Sul a discrepância entre homens e mulheres traduz-se na existência de 35 homens e 5 mulheres membros da direcção e 4 homens na mesa da assembleia-geral.

¹⁶ SIESI não têm comissões sindicais locais mas sim comissões sindicais de empresa

¹⁷ Este sindicato representa trabalhadores de toda a parte sul do país e tem sede em Setúbal, os dados apresentados não são somente referentes a residentes no concelho do Seixal

■ 4.3 – Representação nos órgãos da CPCJ

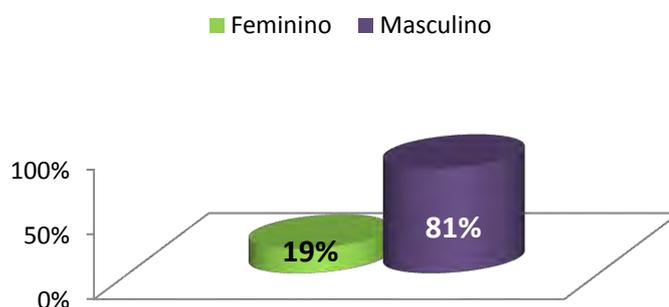
Quadro 4.3.1 – Composição da CPCJ do Seixal ¹⁸ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens) segundo o sexo em 2008			
Modalidade	Homens	Mulheres	Total
Alargada	9	12	21
Restrita	3	7	10
Equipa administrativa	-	2	2

Fonte: CPCJ. 2009

A comissão alargada da CPCJ (Comissão de Protecção de Crianças e Jovens) do Seixal é constituída por 9 homens e 12 mulheres. A comissão restrita integra na sua equipa 7 mulheres e 3 homens. A equipa administrativa é composta por 2 mulheres.

■ 4.4 – Participação no movimento associativo

Gráfico 4.4.1- Dirigentes associativos do concelho do Seixal, por sexo, em 2002



Fonte: GAMA, “Estudo das colectividades de cultura, recreio e desporto do concelho do Seixal”, 2003

O universo associativo no concelho do Seixal apresenta-se maioritariamente masculino com 81% de homens dirigentes e apenas 19% de mulheres dirigentes.

¹⁸ Os membros da Restrita integram a Alargada

Quadro 4.4.1 – Distribuição do sexo dos/as dirigentes associativos, por escalões etários, em 2002

Idade	Masculino %	Feminino %
18 aos 29 anos	10.4	38.9
30 aos 39 anos	10.4	33.3
40 aos 49 anos	33.8	5.6
50 aos 59 anos	31.2	22.2
60 e mais anos	14.3	-
Total	100%	100%

Fonte: GAMA, “*Estudo das colectividades de cultura, recreio e desporto do concelho do Seixal*”, 2003

Sobre os grupos etários dos e das dirigentes associativos revelou-se que as mulheres dirigentes têm maioritariamente entre 18 e 29 anos (38,9%) e os homens concentram-se entre os 40 e os 49 anos (33,8%), sendo as mulheres mais novas do que os homens pois 72,2% das dirigentes não têm mais que 39 anos, idade em que a representação dos dirigentes masculinos desce para os 20,8%.

Importa ainda referir que no grupo das pessoas dirigentes com 60 e mais anos não existem mulheres, somente homens, representando este grupo 14,3% do total das pessoas dirigentes. As mulheres desempenham neste contexto a oportunidade de rejuvenescimento da classe de pessoas dirigentes no movimento associativo concelhio.

A média de idades dos dois sexos exprime 34,9 anos para as dirigentes e 47,4 anos para os dirigentes.

Quadro 4.4.2 – Distribuição dos/as dirigentes associativos, por sexo segundo o cargo desempenhado, em 2002

Cargo	Masculino %	Feminino %
Presidente direcção	18,2	11,1
Vice-Presidente direcção	13	11,1
Director/a	10,4	-
Secretário/a	7,8	27,8
Tesoureiro/a	13	16,7
Vogal	11,7	5,6
Presidente do conselho fiscal	7,8	5,6
Presidente da assembleia geral	9,1	11,1
Outro	2,6	11,1
Total	100%	100%

Fonte: Fonte: GAMA, “Estudo das colectividades de cultura, recreio e desporto do concelho do Seixal”, 2003

Sobre o cargo desempenhado nas associações revelou-se que as mulheres desempenham em maior número funções de secretária (27,8%), seguindo-se o exercício feminino no cargo de tesoureira (16,7% das dirigentes dos órgãos sociais). Os homens dirigentes em órgãos sociais encontram-se mais presentes nas funções de presidentes (18,2% dos dirigentes masculinos), seguindo-se os vice-presidentes e os tesoureiros, ambos com 13%.

Quadro 4.4.3 – Distribuição dos/as dirigentes associativos, por sexo segundo os mandatos, em 2002

Nº de mandatos	Masculino %	Feminino %
1 mandato	29,9	55,6
2 mandatos	16,9	22,2
3 a 5 mandatos	29,9	11,1
6 e mais mandatos	23,4	11,1
Total	100%	100%

Fonte: Fonte: GAMA, “Estudo das colectividades de cultura, recreio e desporto do concelho do Seixal”, 2003

Sobre os mandatos cumpridos nas associações, mais de metade das mulheres dirigentes encontram-se no primeiro mandato (55,6%). Por outro lado, os homens dirigentes estão em igual valor percentual no primeiro e entre o terceiro a quinto mandato, em ambos com 29,9%, seguindo-se de perto o número de dirigentes masculinos que estão a exercer o sexto e mais mandatos (23,4%).

■ 4.5 – Representação em órgãos de comunicação social – imprensa escrita

Quadro 4.5.1 – Órgãos Sociais do Jornal “Comércio do Seixal e Sesimbra”, colaboradores, fotógrafos e jornalistas, por sexo em 2008

	Homens	Mulheres	Total
Cargos de Direcção	1	2	3
Colaboradores/as	14	5	19
Fotógrafos/as	2	1	3
Jornalistas	1	2	3
Total	18	10	28

Fonte: Jornal “Comércio do Seixal e Sesimbra”, 2008

De entre os jornais locais auscultados para o presente diagnóstico recolheram-se apenas dados respeitantes ao Jornal “Comércio do Seixal e Sesimbra” relativos ao ano de 2008. Neste constata-se a superioridade feminina nos órgãos sociais e nas funções de jornalistas, identificando-se 2 mulheres e 1 homem em ambas as situações.

As funções de fotógrafos/as e colaboradores/as são mais exercidas por homens, sendo que nos fotógrafos os homens são mais 1 do que as mulheres e nos colaboradores encontram-se mais 9 indivíduos masculinos.

Este jornal publicou no ano de 2008 vários artigos enquadrados na temática da Igualdade de Género sobre dirigentes de Movimentos, profissionais femininas (mecânica e a directora da Biblioteca Municipal do Seixal) e um especial sobre o dia da Mulher.

■ 4.6 – Fruição Cultural

Quadro 4.6.1 – Utilizadores/as da biblioteca do Seixal, por sexo em 2008

Biblioteca do Seixal		Utilizadores/as			
		Feminino	Masculino	Total	
Empréstimos domiciliários	Monografias	18 511	9 688	28 199	
	Partituras Musicais	5	6	11	
	CD-Roms	475	637	1 112	
	Áudio	2 887	3 825	6 712	
	Vídeo	797	1 091	1 888	
	DVD	5 556	5 895	11 451	
	Total	28 231	21 142	49 373	
Empréstimos domiciliários BIBLIODOMUS		0	0	0	
Consulta Local	Salas de leitura	3 701	3 452	7 153	
	Cabeça padrão	19	14	33	
	Publicações periódicas	0	0	0	
	Sector audiovisual	Áudio	0	0	0
		Vídeo	49	60	109
		DVD	338	471	809
		Total	387	531	918
	Espaço júnior	Monografias	463	354	817
		CD-Roms	0	0	0
		Jogos electrónicos	413	1 232	1 645
		Vídeo	0	0	0
		DVD	25	28	53
		Pub. periódicas	0	0	0
		Internet	1 000	950	1 950
		Office	0	0	0
	Total	1 901	2 564	4 465	
	Hora do conto	Utilização individual	486	220	706
		Visitas	1 070	913	1 983
		Total	1 556	1 133	2 689
	Espaço jovem	Monografias	135	79	214
CD-Roms		0	0	0	
Jogos electrónicos		72	898	970	
Áudio		0	0	0	
Vídeo		0	0	0	
DVD		2	8	10	
Pub. periódicas		230	139	369	
Jogos e material lúdico		71	173	244	
Office		225	333	558	
Internet		1 026	2 122	3 148	
Scanner		0	0	0	
Total	1 761	3 752	5 513		
Sector de informática	CD-Roms	0	0	0	
	Internet	4 286	5 077	9 363	
	Diários da República	11	12	23	
	Office	15	12	27	
	Scanner	17	20	37	
Total	4 329	5 121	9 450		
Ludoteca	Utilização individual	3 053	2 087	5 140	
	Visitas	2 078	1 714	3 792	
	Bebéteca	389	327	716	
	Total	5 520	4 128	9 648	
S. de informação	SIC (Total)	389	256	645	
Total	19 563	20 951	40 514		
Total da biblioteca central		47 794	42 093	89 887	

Fonte: CMS/DBAHM

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

A frequência da Biblioteca Municipal do Seixal no ano de 2008 regista 89 887 utilizadores dos quais 47 794 são do sexo feminino e 42 093 do sexo masculino (mais 5 701 mulheres). Identificam-se nos 49 373 empréstimos domiciliários 28 231 empréstimos solicitados por pessoas do sexo feminino e 21 142 a pessoas do sexo masculino (mais 7 089 empréstimos realizados por mulheres). As consultas locais são mais praticadas pelos homens, com mais 1 388 utilizadores masculinos (20 951 homens e 19 563 mulheres).

Quadro 4.6.2 – Utilizadores/as da biblioteca Pólo de Amora, por sexo em 2008

Biblioteca Pólo de Amora		Utilizadores/as			
		Feminino	Masculino	Total	
Empréstimos domiciliários	Monografias	2 128	940	3 068	
	Partituras Musicais	0	0	0	
	CD-Roms	45	39	84	
	Áudio	158	263	421	
	Vídeo	113	115	228	
	DVD	664	483	1 147	
	Total	3 108	1 840	4 948	
Consulta local	Salas de leitura	778	1 070	1 848	
	Publicações periódicas	421	2 067	2 488	
	Sector audiovisual	Áudio	0	0	0
		Vídeo	62	139	201
		DVD	216	388	604
		Total	278	527	805
	Sector infante juvenil	Monografias	205	137	342
		Jogos e material lúdico	430	1 049	1 479
		Total	635	1 186	1 821
	Hora do conto	Utilização individual	0	0	0
		Visitas	49	35	84
		Total	49	35	84
	Sector de informática	CD-Roms	0	0	0
Internet		2 503	3 566	6 069	
Office		163	110	273	
Scanner		5	3	8	
Jogos electrónicos		0	0	0	
Total		2 671	3 679	6 350	
Total	4 832	8 564	13 396		
Total da biblioteca Pólo de Amora		7 940	10 404	18 344	

Fonte: CMS/DBAHM

Considerando os utilizadores da Biblioteca Municipal Pólo de Amora no ano de 2008 identificam-se 18 344 pessoas, 3 108 empréstimos domiciliários e 4 832 consultas locais realizadas por utilizadoras, perfazendo um total de 7 940 mulheres (menos 2 464 mulheres do que homens). Sobre os utilizadores identificam-se 1 840 homens em acções de empréstimos domiciliários e 8 564 em consultas locais, consumando um total de 10 404 homens. Conclui-se que esta Biblioteca é mais utilizada por pessoas do sexo masculino.

Quadro 4.6.3 – Utilizadores/as da biblioteca Pólo de Corroios, por sexo em 2008

Biblioteca Pólo de Corroios		Utilizadores/as			
		Feminino	Masculino	Total	
Empréstimos domiciliários	Monografias	2 263	1 392	3 655	
	Partituras Musicais	0	0	0	
	CD-Roms	59	97	156	
	Áudio	317	417	734	
	Vídeo	116	216	332	
	DVD	842	768	1 610	
	Total	3 597	2 890	6 487	
Consulta local	Salas de leitura	907	878	1 785	
	Publicações periódicas	1 218	2 023	3 241	
	Sector audiovisual	Áudio	0	0	0
		Vídeo	173	225	393
		DVD	167	175	342
		Total	340	400	740
	Sector infanto juvenil	Monografias	449	402	851
		Jogos e material lúdico	628	514	1 169
		Total	1 077	943	2 020
	Hora do conto	Utilização individual	0	0	0
		Visitas	0	0	0
		Total	0	0	0
	Sector de informática	CD-Roms	0	0	0
Internet		1 379	2 111	3 490	
Office		210	131	341	
Scanner		19	7	26	
Jogos electrónicos		141	574	715	
Total		1 749	2 823	4 572	
Total	5 291	7 067	12 358		
Total da biblioteca Pólo de Corroios		8 888	9 957	18 845	

Fonte: CMS/DBAHM

No que se refere aos 18 845 utilizadores e utilizadoras da Biblioteca Municipal Pólo de Corroios, no ano de 2008, são os homens que surgem em maior número face às mulheres, com mais 1 069 homens (respectivamente 9 957 e 8 888). Nas mulheres 3 597 recorreram a empréstimos domiciliários e 5 291 a consultas locais. Nos homens 2 890 efectuaram empréstimos domiciliários e 7 067 consultas locais.

Quadro 4.6.4 – Visitantes dos equipamentos municipais do património industrial e histórico no concelho do Seixal, em 2008

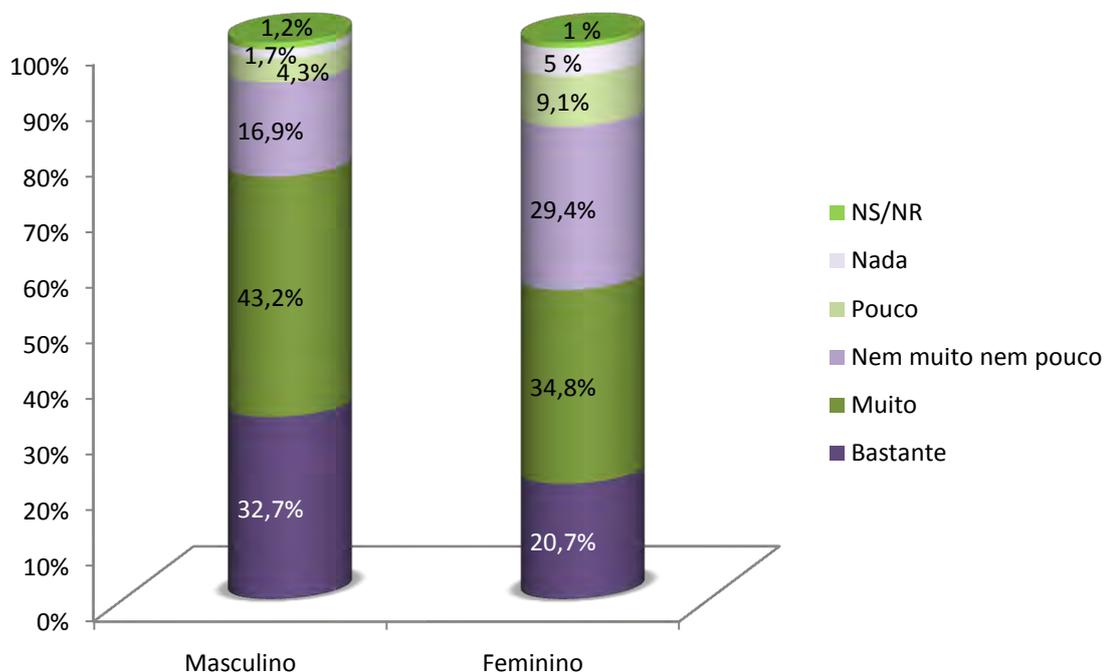
	Adultos				Crianças (até aos 12 anos)	
	Homens		Mulheres			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Núcleo Naval	1 062	21,6	1 033	21	551	11,2
Mundet	379	7,90	347	7,23	143	2,98

Fonte: Câmara Municipal do Seixal, DPHN, 2008

As visitas aos equipamentos municipais do património industrial e histórico do concelho do Seixal exprimem, em 2008, 1 062 homens e 1 033 mulheres visitantes do Núcleo Naval e 379 homens e 247 mulheres visitantes da Mundet, encontrando-se os homens com maior representação em ambas as situações.

■ 4.7 – Prática Desportiva

Gráfico 4.7.1 - Nível de interesse por desporto, segundo o sexo (%)

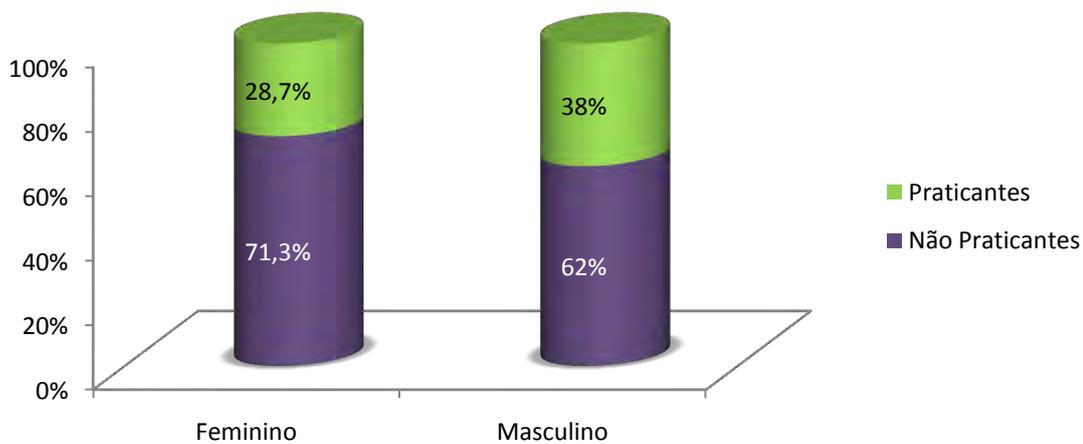


Fonte: Câmara Municipal do Seixal, *Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal 2007*

O nível de interesse manifestado por homens e mulheres residentes no concelho do Seixal pelo desporto permite identificar a disparidade no interesse dos moradores do concelho do Seixal, em que 75,9% dos homens indica que tem “*Bastante*” ou “*Muito*” interesse por desporto, mais 20,4% do que as mulheres nas mesmas categorias de grau de interesse (55,5%).

Nos níveis de interesse face ao desporto qualificados de “*Pouco*” e “*Nada*” os homens estão representados em 6% e as mulheres em 14,1% (mais 8,1% do que os homens). Por último, em relação ao nível de interesse manifestado como “*Nem muito nem pouco*” o sexo feminino representado em 29,4%, revela mais 12,5% do que as respostas dos homens com 16,9%.

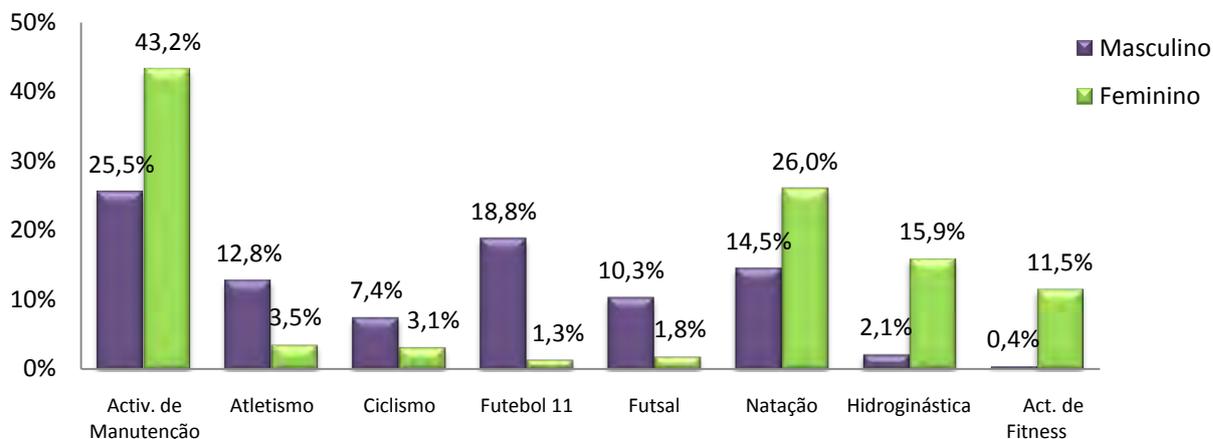
Gráfico 4.7.2 - Índice de prática desportiva, segundo o sexo (%)



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, *Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal 2007*

O índice de prática desportiva segundo o sexo distingue as mulheres em 71,3% como não praticantes. Os homens são praticantes em 38%, mais 9,3% do que as mulheres.

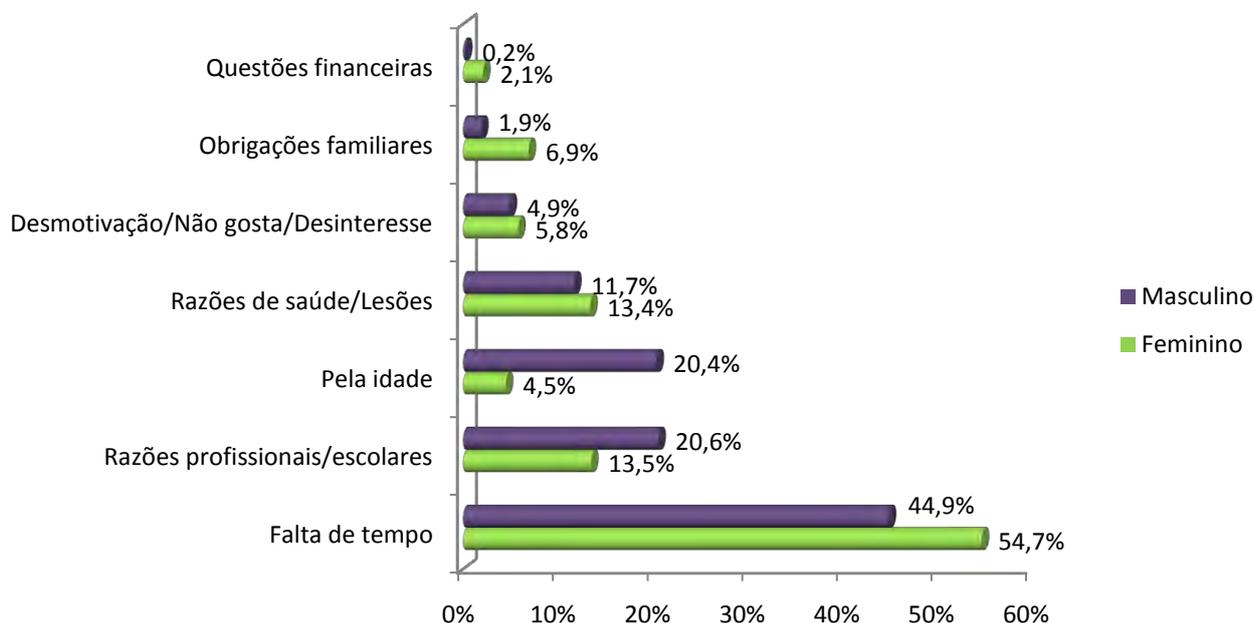
Gráfico 4.7.3 - Modalidades desportivas ou act. físicas mais praticadas, segundo o sexo (%)



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, *Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal 2007*

De acordo com o estudo *“Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal”* elaborado em 2007, foram identificadas oito modalidades desportivas como as mais praticadas no concelho do Seixal. As mulheres apresentam-se como mais praticantes do que os homens nos desportos de *“Actividades de Manutenção”* (mais 17,7%), *“Hidroginástica”* (mais 12,9%), *“Natação”* (mais 11,5%) e *“Actividade de Fitness”* (mais 9,1%). Os homens concentram-se mais do que as mulheres na prática dos desportos *“Futebol 11”* (mais 17,5%), *“Atletismo”* (mais 9,3%), *“Futsal”* (mais 8,5%) e *“Ciclismo”* (mais 4,3%).

Gráfico 4.7.4 - Principais razões para ter deixado de praticar alguma modalidade desportiva ou actividade física, segundo o sexo (%)

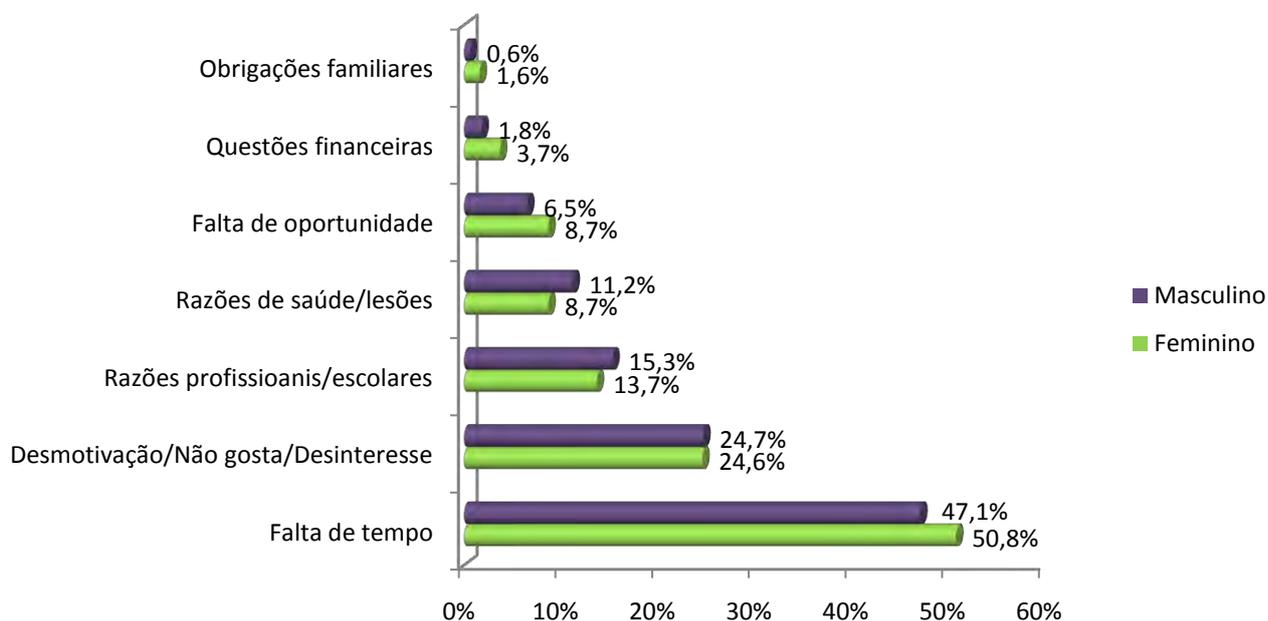


Fonte: Câmara Municipal do Seixal, *Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal 2007*

No âmbito das principais razões para deixar de praticar uma modalidade desportiva ou actividade física, os motivos apresentados por mulheres e homens são significativamente diferentes. Os homens apresentam como principais motivos para deixar de praticar desporto “*Pela idade*” (em mais 15,9% do que as mulheres) e “*Razões profissionais/escolares*” (em mais 6,9% do que as mulheres).

As mulheres evocam como principais motivos relacionados com o facto de ter deixado de praticar desporto a “*Falta de tempo*” (em mais 9,8% do que os homens), “*Obrigações familiares*” (em mais 5% do que os homens), as “*Questões financeiras*” (em mais 1,9% do que os homens) e “*Razões de saúde/Lesões*” (em mais 1,7% do que os homens).

Gráfico 4.7.5 - Principais razões para nunca ter praticado regularmente qualquer modalidade desportiva ou actividade física, segundo o sexo (%)



Fonte: Câmara Municipal do Seixal, *Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal 2007*

Analisando as principais razões enunciadas por homens e mulheres para nunca terem praticado regularmente nenhum desporto ou actividade física a “*Falta de Tempo*” é o motivo mais pronunciado em ambos os sexos, com mais 3,7% nas mulheres do que nos homens. Segue-se o motivo “*Desmotivação/Não Gosta/Desinteresse*” que apresenta menor diferença entre os sexos (referido por 24,7% de homens e 24,6% de mulheres). Já a “*Falta de oportunidade*” e as “*questões financeiras*” são mencionadas em maior número pelas mulheres, em mais 2,2% no primeiro caso e mais 1,9% no segundo. Por sua vez, os homens indicam as “*Razões de saúde/lesões*” em mais 2,5% do que as mulheres e as “*Razões profissionais e escolares*” em mais 1,6%.

■ Capítulo 5 - Conciliação da vida familiar, pessoal e profissional

Ao longo dos tempos as mulheres foram e têm sido redireccionadas, com base numa socialização que é sustentada por estereótipos de género, para uma maior ocupação do espaço doméstico, relegando a sua presença e importância no espaço público, a situação inversa sucede com os homens. O sistema social tende a associar as mulheres ao espaço doméstico em particular, tarefas como cuidar da casa, dos filhos, do companheiro são vistas quase como adquiridas para as mulheres, os homens por sua vez estão mais ligados ao trabalho profissional e ao sustento económico da família, assumindo-se assim um modelo familiar claro na divisão e atribuição de papéis muito bem definidos em função de género. No entanto a sociedade portuguesa tem demonstrado algumas alterações e rupturas com estes estereótipos, o aparecimento de novos modelos familiares, de famílias em ambos os membros do casal trabalham, implicando assim uma nova realidade nas organizações familiares e nas relações.

As mulheres continuam a ser as principais responsáveis pelo espaço doméstico e os homens pelo trabalho profissional, criando assim maiores dificuldades às mulheres no acesso ao mundo profissional e ao trabalho remunerado, por outro lado, os homens tendem a ser relegados do seu papel na família. Existe em Portugal legislação neste contexto, em particular na Constituição da República Portuguesa (art.º 59º - direitos dos trabalhadores), que indica: *“b) A organização do trabalho em condições socialmente dignificantes, de forma a facultar a realização pessoal e a permitir a conciliação da actividade profissional com a vida familiar;”* também na Constituição se verifica legislação sobre a Família na área da conciliação da via profissional com a familiar (art.º 67º - família), *“ 1. A família, como elemento fundamental da sociedade, tem direito à protecção da sociedade e do Estado e à efectivação de todas as condições que permitam a realização pessoal dos seus membros. 2. Incumbe, designadamente, ao Estado para protecção da família: a) Promover a independência social e económica dos agregados familiares; b) Promover a criação e garantir o acesso a uma rede nacional de creches e de outros equipamentos sociais de apoio à família, bem como uma política de terceira idade; ...”*

Assim, uma participação equitativa de mulheres e homens nas mais diversas esferas da sociedade, é essencial para o desenvolvimento social e económico das sociedades actuais.

■ 5.1 – Estudo do uso do tempo de mulheres e homens munícipes

Os resultados que se apresentam neste capítulo são parte do ‘Estudo sobre o uso do tempo e percepção das discriminações’. O estudo foi realizado junto dos sujeitos adultos residentes no concelho do Seixal¹⁹, com o objectivo imediato de sustentar a definição de medidas a integrar o Plano Municipal para a Igualdade de Género. Para além deste objectivo, o estudo pretende constitui-se enquanto momento inicial de um estudo evolutivo (com base na definição de um painel cronológico e na adopção de uma metodologia comparativa) permitindo o conhecimento actualizado da realidade social do concelho no que diz respeito ao uso do tempo pelos cidadãos e à percepção das discriminações no seu quotidiano, em função do sexo.

O estudo que agora se apresenta²⁰ está em consonância com as orientações programáticas definidas no III Plano Nacional para a Igualdade, Cidadania e Género (2007-2010) (Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2007 de 22-06-2007).

O estudo partiu de três questões principais:

- Como é distribuído o tempo ao longo do dia?
- De que forma é que essa distribuição afecta a qualidade de vida das pessoas?
- Quais são as categorias da população mais afectadas na sua qualidade de vida pela distribuição do tempo ao longo do dia?

Para permitir dar resposta a estas questões, a análise dos dados sobre o uso do tempo e sobre a percepção das discriminações por parte dos munícipes do Seixal, é orientada por variáveis com significado sociológico: o sexo, a idade, a escolaridade, ter filhos, a situação conjugal, o tipo de família, a profissão ou ocupação, a situação profissional e a freguesia de residência.

¹⁹ O estudo foi realizado junto de uma amostra da população residente no Concelho de Seixal, com 16 ou mais anos de idade, à data da realização do questionário. Trata-se de um amostra de duplo estágio, em que no primeiro estágio se procedeu a uma selecção intencional dos pontos de amostragem e num segundo estágio se procedeu à selecção aleatória dos sujeitos que vieram a constituir a amostra de estudo. Em cada um dos pontos de amostragem foram distribuídas equipas constituídas por dois entrevistadores, devidamente credenciados e formados para o desempenho da tarefa, que procederam à entrevista individual dos sujeitos que passavam pelo local e que davam o seu consentimento explícito para colaborar no estudo dando a sua opinião e transmitindo a sua experiência pessoal em relação ao uso do tempo e às experiências de discriminação em diversos contextos.

²⁰ Este estudo vai ser objecto de uma publicação autónoma. Nesta será dada a devida atenção ao enquadramento teórico e conceptual que a questão merece. Os resultados aqui apresentados dizem apenas respeito à parte relacionada de uma forma mais directa com o diagnóstico de género, consolidando um dos seus eixos estruturantes. A forma como os resultados são apresentados e analisados neste capítulo do diagnóstico respeita a linha orientadora do restante documento. A análise sociológica aprofundada, assim como as interpretações e reflexões sobre os dados, serão desenvolvidos na publicação autónoma também.

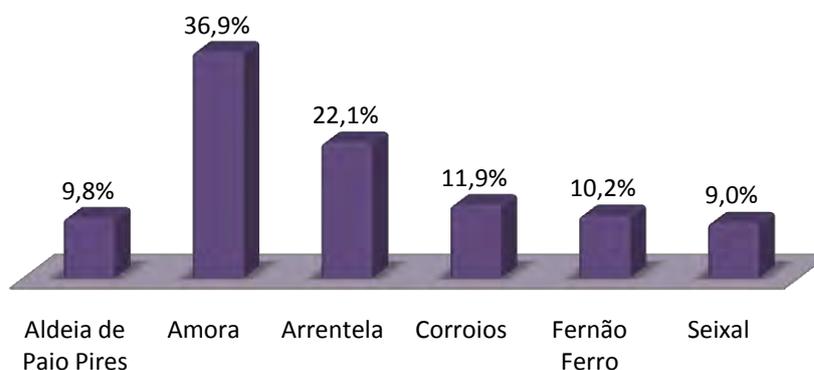
As variáveis com significado sociológico que orientam a análise dos dados foram definidas tomando em consideração dois factores:

- A preocupação em assegurar a capacidade de comparar os dados obtidos com os dados existentes em relação ao uso do tempo (INE, 1999) e à percepção de discriminação (Eurobarómetro, 2008).
- A adequação às expectativas e às necessidades dos actores sociais com capacidade de decisão política e com atribuições de intervenção social directa com as populações no concelho do Seixal. No sentido de envolver estes actores sociais no estudo, de tornar efectiva a sua participação (activa) e de escutar a sua análise, empiricamente sustentada, sobre os dados, foi feita uma apresentação dos resultados aos parceiros do CLASS – Conselho Local de Acção Social do Seixal (no dia 22 de Setembro de 2009).

Na apresentação dos resultados é usado o símbolo ‘%’ para referir a proporção de sujeitos ou de respostas em determinada categoria e a letra ‘f’ ou ‘F’ de frequência para referir o número absoluto de sujeitos ou de respostas em determinada categoria.

Caracterização dos Sujeitos que integraram a Amostra de estudo Distribuição por Freguesia de Residência

Gráfico 5.1.1 - Distribuição da amostra por freguesia



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A análise da distribuição dos sujeitos da amostra em função da freguesia de residência revela que a freguesia da Amora está proporcionalmente mais representada do que as restantes. A amostra é composta por 90 sujeitos residentes na freguesia da Amora (36,9%), seguindo-se a freguesia da Arrentela, com 54 sujeitos (22,1%), a freguesia de Corroios, com 25 sujeitos (11,9%), a

freguesia de Fernão Ferro, com 25 sujeitos (10,2%), a freguesia de Paio Pires, com 24 sujeitos (9,8%) e por ultimo a freguesia do Seixal com 22 sujeitos (9%).

Quadro 5.1.1 – Distribuição da amostra segundo a freguesia de residência por sexo				
		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Aldeia de Paio Pires	F	9	15	24
	% por Freguesia	37,5%	62,5%	100,0%
	% por Sexo	10,0%	9,7%	9,8%
Amora	F	40	50	90
	% por Freguesia	44,4%	55,6%	100,0%
	% por Sexo	44,4%	32,5%	36,9%
Arrentela	F	20	34	54
	% por Freguesia	37,0%	63,0%	100,0%
	% por Sexo	22,2%	22,1%	22,1%
Corroios	F	6	23	29
	% por Freguesia	20,7%	79,3%	100,0%
	% por Sexo	6,7%	14,9%	11,9%
Fernão Ferro	F	8	17	25
	% por Freguesia	32,0%	68,0%	100,0%
	% por Sexo	8,9%	11,0%	10,2%
Seixal	F	7	15	22
	% por Freguesia	31,8%	68,2%	100,0%
	% por Sexo	7,8%	9,7%	9,0%
Total	F	90	154	244
	% por Freguesia	36,9%	63,1%	100,0%
	% por Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A análise da distribuição dos sujeitos por freguesia em função do seu sexo revela que é na freguesia de Corroios que o desequilíbrio na amostra em função do sexo é maior, com 23 mulheres (79,3% dos sujeitos desta freguesia) e 6 homens (20,7% dos sujeitos desta freguesia). A freguesia da Amora é aquela em que o equilíbrio em função do sexo dos sujeitos se aproxima mais da totalidade da distribuição da população residente. Estão representados na amostra 40 sujeitos do sexo masculino e 50 do sexo feminino que residem nesta freguesia.

Mais próximas da distribuição que se verifica que se verifica para a totalidade da amostra, estão as freguesias de Paio Pires, com 15 mulheres (62,5% dos sujeitos desta freguesia) e 9 homens (37,5% dos sujeitos desta freguesia); da Arrentela, com 34 mulheres (63% dos sujeitos desta freguesia) e 20 homens (37% dos sujeitos desta freguesia); de Fernão Ferro, com 17 mulheres (68% dos sujeitos desta freguesia) e 8 homens (32% dos sujeitos desta freguesia); e a freguesia do Seixal,

com 15 mulheres (68,2% dos sujeitos desta freguesia) e 7 homens (31,8% dos sujeitos desta freguesia).

		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Estuda ou trabalha no concelho do Seixal	F	30	52	82
	% por Estuda/ Trabalha	36,6%	63,4%	100%
	% por Sexo	35,3%	35,4%	35,3%
Não estuda ou trabalha no concelho do Seixal	F	55	95	150
	% por Estuda/ Trabalha	36,7%	63,3%	100%
	% por Sexo	64,7%	64,6%	64,7%
Total	F	85	147	232
	% por Estuda/ Trabalha	36,6%	63,4%	100%
	% por Sexo	100%	100%	100%

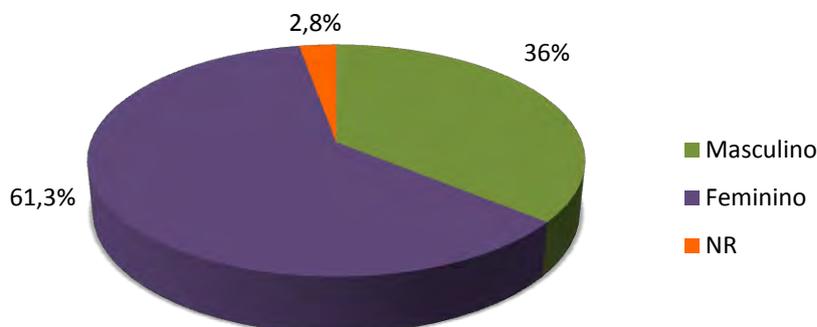
Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Os sujeitos que integram a amostra de estudo estudam ou trabalham maioritariamente fora do concelho do Seixal. Estão neste caso 150 sujeitos que representam 64,7% da amostra. Os restantes 82 sujeitos (que representam 35,3%) da amostra trabalha ou estuda no concelho do Seixal.

Analisando esta distribuição em função do sexo dos sujeitos percebe-se que das 147 mulheres (63,4%) da amostra, 95 não estuda ou trabalha no concelho (64,6%) enquanto 52 mulheres (35,4%) estudam ou trabalham no Concelho. Dos 85 homens (36,6%) da amostra, 55 não estuda ou trabalha no concelho (64,7%) enquanto 30 (35,3%) estudam ou trabalham no concelho. Este dado remete-nos para a questão das deslocações diárias uma vez que são quase dois terços os sujeitos entrevistados que tem que sair do concelho de residência para estudar ou trabalhar, ambas actividades quotidianas e centrais para a vida pessoal e em sociedade.

Distribuição por Sexo e por Idade

Gráfico 5.1.2 - Distribuição da amostra segundo o sexo



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A amostra de estudo não apresenta uma distribuição proporcional em função do sexo dos sujeitos, estando as mulheres (f=155; 61%) proporcionalmente mais representadas do que os homens (f=91; 36%).

Quadro 5.1.3 – Distribuição da amostra segundo a média e idades por sexo				
Sexo	Média de Idade	N	Minimo	Maximo
Masculino	40,484	91	16,0	79,0
Feminino	40,487	154	16,0	77,0
Total	40,486	245	16,0	79,0

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Todavia, a idade média dos sujeitos do sexo feminino e a dos sujeitos do sexo masculino traduz um equilíbrio nesta variável. As mulheres da amostra têm em termos médios 40 anos de idade, tal como os homens. A média de idades para a amostra situa-se também nos 40 anos variando entre os 16 (idade mínima) e os 79 (idade máxima). A distribuição entre o mínimo e o máximo revela que na amostra os sujeitos mais velhos são do sexo masculino. A idade máxima das mulheres é 77 anos enquanto a idade máxima dos homens é 79 anos.

Distribuição por características Familiares



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Da totalidade dos sujeitos da amostra, 173 referiu ter filhos, sendo 125 do sexo masculino e 107 do sexo feminino. Fazendo uma distribuição média do número de filhos pelos sujeitos da amostra verifica-se que a média é de 1,8 filhos por sujeito, variando entre os que têm 1 filho e os que têm 6 filhos. Este dado indica que o valor médio do número de filhos por pessoa é superior na amostra de estudo ao que se verifica no concelho e em termos nacionais.

A distribuição dos filhos em função do sexo dos mesmos revela que cada sujeito tem em termos médios 1,4 crianças do sexo feminino, variando entre 1 e 5 filhos; e 1,3 crianças do sexo masculino, variando entre 1 e 4 filhos.

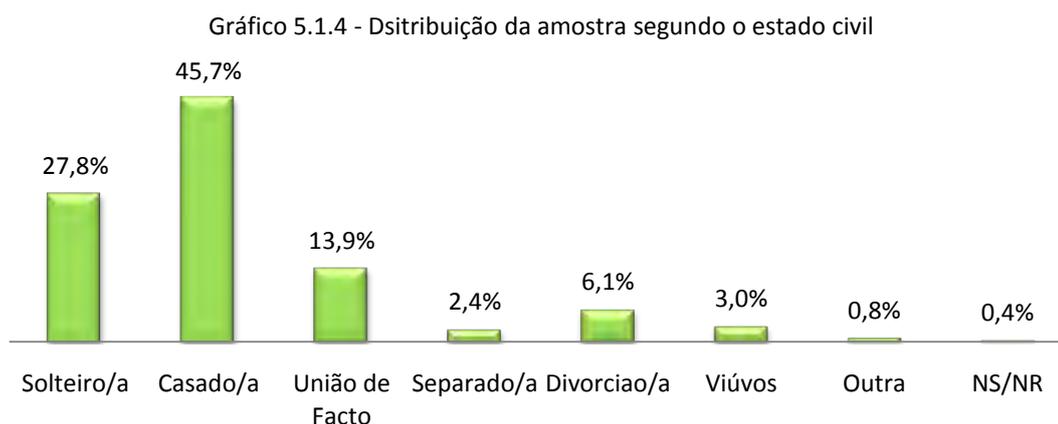
Considerando a dimensão das fratrias ou o número total de filhos por cada sujeito que faz parte da amostra, 43,4% tem 2 filhos; 42,8% tem 1 filho; 9,8% tem 3 filhos; 2,9% tem 4 e menos de 1% (0,6% *exequo*) tem 5 e 6 filhos. Isto significa que a maior parte dos sujeitos (86% da amostra) tem 1 ou 2 filhos. Os restantes 14% dos sujeitos da amostra têm entre 3 e 6 filhos, sendo que destes quase 10% tem 3.

É interessante perceber que os sujeitos que têm apenas 1 filho têm principalmente um menino, sendo que filhos únicos são 101 meninos (80,8% dos meninos) enquanto filhas únicas são 73 meninas (68,2% das meninas). Existem 28 sujeitos que têm 2 filhas do sexo feminino (26,2% das raparigas) e 19 sujeitos que têm 2 filhos do sexo masculino (15,2% dos rapazes). Na amostra estão representados 5 sujeitos que têm 3 filhas e apenas 1 com 5 filhas; e 3 sujeitos com 4 filhos e 2 com 3 filhos.

Tem filhos/filhas	Média de Idade	N	Mínimo	Máximo
Sim	46,440	175	16,0	79,0
Não	27,041	73	16,0	64,0
Total	40,730	248	16,0	79,0

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Os sujeitos que têm filhos são em média mais velhos do que os sujeitos que não têm filhos. A média de idades dos que têm filhos é de 46 anos (variando entre um mínimo de 16 e um máximo de 79 anos) enquanto a média etária dos sujeitos que não têm filhos se situa nos 27 anos (variando entre os 16 e os 64 anos de idade).



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A maior parte dos sujeitos da amostra está casado (f=112; 45,7%) sendo que entre estes estão representadas mais mulheres (68) do que homens (44) todavia esta distribuição deve-se à maior proporção de mulheres na totalidade dos sujeitos da amostra. Os sujeitos que vivem numa situação de conjugalidade na mesma, embora em união de facto são 34 e representam 13,9% da amostra.

Se considerarmos ambas as situações verificamos que são 146 sujeitos que vivem em situação conjugal, representando 59,6% da amostra. Os solteiros são 68 sujeitos (representando 27,8% da amostra). A categoria dos sujeitos divorciados representa 6,1% da amostra (15 sujeitos) e a categoria dos sujeitos que estão separados representa 2,4% correspondendo a 6 sujeitos.

Fazendo um exercício similar ao que foi feita para a análise da situação conjugal, há 21 sujeitos na amostra (8,5%) que tiveram uma união conjugal e já não têm. Entre estes, as mulheres estão mais representadas do que os homens, respectivamente 15 e 6 sujeitos.

A proporção de viúvos na amostra é de quase 3% (7 sujeitos). Nesta categoria, as mulheres estão proporcionalmente mais representadas do que os homens, respectivamente com 6 mulheres e 1 homem. 2 sujeitos, 1 homem e 1 mulher, referiram outra situação diversa das que se apresentavam no questionário em relação à conjugalidade.

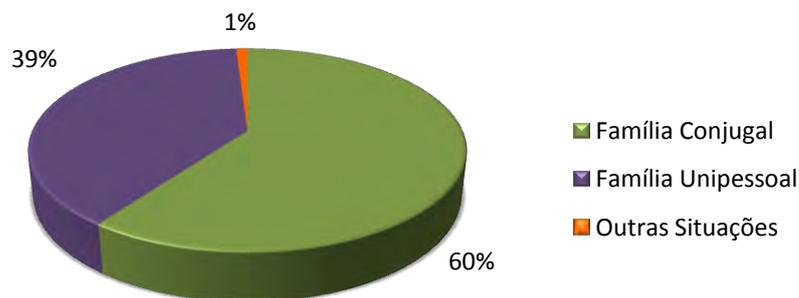
Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Solteira/o	F	26	42	68
	% por Situação Conjugal	38,2%	61,8%	100,0%
	% por Sexo	28,6%	27,3%	27,8%
Casado/a	F	44	68	112
	% por Situação Conjugal	39,3%	60,7%	100,0%
	% por Sexo	48,4%	44,2%	45,7%
União de facto	F	13	21	34
	% por Situação Conjugal	38,2%	61,8%	100,0%
	% por Sexo	14,3%	13,6%	13,9%
Separada/o	F	2	4	6
	% por Situação Conjugal	33,3%	66,7%	100,0%
	% por Sexo	2,2%	2,6%	2,4%
Divorciado/a	F	4	11	15
	% por Situação Conjugal	26,7%	73,3%	100,0%
	% por Sexo	4,4%	7,1%	6,1%
Viúvo/a	F	1	6	7
	% por Situação Conjugal	14,3%	85,7%	100,0%
	% por Sexo	1,1%	3,9%	2,9%
Outra	F	1	1	2
	% por Situação Conjugal	50,0%	50,0%	100,0%
	% por Sexo	1,1%	0,6%	0,8%
NS/NR	F	0	1	1
	% por Situação Conjugal	0,0%	100,0%	100,0%
	% por Sexo	0,0%	0,6%	0,4%
Total	F	91	154	245
	% por Situação Conjugal	37,1%	62,9%	100,0%
	% por Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Analisando a distribuição da amostra em função do sexo dos sujeitos, com o intuito de corrigir interpretações enviesadas pelo facto de a amostra ser proporcionalmente mais feminina do que masculina (com 154 mulheres e 91 homens que responderam a esta questão) verifica-se que existe equilíbrio entre os sexos na situação dos sujeitos que estavam casados ou em união de facto e dos sujeitos que se encontravam separados aquando da entrevista. Esta distribuição é menos equilibrada na situação dos sujeitos que se encontravam divorciados, estando aqui as mulheres mais representadas do que os homens, tal como ocorre na situação de viuvez.

Gráfico 5.1.5 - Distribuição da amostra segundo o tipo de família



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

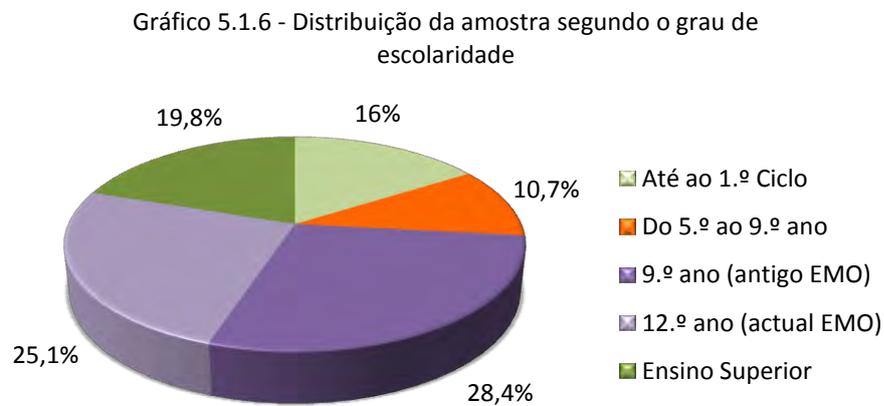
Quadro 5.1.6 – Distribuição da amostra segundo a situação conjugal e média de idades					
Situação Conjugal	Idade Média	N	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo
Solteira/o	25,4	69	8,9072	16,0	53,0
Casado/a	48,9	115	11,8614	20,0	79,0
União de facto	34,2	34	9,3592	23,0	68,0
Separada/o	45,6	6	12,5645	26,0	61,0
Divorciado/a	50,6	15	12,1459	24,0	74,0
Viúvo/a	59,3	8	15,1840	35,0	77,0
Outra	16,5	2	0,7071	16,0	17,0
NS/NR	57,0	1	.	57,0	57,0
Total	40,6	250	15,5251	16,0	79,0

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

O tipo de família composto apenas por uma pessoa (unipessoal) existe tanto em sujeitos mais novos como em sujeitos mais velhos. Dos sujeitos que vivem sozinhos, o mais novo tem 16 anos de idade e o mais velho tem 77 anos. A idade média dos 98 sujeitos que vivem sozinhos é de 33 anos indicando que são proporcionalmente mais indivíduos jovens do que idosos.

A idade média dos sujeitos que vivem em famílias conjugais (isto é aquelas que são compostas por um par, independentemente do sexo dos sujeitos, do vínculo que os une e de terem ou não filhos) é de 46 anos. Dos 149 sujeitos da amostra que se encontram nesta situação, o mais novo tem 20 anos e o mais velho 79 anos de idade. Este indicador sugere que a conjugalidade ocorre na fase do ciclo de vida em que se transita de juventude para a idade adulta (a seguir ao 18 anos sendo o padrão estabelecido em torno dos 20/21 anos).

Distribuição em função da Escolaridade



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A distribuição da amostra em função do número de anos de escolaridade completos revela que a maior proporção de sujeitos possuíam a antiga escolaridade mínima obrigatória, o 9º ano (28,4%); seguindo-se o agregado dos sujeitos com o 12º ano de escolaridade completo (25,1%); e os sujeitos com frequência ou grau completo de ensino superior, representando 19,8% da amostra. Abaixo dos 20% de proporção a amostra, representando menos de um quinto da mesma, está ainda o agregado das situações de escolaridade do primeiro ciclo completo, incompleto, as situações em que os sujeitos sabem ler e escrever e as dos sujeitos analfabetos, representando 16% da amostra. Finalmente, o agregado menos representado na amostra é o que compreende a escolaridade entre o 5º e o 9º ano, numa proporção de 10,7% da amostra.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 5.1.7 – Distribuição da amostra segundo o grau de escolaridade e sexo				
		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Até ao 1º Ciclo	F	10	29	39
	%por Agregados Escolares	25,6%	74,4%	100,0%
	% por Sexo	11,0%	19,1%	16,0%
do 5º até ao 9º ano	F	11	15	26
	%por Agregados Escolares	42,3%	57,7%	100,0%
	% por Sexo	12,1%	9,9%	10,7%
9º ano (antigo EMO)	F	28	41	69
	%por Agregados Escolares	40,6%	59,4%	100,0%
	% por Sexo	30,8%	27,0%	28,4%
12º ano (actual EMO)	F	24	37	61
	%por Agregados Escolares	39,3%	60,7%	100,0%
	% por Sexo	26,4%	24,3%	25,1%
Ensino Superior	F	18	30	48
	%por Agregados Escolares	37,5%	62,5%	100,0%
	% por Sexo	19,8%	19,7%	19,8%
Total	F	91	152	243
	%por Agregados Escolares	37,4%	62,6%	100,0%
	% por Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A análise do cruzamento entre os agregados escolares e o sexo dos sujeitos é afectada pela composição da amostra de estudo, uma vez que existe uma proporção superior de mulheres (f=152; representando 63% da amostra) comparativamente à proporção de homens (f=91; 37%). Este facto faz com que as mulheres estejam sempre representadas numa proporção superior à dos homens em todos os agregados de anos de escolaridade completos. A maior diferença entre a proporção de mulheres em relação à proporção de homens verifica-se nos dois extremos da escolaridade. No agregado referente ao ensino superior, em que existem 30 mulheres (62,5% deste grupo) e 18 homens (37,5% deste grupo). No conjunto das situações em que a escolaridade dos sujeitos é no máximo até ao primeiro ciclo, estão representadas 29 mulheres (74%) e 10 (26%) homens.

A distribuição entre os sexos é mais equilibrada nos grupos de escolaridade que compreendem do 5º ao 9º ano, com 11 homens e 15 mulheres; o agregado dos sujeitos que possui o 12º ano completo, com uma distribuição de 24 homens e 37 mulheres; e no antigo ensino mínimo obrigatório, até ao 9º ano de escolaridade, com 28 homens e 41 mulheres.

Quadro 5.1.8 – Distribuição da amostra segundo o grau de escolaridade e a média de idades

Agregados Escolares	Média de Idade	N	Mínimo	Máximo
Até ao 1º Ciclo	55,325	40	19,0	79,0
do 5º até ao 9º ano	42,500	26	17,0	67,0
9º ano (antigo EMO)	38,056	71	16,0	73,0
12º ano (actual EMO)	35,159	63	18,0	72,0
Ensino Superior	37,250	48	20,0	67,0
Total	40,415	248	16,0	79,0
Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010				

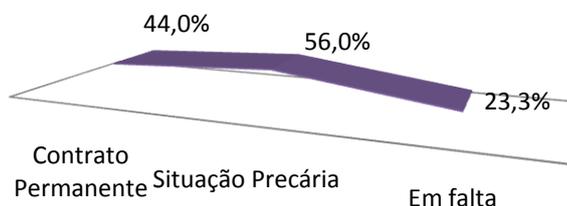
Conforme aumenta o grau de escolaridade a idade média dos sujeitos diminui. Assim, enquanto os sujeitos que possuem um grau de escolaridade até ao 1º ciclo (incluindo os analfabetos e aqueles que apenas sabem ler e escrever mas que não completaram este grau de escolaridade, a par com aqueles que possuem os quatro anos de escolaridade do 1º ciclo) têm em média 55 anos; a média de idades desce para os 43 anos nas situações em que os sujeitos têm um grau de escolaridade compreendido entre o 5º e o 9º ano (correspondente ao antigo ensino mínimo obrigatório).

A idade média dos sujeitos que possuem o actual ensino mínimo obrigatório é de 35 anos. Esta relação inversa entre estas duas variáveis não se verifica na situação dos sujeitos que possuem um grau de ensino superior. A idade média (destes 48 sujeitos) situa-se nos 37 anos.

Convém esclarecer que a média é um indicador sensível à variação das idades entre o mínimo e o máximo. No caso dos 248 sujeitos da amostra em que foi possível fazer o cruzamento destas duas variáveis, a variação entre a idade mínima e a idade máxima não afecta a comparação entre os intervalos de escolaridade uma vez que existe uma regularidade entre estes valores entre os vários intervalos de escolaridade.

Distribuição em função da Situação face ao Emprego

Gráfico 5.1.7 - Distribuição da amostra segundo a precariedade profissional



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A análise da situação profissional dos sujeitos e a necessidade de redução do número de categorias para permitir maior consolidação dos dados levou à decisão de criar uma variável dicotómica em que os sujeitos foram posteriormente classificados entre aqueles que se encontravam numa situação profissional mais estável e aqueles que se encontravam numa situação de precariedade no emprego.

Em termos globais, mais de metade dos sujeitos da amostra (f=106; 56%) encontravam-se numa situação de precariedade profissional, comparativamente aos 83 sujeitos que tinham um vínculo contratual fixo (representando 44% da totalidade da amostra, que excluindo os sujeitos que não trabalham são 189).

Quadro 5.1.9 – Distribuição da amostra segundo a precariedade profissional por sexo				
		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Contrato Permanente	F	35	48	83
	% por Precariedade Profissional	42,2%	57,8%	100,0%
	% por Sexo	48,6%	41,0%	43,9%
Situação Precária	F	37	69	106
	% por Precariedade Profissional	34,9%	65,1%	100,0%
	% por Sexo	51,4%	59,0%	56,1%
Total	F	72	117	189
	% por Precariedade Profissional	38,1%	61,9%	100,0%
	% por Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Existe uma relação (estatisticamente significativa com $p=0,13$) entre a situação profissional e o sexo dos sujeitos da amostra. A tendência é para os vínculos profissionais serem mais precários nos casos em que os trabalhadores são do sexo feminino. Assim, enquanto 48 mulheres (41%) e 35

homens (48,6%) referiram que têm um vínculo contratual permanente, representando esta situação 43,9% da proporção da amostra (83 sujeitos); 19 mulheres (16,2%) e 11 homens (15,3%) referiram que possuem um contrato a prazo (ou termo certo), estando nesta situação 30 dos sujeitos que fazem parte da amostra (representando uma proporção de 15,9% da mesma).

Quadro 5.1.10 – Distribuição da amostra segundo a situação profissional por sexo

		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Contrato permanente	F	35	48	83
	%por Situação Profissional	42,2%	57,8%	100,0%
	% por Sexo	48,6%	41,0%	43,9%
Contrato a prazo	F	11	19	30
	%por Situação Profissional	36,7%	63,3%	100,0%
	% por Sexo	15,3%	16,2%	15,9%
Prestação de serviços/ Recibos verdes	F	5	10	15
	%por Situação Profissional	33,3%	66,7%	100,0%
	% por Sexo	6,9%	8,5%	7,9%
Sem contrato de trabalho	F	12	24	36
	% por Situação Profissional	33,3%	66,7%	100,0%
	% por Sexo	16,7%	20,5%	19,0%
Outra situação	F	9	16	25
	%por Situação Profissional	36,0%	64,0%	100,0%
	% por Sexo	12,5%	13,7%	13,2%
Total	F	72	117	189
	%por Situação Profissional	38,1%	61,9%	100,0%
	% por Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A associação entre a situação profissional e o sexo dos sujeitos manifesta-se nas situações de maior instabilidade profissional com as mulheres a estarem representadas numa proporção do dobro dos homens nas situações em que se encontram a prestar serviços (normalmente com recibos verdes). Nesta categoria existem 10 mulheres (8,5% das mulheres) e 5 homens (6,9% dos homens). A proporção de mulheres em dobro em relação aos homens também ocorre na categoria em que os trabalhadores não possuem contrato de trabalho. Nesta categoria encontravam-se 24 mulheres, representando 20,5% das mulheres da amostra e 12 homens, representando 16,7% dos homens da amostra.

Apesar de estas duas últimas situações profissionais configurarem precariedade profissional, a inexistência de contrato de trabalho assume uma expressão quantitativa maior na totalidade da amostra. Em termos totais, estavam nesta situação 36 sujeitos, representando 19% de todos os sujeitos seleccionados para esta amostra de estudo. A prestação de serviços ou a situação em que o trabalhador passa um recibo verde à entidade para a qual trabalhou era uma situação em que se encontravam 15 sujeitos representando quase 8% da amostra deste estudo. Finalmente configuram 'outras situações' enquadrando-se uma diversidade de casos, 13,2% da amostra correspondente a 25 sujeitos. A distribuição destas situações atípicas em função do sexo dos sujeitos revela que as mulheres (f=16; 13,7%) estão proporcionalmente mais representadas nesta categoria dos que os homens (f=9; 12,5%).

Avaliando a precariedade profissional em função do sexo é possível verificar que a proporção de mulheres que se encontrava numa situação precária devido ao vínculo contratual estabelecido com a entidade patronal (f=69; 65%) é superior à proporção de homens que se encontravam na mesma situação (f=37; 35%).

Entre os sujeitos que possuem um vínculo contratual estável, as mulheres estão mais representadas nesta amostra do que os homens, respectivamente 48 (49%) e 35 (41%). O facto de serem as mulheres a representar uma maior proporção de resposta em ambas as situações deve-se ao facto de a amostra revelar um desequilíbrio nesta variável em que as mulheres que trabalham e que responderam ao inquérito são 117 (representando 62% da amostra) enquanto os homens são 72 (38% da amostra). Apesar deste desequilíbrio na composição da amostra, vale a pena analisar os resultados obtidos na variável tipo de vínculo contratual em função do sexo dos sujeitos da amostra.

Dos 83 sujeitos com um contrato sem termo com a sua entidade patronal, 48 são mulheres e 35 são homens. Em termos proporcionais, a diferença entre os sexos é inferior a 20%. Quando analisamos a situação dos contratos a termo certo, as mulheres nessa situação são 19 e os homens são 11. A diferença de proporção entre os sexos para esta categoria sobe para os 26%. Esta diferença é o dobro na situação em que os trabalhadores passam recibos verdes à sua entidade patronal e na situação em que não existe um contrato de trabalho.

Ainda que na categoria recibos verdes estejam representados em termos absolutos 10 mulheres e cinco homens e na categoria inexistência de contrato de trabalho estejam representadas 24 mulheres e 12 homens, esta diferença proporcional dá-nos uma indicação de que

o fosso entre homens e mulheres aumenta conforme a precariedade profissional em função do vínculo contratual também aumenta. Este elemento merece ser mais explorado em estudos subsequentes. De referir ainda que as situações atípicas (incluídas na categoria 'outros') apresentam o mesmo padrão de distribuição de respostas em função do sexo.

Quadro 5.1.11 – Distribuição da amostra segundo precariedade profissional e média e idades				
Precariedade Profissional	Média de Idade	N	Mínimo	Máximo
Contrato Permanente	41,388	85	20,0	64,0
Situação Precária	38,229	109	16,0	74,0
Total	39,613	194	16,0	74,0

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Os sujeitos que se encontram numa situação de precariedade profissional são, em média, mais novos. A idade média situa-se nos 38 anos (variando entre os 16 e os 74 anos), enquanto a idade média dos sujeitos que têm um contrato permanente se situa nos 41 anos (variando entre os 20 e os 64 anos).

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 5.1.12 – Distribuição da amostra segundo a profissão ou ocupação por sexo				
		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
Dirigentes e Quadros Superiores	F	0	2	2
	%por Profissão ou Ocupação	0,0%	100,0%	100,0%
	% por Sexo	0,0%	1,4%	0,9%
Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas	F	12	13	25
	%por Profissão ou Ocupação	48,0%	52,0%	100,0%
	% por Sexo	13,5%	8,9%	10,6%
Técnicos e Profissionais de nível intermédio	F	7	2	9
	%por Profissão ou Ocupação	77,8%	22,2%	100,0%
	% por Sexo	7,9%	1,4%	3,8%
Pessoal Administrativo e similares	F	6	12	18
	%por Profissão ou Ocupação	33,3%	66,7%	100,0%
	% por Sexo	6,7%	8,2%	7,7%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	F	12	25	37
	%por Profissão ou Ocupação	32,4%	67,6%	100,0%
	% por Sexo	13,5%	17,1%	15,7%
Operários, Artífices e trabalhadores similares	F	11	7	18
	%por Profissão ou Ocupação	61,1%	38,9%	100,0%
	% por Sexo	12,4%	4,8%	7,7%
Operadores de Instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	F	3	1	4
	%por Profissão ou Ocupação	75,0%	25,0%	100,0%
	% por Sexo	3,4%	,7%	1,7%
Trabalhadores não qualificados	F	7	17	24
	%por Profissão ou Ocupação	29,2%	70,8%	100,0%
	% por Sexo	7,9%	11,6%	10,2%
Doméstica/o	F	1	13	14
	%por Profissão ou Ocupação	7,1%	92,9%	100,0%
	% por Sexo	1,1%	8,9%	6,0%
Reformada/o	F	13	16	29
	%por Profissão ou Ocupação	44,8%	55,2%	100,0%
	% por Sexo	14,6%	11,0%	12,3%
Estudante	F	10	25	35
	%por Profissão ou Ocupação	28,6%	71,4%	100,0%
	% por Sexo	11,2%	17,1%	14,9%
Em situação de Desemprego	F	7	13	20
	%por Profissão ou Ocupação	35,0%	65,0%	100,0%
	% por Sexo	7,9%	8,9%	8,5%
Total	F	89	146	235
	%por Profissão ou Ocupação	37,9%	62,1%	100,0%
	% por Sexo	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A distribuição das profissões em função do sexo sugere a existência de um padrão de género na profissão desempenhada pelos sujeitos.

A distribuição das profissões segundo o sexo dos sujeitos da amostra de estudo revela proporcionalidade no grupo das profissões intelectuais e científicas ($f=25$; 10,6% da amostra de estudo), com uma representação de 13 mulheres e 12 homens. A proporcionalidade na distribuição em função do sexo dos sujeitos também se verifica na situação de reforma, em que 13 homens e 16 mulheres constituem os 12% da amostra de estudo).

Pelo contrário, a distribuição dos sujeitos por grupos profissionais apresenta maior desequilíbrio em função do sexo nas categorias: dirigentes e quadros superiores em que a totalidade dos sujeitos da amostra ($f=2$; 1%) são do sexo feminino; na categoria profissional dos trabalhadores não qualificados, as mulheres da amostra são 17 enquanto os homens são 7, num total de 23 sujeitos (que representam 10% da amostra); ser doméstica/o é uma condição perante o trabalho em que o desequilíbrio na distribuição da amostra se destaca. São 13 as mulheres e 1 homem que referem não ter um trabalho remunerado, representando 6% da amostra.

No conjunto dos estudantes as mulheres estão proporcionalmente mais representadas do que os homens, respectivamente com 25 e 10 sujeitos, representando 15% da amostra.

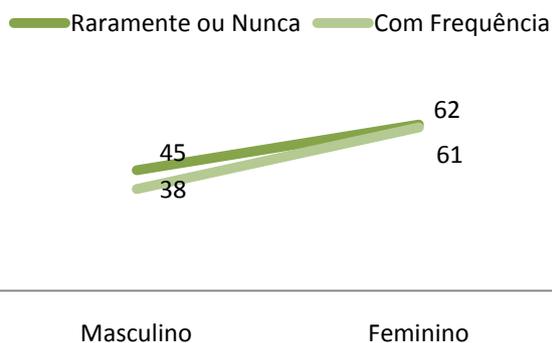
O grupo do pessoal administrativo e similares está proporcionalmente mais representado por sujeitos do sexo feminino na amostra de estudo. Os homens são 6 e as mulheres 12, num total de 18 sujeitos que representam quase 8% da amostra. A distribuição por sexo mantém-se exactamente a mesma no grupo do pessoal dos serviços e vendedores. Os homens são 12 e as mulheres 25, num total de 37 sujeitos que representam quase 16% da amostra.

O grupo dos técnicos e profissionais de nível intermédio está proporcionalmente mais representado por sujeitos do sexo masculino na amostra de estudo. Os homens são 7 e as mulheres 2, num total de 9 sujeitos que representam quase 4% da amostra. A categoria de profissões que inclui os operários, artífices e trabalhadores similares também está proporcionalmente mais representado por sujeitos do sexo masculino na amostra de estudo. Os homens são 11 e as mulheres 7, num total de 18 sujeitos que representam quase 8% da amostra. Tal como na categoria profissional dos operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, em que os homens são 3 e há 1 mulher nesta categoria profissional, num total de 4 sujeitos que representam quase 2% da amostra.

Entre os sujeitos que se encontravam em situação de desemprego, as mulheres estão mais representadas na amostra do que os homens, respectivamente 13 e 7 sujeitos, num total de 20 sujeitos que representam 8,5% da amostra.

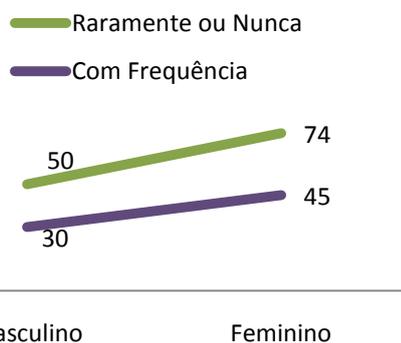
A Distribuição do Desempenho de Tarefas no Quotidiano

Gráfico 5.1.8 - Distribuição segundo o sexo de quem cuida dos/as filhos/as



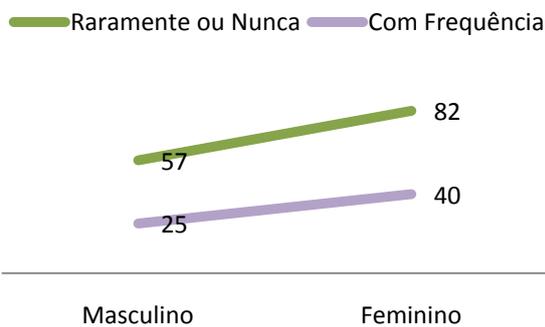
Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.9 - Distribuição segundo o sexo e se faz os TPC com os/as filhos/as



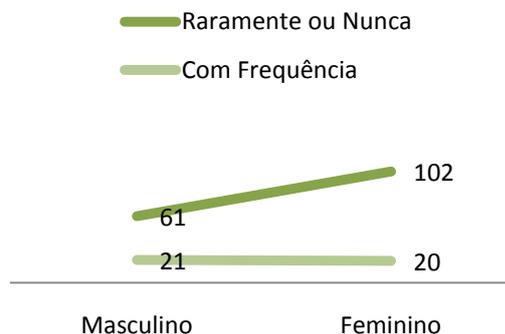
Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.10 - Distribuição segundo o sexo face à tarefa de levar os/as filhos/as ao Médico



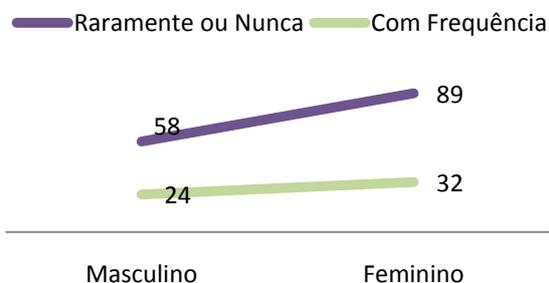
Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.11 - Distribuição segundo o sexo face à tarefa de levar os/as filhos/as a actividades desportivas



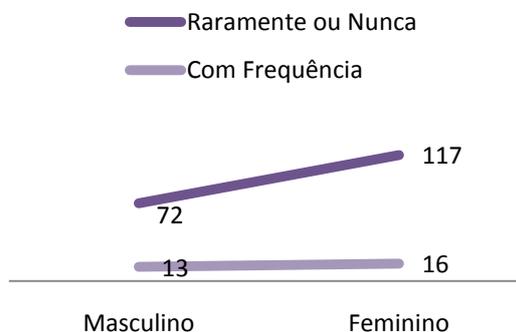
Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.12 - Distribuição segundo sexo face à tarefa de brincar com os/as filhos/as



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.13 - Distribuição segundo o sexo face aos cuidados a outros familiares



Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

O conceito de género refere-se aos atributos sociais, papéis, actividades, responsabilidades, poderes e necessidades relacionadas com o facto de se ser homem (masculino) e de se ser mulher (feminino) numa dada sociedade e num dado tempo, enquanto membro de uma comunidade específica dentro de uma sociedade. As identidades de género da mulher e do homem determinam a forma como são entendidos e como se espera que pensem e ajam (*Gender in Development Programme*, 2001:68).

Corresponde a uma representação social do sexo que é determinada pela concepção das tarefas, funções e papéis atribuídos às mulheres e aos homens na sociedade. A definição de feminilidade e de masculinidade que a partir daqui se produz é específica de uma determinada cultura, variando no espaço e ao longo do tempo. Isto significa que é permeável à mudança.

O que os estudos sociológicos referem é que as assimetrias na distribuição do tempo diário entre homens e mulheres e a sobrecarga das mulheres no desempenho de tarefas domésticas e de cuidado das crianças e outros próximos (familiares ou não) são dois indicadores de discriminação de género. Isto porque aqueles desequilíbrios que se verificam no quotidiano reproduzem uma organização social em que se separam os papéis sociais tradicionalmente femininos e os papéis sociais tradicionalmente masculinos separando-se a esfera privada e a esfera pública, onde ocorre respectivamente o desempenho de cada um daqueles papéis.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Gráfico 5.1.14 – Distribuição segundo o sexo face a realização de compras

— Raramente ou Nunca — Com Frequência



Masculino Feminino

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.15 – Distribuição segundo o sexo face a cuidar da roupa

— Raramente ou Nunca — Com Frequência

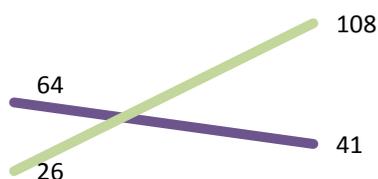


Masculino Feminino

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.16 – Distribuição segundo o sexo na realização da limpeza

— Raramente ou Nunca — Com Frequência

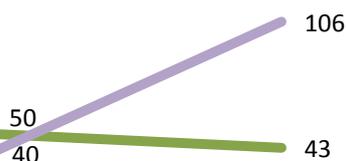


Masculino Feminino

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.17 – Distribuição segundo o sexo na preparação das refeições

— Raramente ou Nunca — Com Frequência



Masculino Feminino

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.18 – Distribuição segundo o sexo na realização de compras semanais

— Raramente ou Nunca — Com Frequência



Masculino Feminino

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Gráfico 5.1.19 – Distribuição segundo o sexo na realização da jardinagem

— Raramente ou Nunca — Com Frequência



Masculino Feminino

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A separação da vida numa esfera de relações sociais privada e numa esfera de relações sociais pública está ligada à identificação do espaço próprio em que as relações sociais têm lugar. A esfera privada inclui o lar e a comunidade de vizinhança. Estes espaços limitam as actividades que são desempenhadas. As actividades políticas fazem parte da esfera pública. Aqui incluem-se vários domínios da vida em sociedade, desde o lazer até à participação social por exemplo através do voluntariado. Isto significa que o que se faz e o tempo que se dedica ao usufruto dos tempos livres (considerando o tempo para além do desempenho de uma profissão remunerada) não é uma escolha livre das pessoas. Corresponde a uma gestão do tempo disponível e as escolhas estão condicionadas pelo tempo que sobra e pela esfera em que os sujeitos se movimentam. Isto sem levar em linha de conta a representação social que define determinadas actividades de tempo livre como sendo adequadas para as mulheres e outras adequadas para os homens. Esta representação social também afecta as escolhas individuais, porém não foi levada em linha de conta neste estudo.

Quadro 5.1.13 – Distribuição da amostra segundo as tarefas do quotidiano em termos médios		
Tarefas	Grau de desempenho (variação entre 1 e 3)	F
Compras habituais	2,57	244
Preparação de refeições	2,52	244
Tarefas de limpeza regular da casa	2,45	244
Tarefas de cuidado da roupa	2,41	243
Compras esporádicas	2,31	233
Tarefas administrativas (ex. tratar de documentação)	2,25	244
Levar os filhos a actividades físicas/ desportivas	1,55	209
Levar os filhos a passear/ sair	1,79	208
Levar os filhos a consultas médicas	1,75	209
Acompanhar a vida escolar dos filhos	1,81	204
Cuidar dos filhos	2,02	211
Trabalhos de jardinagem	1,49	244
Cuidar de pessoas adultas dependentes e da família	1,36	223
Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010		

Considerando a totalidade dos sujeitos da amostra de estudo, as tarefas do quotidiano que ocupam mais tempo (em termos médios) são as compras, a preparação de refeições e a limpeza da casa.

Quadro 5.1.14 – Grau médio na avaliação do desejo de mudar o tempo segundo a tarefa

Tarefas	Grau médio na avaliação do desejo de mudar o tempo dedicado a cada tarefa (variação entre 1 e 3)	Nº total de respostas
O tempo que passa com a família	2,82	243
O tempo que passa em actividades de tempos livres	2,79	242
O tempo que passa com os amigos	2,72	244
O tempo gasto em tarefas domésticas	1,85	243

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Da avaliação da vontade ou desejo que os sujeitos formulam em relação a terem mais tempo para dedicar à família, aos amigos, às ocupações domésticas ou apenas para terem mais tempo livre, resulta a sugestão de que existe uma separação entre o que os sujeitos desejam e aquilo que fazem na prática.

Aumentar o tempo que se dedica a alguma daquelas actividades implica alterar o tempo que se despende na realização de tarefas obrigatórias ou socialmente esperadas do quotidiano. A vontade de ter mais tempo do que o que têm actualmente foi mais mencionada em relação a ter mais tempo para a família (195); ter mais tempo livre (189); ter mais tempo para estar com os amigos (181). Ter mais tempo para as tarefas domésticas foi uma vontade manifestada por 55 sujeitos, sendo que 31 são do sexo feminino e 24 do sexo masculino.

Quadro 5.1.15 – A ocupação do tempo livre segundo o sexo

		Gostaria de ter o mesmo ou menos tempo livre	Gostaria de ter mais tempo livre	Total
Sexo	Masculino	29	61	90
	Feminino	19	128	147
	Total	48	189	237

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Verifica-se uma associação entre o sexo dos sujeitos e a vontade de ter mais tempo livre ($p=0,000$). As mulheres têm maior tendência para desejar ter mais tempo livre do que os homens. A distribuição das respostas em função do sexo traduz que 128 mulheres gostariam de ter mais tempo livre, comparativamente a 61 homens que também o referiram

Quadro 5.1.16– A ocupação do tempo com a família segundo o sexo

		Gostaria de ter o mesmo ou menos tempo livre	Gostaria de ter mais tempo livre	Total
Sexo	Masculino	21	69	90
	Feminino	22	126	148
	Total	43	195	238

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A distribuição dos sujeitos que referiram que gostariam de passar mais tempo com a família em função do sexo revela que há mais mulheres (126) a ter esta vontade comparativamente aos homens (69).

Quadro 5.1.17 – A ocupação do tempo para os amigos/as segundo o sexo

		Gostaria de ter o mesmo ou menos tempo livre	Gostaria de ter mais tempo livre	Total
Sexo	Masculino	23	67	90
	Feminino	36	113	149
	Total	59	180	239

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Ter mais tempo para passar com os amigos foi um desejo referido por mais mulheres (113) do que por homens (67).

O Tempo médio (diário e semanal) para as tarefas do quotidiano

Quadro 5.1.18– O que muda no uso do tempo segundo o sexo e actividades

Actividade	Frequência	Sexo		Total	p=...
		Masculino	Feminino		
Compras	Raramente ou Nunca	44	44	88	p=0,003
	Com frequência	46	105	151	
	Total	90	149	239	
Prepara refeições	Raramente ou Nunca	50	43	93	p=0,000
	Com frequência	40	106	146	
	Total	90	149	239	
Limpeza	Raramente ou Nunca	64	41	105	p=0,000
	Com frequência	26	108	134	
	Total	90	149	239	
Cuida da roupa	Raramente ou Nunca	65	35	100	p=0,000
	Com frequência	24	114	138	
	Total	89	149	238	

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

O que muda no uso do tempo quando se é mulher:

- A frequência com que se faz compras diariamente;
- A frequência com que se prepara as refeições diariamente;
- A frequência com que se faz limpeza diariamente;
- A frequência com que se cuida da roupa diariamente.

■ **5.2 – Protecção na maternidade e paternidade**

Quadro 5.2.1 – Beneficiários e beneficiárias de protecção na maternidade e paternidade, com residência no concelho do Seixal, em 2008

	Subsídio por Licença 5 dias	Subsídio Assistência a Descendentes Menores ou Deficientes	Subsídio Maternidade	Subsídio Social Maternidade	Subsídio por Licença Parental
Aldeia de Paio Pires	9	5	50	7	11
Amora	155	18	141	13	9
Arrentela	11	8	72	7	6
Corroios	14	21	169	13	19
Fernão Ferro	3	6	32	10	6
Seixal	nd	3	20	nd	nd
Total do concelho	52	64	484	50	51

Fonte: ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal, 2009

Em 2008 as pessoas que beneficiaram de protecção na maternidade e paternidade revelam maior expressão no subsídio de maternidade (484 pessoas). Esta licença (Lei nº99/2003 de 27 de Agosto do Código do trabalho, regulamentada pela Lei nº35/2004 de 29 de Julho) reconhecia à mulher trabalhadora o direito a uma licença por 120 dias, dos quais 90 são exactamente no momento a seguir ao parto, período em que é paga a remuneração ou subsídio de maternidade. Podendo a trabalhadora aumentar o tempo para 150 dias, a remuneração ou subsídio a receber é de 80% do total. A licença por maternidade só pode ser gozada pelo pai nos casos de incapacidade física ou psíquica da mãe, de morte da mãe ou decisão conjunta do pai e da mãe.

■ Capítulo 6 - Inserção Social

A inserção social revela-se fundamental nas sociedades modernas como estratégia de diminuição de assimetrias criadas pelas mais diversas formas de exclusão social. O estudo e a compreensão sobre as causas de exclusões sociais permitem a criação de medidas de combate, de estruturas e apoios às situações de risco social dirigidas a populações mais vulneráveis, melhorando as condições de vida de homens e mulheres. A pobreza é um processo global de exclusão social que afecta mais as mulheres comparativamente com os homens.

É possível identificar diversas áreas de pobreza associada a processos de exclusão social, em particular nas pessoas do sexo feminino (Pereirinha et al, 2008) reportadas à privação de falta de recursos nas diversas dimensões de bem-estar, nomeadamente: educação e formação; saúde; habitação, mercado de trabalho; recursos económicos; família; segurança; participação social e protecção social; podendo identificar-se múltiplas carências por influência de processos socioeconómicos.

As mulheres estão mais expostas a situações de pobreza pelo facto de serem mais afectadas pelo desemprego e por receberem salários inferiores aos homens, privando-as da plena participação na vida económica do país, surgindo ainda em maior número em novas configurações familiares, designadamente as famílias monoparentais.

A título de exemplo de medidas de protecção social refere-se o Rendimento Social de Inserção (RSI) no apoio a famílias carenciadas ou em situação de risco, nas quais as mulheres constituem o grupo que mais usufrui, em mais 26 037 pessoas do que os homens beneficiários (dados nacionais do Instituto de Segurança Social, em Maio de 2009 referem 192 041 mulheres e 166 004 homens beneficiários).

■ 6.1 – Respostas e serviços para pessoas deficientes

Quadro 6.1.1 - Utentes da CNAD no ano de 2008 com residência no Seixal, por sexo e freguesia

Freguesia	Feminino		Masculino		Totais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aldeia de Paio Pires	15	50	15	50	30	14,6
Amora	45	60	30	40	75	36,5
Arrentela	10	50	10	50	20	9,8
Corroios	25	53,2	22	46,8	47	23
Fernão Ferro	10	50	10	50	20	9,8
Seixal	5	38,5	8	61,5	13	6,3
Total	110	53,7	95	46,3	205	100

Fonte: Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes – CNAD, 2008

A Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes – CNAD apoiou, no ano de 2008, 205 pessoas das quais 110 mulheres (53,7%) e 95 homens (46,3%), mais 7,4% de mulheres.

Com base na freguesia de residência dos/as utentes da CNAD identificam-se na Aldeia de Paio Pires número igual de pessoas do sexo feminino e masculino (15 utilizadores). Da freguesia de Amora recorrem à CNAD 45 mulheres e 30 homens, sendo esta a freguesia de residência com maior expressão no número de utentes identificados em 2008. Provêm das freguesias de Arrentela e de Fernão Ferro 20 mulheres e 20 homens (10 em cada freguesia). Com residência na freguesia de Corroios apresentam-se mais 3 utentes mulheres do que homens, respectivamente 25 mulheres e 22 homens. A freguesia do Seixal é aquela que tem menos utilizadores/as dos serviços da CNAD apresentando 13 pessoas aí residentes (6,3% do total de utilizadores), sendo no entanto a única freguesia com mais homens do que mulheres utentes (respectivamente 8 homens e 5 mulheres).

Quadro 6.1.2 - Utentes na Valência Formação Profissional da CERCISA, por freguesias e segundo o sexo, em 2008

Freguesias	Masculino	Feminino	Totais
Aldeia de Paio Pires	1	1	2
Amora	1	3	4
Arrentela	2	1	3
Corroios	2	0	2
Fernão Ferro	3	0	3
Total	9	5	14

Fonte: Cercisa 2008

Ainda no quadro da utilização das respostas para as pessoas deficientes no ano de 2008 apresentam-se 14 utentes da Cercisa da valência da Formação Profissional, com 9 pessoas do sexo masculino e 5 pessoas do sexo feminino.

Quadro 6.1.3 - Utentes na Valência Centro Educacional da CERCISA, por freguesias e segundo o sexo, em 2008

Freguesias	Masculino	Feminino	Totais
Amora	2	3	5
Arrentela	2	1	3
Corroios	4	1	5
Fernão Ferro	2	0	2
Seixal	1	0	1
Total	11	5	16

Fonte: Cercisa 2008

Na valência de Centro Educacional da Cercisa indicam-se no ano de 2008 16 utentes nesta valência. Nestes destaca-se a existência de 11 pessoas do sexo masculino e em menor número, 5 pessoas do sexo feminino.

Quadro 6.1.4 - Utentes na Valência Centro Actividades Ocupacionais da CERCISA, por freguesias e segundo o sexo, em 2008

Freguesias	Masculino	Feminino	Totais
Aldeia de Paio Pires	0	1	1
Amora	2	4	6
Arrentela	1	2	3
Corroios	4	3	7
Fernão Ferro	1	1	2
Seixal	4	0	4
Total	12	11	23

Fonte: Cercisa 2008

Na valência Centro de Actividades Ocupacionais da Cercisa, em 2008, identificam-se um total de 23 utentes, dos quais 11 do sexo feminino e 12 do sexo masculino.

Conclui-se assim que dos 53 utentes da Cercisa no ano de 2008, 32 são do sexo masculino e 21 do sexo feminino.

Quadro 6.1.5 - Utentes transportados no autocarro municipal Seixalíada em 2008

Freguesias	Masculino	Feminino	Total
Aldeia de Paio Pires	-	2	2
Amora	5	4	9
Arrentela	3	4	7
Corroios	7	2	9
Fernão Ferro	2	1	3
Seixal	0	0	0
Total	17	13	30

Fonte: Câmara Municipal do Seixal – Divisão de Educação 2008

No ano de 2008, a viatura que transporta de pessoas deficientes mentais e sensoriais (autocarro municipal Seixalíada) fê-lo a 30 pessoas, das quais 17 do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Numa análise às pessoas utentes segundo a freguesia de residência identifica-se que na freguesia da Amora 9 pessoas utentes deste transporte 5 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino; na freguesia de Corroios igualmente 9 utentes, 7 do sexo masculino e 2 do sexo feminino; em seguida surge a freguesia de Arrentela que revela 7 utentes, 3 homens e 4 mulheres; com expressão inferior estão as pessoas com residência na Aldeia de Paio Pires com 2 utentes mulheres; Fernão Ferro com 3 utentes, 2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino; não havendo qualquer utente com residência na freguesia do Seixal.

■ 6.2 - Medidas de apoio à população

a) Habitação social

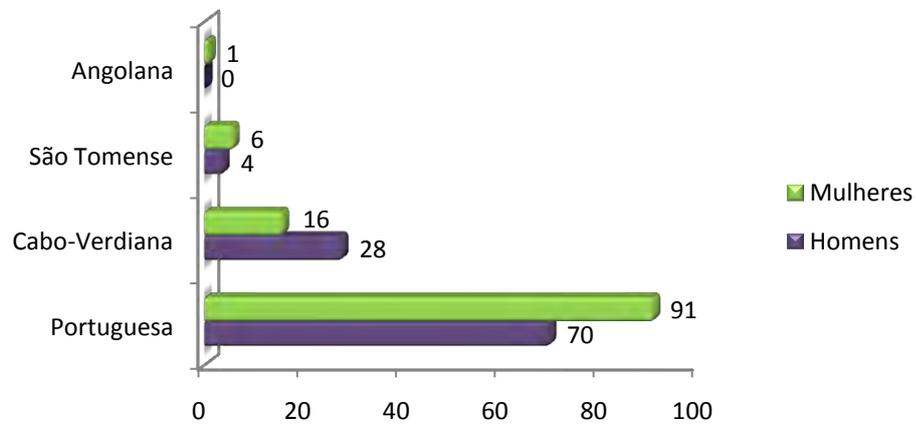
Quadro 6.2.1 - Contratos de arrendamento social – Titulares 2008			
Localização territorial	Masculino	Feminino	Totais
Rua General Humberto Delgado - Paivas/Amora	3	1	4
Vale de Milhaços -Corroios	14	6	20
Bairro do Fogueteiro - Amora	13	21	34
Bairro da Cucena – Paio Pires	72	86	158
Total	102	114	216

Fonte: Câmara Municipal do Seixal – Divisão de Habitação 2008

Identificando em 2008 os e as titulares dos contratos de arrendamento social municipal do Seixal com base no sexo, surgem 102 homens e 114 mulheres, num total de 216 titulares. As mulheres revelam-se assim com maior expressão face aos homens, com mais 12 mulheres.

Analisando a distribuição territorial no arrendamento social municipal configuram-se nas habitações da Rua General Humberto Delgado, 3 homens e 1 mulher titulares de contratos; em Vale de Milhaços 14 titulares do sexo masculino e 6 do sexo feminino; no Bairro do Fogueteiro 21 mulheres titulares e 13 homens em igual condição e por último, no Bairro da Cucena 86 mulheres e 72 homens titulares.

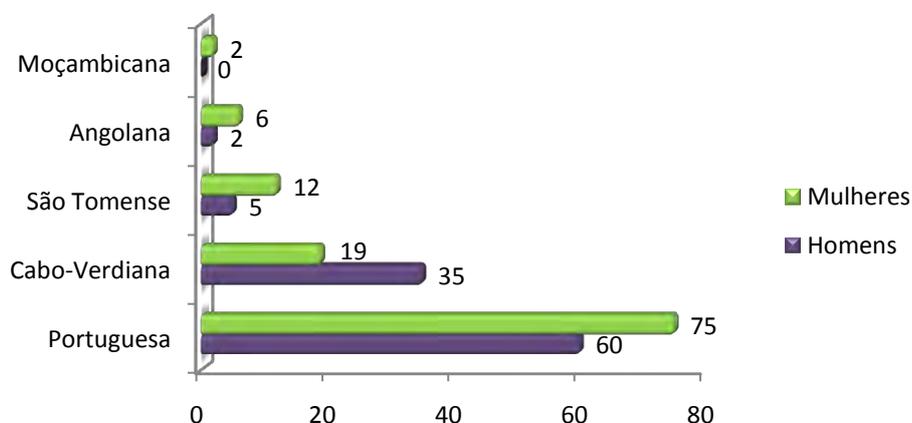
Gráfico 6.2.1 - Titulares de arrendamento segundo a nacionalidade por sexo ,em 2008



Fonte: Câmara Municipal do Seixal – Divisão de Habitação 2008

Sobre a nacionalidade das pessoas titulares de contratos de arrendamento social municipal, regista-se maioritariamente a nacionalidade portuguesa com 91 mulheres e 70 homens, seguindo-se a nacionalidade caboverdiana com 28 homens e 16 mulheres, a nacionalidade são-tomense com 4 homens e 6 mulheres e por fim as pessoas de nacionalidade angolana, com apenas 1 mulher titular.

Gráfico 6.2.2 - Titulares de arrendamento social segundo o país de origem por sexo, em 2008



Fonte: Câmara Municipal do Seixal – Divisão de habitação 2008

Numa análise sobre o país de origem das pessoas titulares de contratos de arrendamento social municipal distinguem-se 75 homens e 60 mulheres nascidos em Portugal; 35 homens e 19 mulheres em Cabo-Verde; 5 homens e 6 mulheres em São Tomé; 6 mulheres e 2 homens em Angola e por último 2 mulheres Moçambicanas.

Quadro 6.2.2 - Titulares de Contratos de Arrendamento, por freguesia, bairro e sexo em 2008				
Freguesia	Bairro	Feminino	Masculino	Total
Amora	Fogueteiro	32	15	47
Amora	Quinta da Princesa	66	72	138
Amora	Quinta da Vinha	19	19	38
Arrentela	Quinta do Cabral	116	153	269
Total		233	259	492

Fonte: IHRU, 2008

Os contratos de arrendamento social realizados entre munícipes do concelho do Seixal e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana circunscrevem-se às freguesias de Amora e Arrentela, sendo que na freguesia de Amora se dividem por três bairros: Fogueteiro, Quinta da Princesa e Quinta da Vinha e na Arrentela apenas o Bairro Quinta do Cabral. No total de contratos verifica-se uma pequena diferença entre homens e mulheres, com mais 26 homens. As mulheres do Bairro do Fogueteiro têm maior número de contratos face aos homens, com mais 17 contratos e no Bairro da

Quinta da Vinha existe paridade entre o número de homens e mulheres titulares. Na Freguesia da Arrentela o homem surge como maior signatário de contratos, com mais 37 homens do que mulheres.

b) Rendimento Social de Inserção e Acção Social

Quadro 6.2.3 - Beneficiários/as de RSI (Rendimento Social de Inserção) com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e grupo etário em 2008																		
Sexo	< 18 anos		18 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 a 49 anos		50 a 59 anos		60 a 64 anos		> = 65 anos		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Aldeia de Paio Pires	91	106	5	10	24	41	19	46	21	25	13	19	6	10	7	8	186	265
Amora	157	137	17	13	31	51	29	63	34	54	27	49	25	28	18	20	338	415
Arrentela	81	91	14	4	19	26	23	44	18	39	16	30	8	6	7	8	186	248
Corroios	73	75	A	10	11	26	19	37	20	38	13	26	6	7	9	17	151	236
Fernão Ferro	43	41	3	A	11	11	11	16	9	8	13	22	A	3	9	9	99	110
Seixal	34	38	a	a	3	5	8	13	3	8	11	9	0	7	3	7	62	87
Total do concelho	479	488	39	37	99	160	109	219	105	172	93	155	45	61	53	69	1 022	1 361

Fonte: ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal, 2009

“O Rendimento Social de Inserção (RSI) tem como princípios de base o combate à pobreza através de mecanismos que assegurem às pessoas e seus agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas e para o favorecimento de uma progressiva inserção social e profissional, respeitando os princípios da igualdade, solidariedade, equidade e justiça social, através da atribuição de uma prestação pecuniária” (In Diagnóstico Social, 2009, pp 318).

Em 2008 registam-se 2 383 pessoas com residência no concelho do Seixal a beneficiar do RSI, destas 1 361 são mulheres e 1 022 homens. Em todas as freguesias revelam-se mais mulheres a beneficiar do RSI em comparação aos homens. Identifica-se ainda que é no grupo etário até aos 18 anos que surge o maior número de beneficiários/as em ambos os sexos. Em todos os grupos etários são as mulheres que surgem mais representadas neste benefício social, excepto nas pessoas com 18 e 19 anos, onde existem mais homens que mulheres, no entanto com uma diferença mínima, somente mais 2 homens.

c) Pensionistas

Quadro 6.2.4 - Pensionistas activos/as com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e regime, em 2008				
Sexo	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total
Masculino	1 630	10 241	1 276	13 147
Feminino	1 800	9 634	5 307	16 741
Total	3 430	19 875	6 583	29 888

Fonte: ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal, 2009

No concelho do Seixal em 2008, identificam-se 29 888 pessoas a usufruir de prestações sociais designadamente pensões de invalidez, velhice e sobrevivência. Neste grupo encontram-se 16 741 eram mulheres e 13 147 homens. As pensões de invalidez beneficiam 3 430 beneficiários/as das quais 1 800 mulheres e 1 630 homens. Nas pensões de velhice identificam-se mais homens do que mulheres, 10 241 e 9 634 respectivamente. Por fim nas pessoas que usufruem de pensão de sobrevivência, destacam-se as mulheres como o maior grupo, 5 307 mulheres e 1 276 homens.

6.3 - Comunidades Culturais

Quadro 6.3.1 - População que visitou o Espaço Cidadania no concelho do Seixal, por nacionalidade e sexo, no ano de 2008

Nacionalidade	Homens		Mulheres		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
África do Sul	25	0,38	4	0,07	29	0,23
Alemanha	1	0,02	2	0,04	3	0,02
Angola	548	8,43	233	4,16	781	6,46
Bélgica	-	-	1	0,02	1	0,01
Bielorússia	2	0,03	-	-	2	0,02
Brasil	993	15,26	536	9,57	1 529	12,63
Bulgária	37	0,60	16	0,28	53	0,44
Cabo Verde	1 006	15,46	681	12,17	1 687	13,94
China	3	0,05	4	0,07	7	0,06
Colômbia	-	-	2	0,04	2	0,02
Eslováquia	1	0,02	-	-	1	0,01
Espanha	4	0,06	2	0,04	6	0,05
EUA	-	-	1	0,02	1	0,01
Gana	5	0,08	-	-	5	0,04
Geórgia	2	0,03	-	-	2	0,02
Grécia	-	-	3	0,06	3	0,02
Guiné Bissau	233	3,58	97	1,73	330	2,73
Índia	1	0,02	2	0,04	3	0,02
Itália	4	0,06	1	0,02	5	0,04
Letónia	-	-	1	0,02	1	0,01
Lituânia	-	-	1	0,02	1	0,01
Marrocos	6	0,09	1	0,02	7	0,06
México	-	-	9	0,16	9	0,07
Moçambique	52	0,79	34	0,61	86	0,71
Moldávia	22	0,34	11	0,19	33	0,27
Portugal	2 526	38,84	3 276	58,55	5 802	47,96
República Checa	2	0,03	4	0,07	6	0,05
Roménia	103	1,58	43	0,76	146	1,21
Rússia	41	0,63	2	0,04	43	0,36
São Tomé e Príncipe	754	11,59	589	10,52	1 343	11,10
Senegal	5	0,08	2	0,04	7	0,06
Suécia	4	0,06	1	0,02	5	0,04
Suíça	-	-	2	0,04	2	0,02
Timor	2	0,03	-	-	2	0,02
Ucrânia	80	1,23	31	0,56	111	0,92
Venezuela	3	0,05	-	-	3	0,02
Outras	38	0,58	3	0,05	41	0,34
Total	6 503	53,75	5 595	46,24	12 098	100,00

Fonte: Gabinete de Cooperação, CMS, 2008

Existe no concelho do Seixal um equipamento dirigido às comunidades culturais denominado de *Espaço Cidadania* que dá apoio e acesso a informação e onde são disponibilizados diversos serviços na área das migrações e a todos e a todas que visitam o Seixal ou vivem no concelho. A visita a este espaço foi feita na sua maioria por homens com 53,75% do total de pessoas que frequentam este espaço. Analisando a nacionalidade das pessoas que recorrem identificam-se com nacionalidade portuguesa 38,84% dos utilizadores, com nacionalidade caboverdeana 15,46% e com nacionalidade são-tomense 11,59%. A adesão por parte das mulheres a este serviço cifrou-se em 46,24% dos utilizadores, sendo estas maioritariamente portuguesas com 58,55%, seguindo-se as mulheres de nacionalidade caboverdeana 12,17% e são-tomenses 10,52%.

■ 6.4 – A percepção de discriminação dos e das Múncipes do Seixal

Discriminação devido à Idade	Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
Já sentiu Discriminação	8	8	16
Não sentiu Discriminação	83	147	230
Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

Os sujeitos residentes no concelho do Seixal que revelam no questionário já terem sentido discriminação em função da sua idade são 16 (representando 6,3% da amostra de estudo, N=253). A distribuição é proporcional entre sujeitos do sexo masculino (8) e do sexo feminino (8).

Discriminação devido à Crença	Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
Já sentiu Discriminação	3	0	3
Não sentiu Discriminação	88	155	243
Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A percepção de discriminação não se manifesta associada com o sexo dos sujeitos. A exceção verifica-se entre a percepção de discriminação devido a crenças e os sujeitos do sexo masculino, sendo esta associação estatisticamente significativa ($p=0,23$). Mesmo assim, e apesar de esta associação ter interpretação estatística, foram apenas 3 os sujeitos que admitiram já ter sentido este tipo de discriminação.

Discriminação devido a condição física	Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
Já sentiu Discriminação	6	14	20
Não sentiu Discriminação	85	141	226
Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A discriminação em função da condição física foi referida por 20 sujeitos, sendo 14 do sexo feminino e os restantes 6 do sexo masculino.

Quadro 6.4.4 - Discriminação étnica segundo o sexo				
Discriminação étnica		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
	Sim	1	5	6
	Não	90	150	240
	Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A origem étnica constituiu fonte de discriminação para 6 sujeitos (representando 2,4% da amostra de estudo, N=253).

A discriminação em função da origem étnica foi proporcionalmente referida mais por mulheres (5) do que por homens (1) num total de 6 sujeitos que referiram já ter sentido esta forma de discriminação.

Quadro 6.4.5 - Discriminação por Convicções Políticas ou Ideológicas segundo o sexo				
Discriminação por Convicções Políticas ou Ideológicas		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
	Sim	2	5	7
	Não	89	150	239
	Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

As convicções políticas ou ideológicas constituíram fonte de discriminação para 7 sujeitos (representando 2,8% da amostra de estudo, N=253), sendo 5 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Quadro 6.4.6 - Discriminação por Convicções Políticas ou Ideológicas em função do sexo				
Discriminação em função da Escolaridade		Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
	Sim	5	8	13
	Não	86	147	233
	Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

O grau de escolaridade foi sentido como factor de discriminação por 13 sujeitos da amostra de estudo. Destes, 8 são mulheres e 5 são homens.

Quadro 6.4.7 - Discriminação pela Condição Económica ou Social segundo o sexo				
Discriminação pela Condição Económica ou Social		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
	Sim	2	9	11
	Não	89	146	235
	Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

A condição económica ou social foi referida como tendo sido fonte de discriminação por 9 mulheres e por 2 homens, num total de 11 respostas.

Quadro 6.4.8 - Discriminação devido ao país de origem segundo o sexo				
Discriminação devido ao país de origem		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
	Sim	4	9	13
	Não	87	146	233
	Total	91	155	246

Fonte: CMS, Estudo sobre o Uso do Tempo e Percepção das Discriminações, 2010

O país de origem dos sujeitos constituiu fonte de discriminação para 13 sujeitos (9 mulheres e 4 homens), representando 5,1% da amostra de estudo (N=253).

A **orientação sexual** foi referida como origem de discriminação por 1 sujeito (representando menos de meio ponto percentual da amostra de estudo, N=253).

Os Contextos de Discriminação

Os contextos em que os sujeitos se sentiram discriminados variam em função do tipo de discriminação em causa. No entanto, o contexto mais vezes mencionado foi o profissional. Da totalidade dos sujeitos que referiram que já se sentiram discriminados em função da sua idade e que identificaram o contexto, 8 referiram o contexto profissional. O contexto familiar e os locais públicos foram referidos respectivamente por 2 sujeitos. As restantes respostas estão distribuídas pelos diversos contextos.

O número absoluto de sujeitos que referem que já se sentiram discriminados em função da sua condição física ou situação de saúde em contexto profissional sobe para 11. O contexto familiar é o mais representado a seguir, com 4 respostas, seguindo-se os transportes públicos, com 3

respostas. As restantes 4 respostas estão distribuídas pelos 'locais públicos' e 'outros locais' e pela combinação entre 'contexto profissional' e 'escolar' e 'serviços públicos' e 'transportes públicos'.

A percepção de discriminação devido à religião foi mencionada como tendo ocorrido em contexto familiar, na escola e em locais públicos (cada um destes contextos com uma resposta).

A única resposta em que é referida a percepção de discriminação em função da orientação sexual localiza-a no contexto familiar.

A percepção de discriminação em função da origem étnica, da cor da pele ou da ascendência é proporcionalmente mais referida como tendo sido sentida em contexto profissional também, com 3 respostas. As restantes três respostas distribuem-se pelo contexto escolar, dos transportes colectivos e outros contextos.

A percepção de discriminação em função de convicções políticas e ideológicas também é proporcionalmente mais referida no contexto profissional, com quatro respostas. As restantes 3 respostas referem os serviços públicos e a combinação entre contexto familiar e escolar e entre contexto profissional e transportes colectivos.

O grau de escolaridade esteve na base de percepção de discriminação em contexto profissional para 5 sujeitos; 'outros contextos', para 3; contexto familiar, 2 e com combinação entre contexto familiar e profissional para 2 sujeitos.

Dos sujeitos que referiram que se sentiram discriminados em função da sua situação económica ou social, cinco referem que tiveram esta percepção em contexto profissional. 3 sujeitos referiram que tiveram a mesma percepção em contexto familiar e outros 3, noutros contextos. Os transportes colectivos e os serviços públicos em conjunto foram referidos por um sujeito.

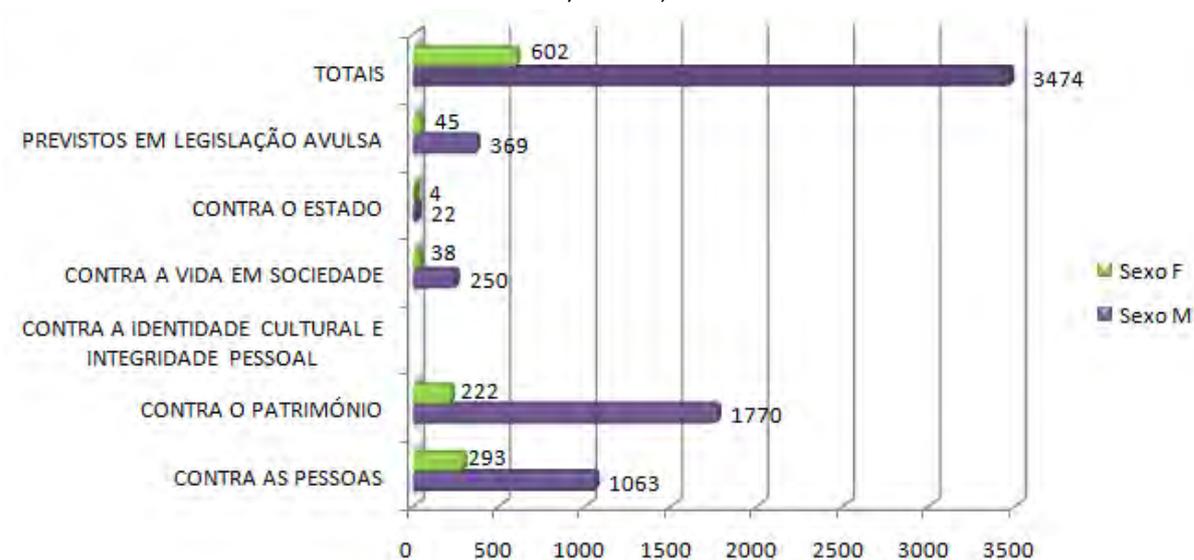
A percepção de discriminação em função do país ou região de origem foi identificada em contexto profissional por 3 sujeitos. 5 sujeitos que referiram 'outros contextos'. Destes, foram apenas 2 os que os identificaram, referindo 'locais de imigração' e 'outros contextos sociais' (cada um dos quais com uma resposta). Os restantes 4 sujeitos que referiram já se sentiram discriminados devido à sua origem identificaram o contexto familiar, o escolar, os locais públicos e a combinação entre contexto familiar, escolar e profissional (cada um correspondendo a uma resposta).

■ Capítulo 7 - Criminalidade e Violência

A prática de delitos que configuram um facto criminal previsto no Código Penal pode ser analisada em função do sexo dos sujeitos. Este facto sociológico tem algumas variações ao longo do tempo mas tem-se mantido praticamente inalterado na história. A maior conformidade das mulheres face ao normativo social é a tese explicativa que tem reunido mais consenso. As explicações de cariz psicológico (aludindo à tendência para a agressividade) e as de cariz biológico (aludindo a diferenças entre os sexos de ordem orgânico – constitucional) têm vindo a ser postas de parte. A sociologia permite lidar com uma complexidade maior de factores que actuam em sinergia e que permitem manifestações de comportamento distintas entre homens e mulheres nas diferentes culturas.

■ 7.1 - Criminalidade

Gráfico 7.1.1 - Crimes registados pela PSP do Seixal, segundo o tipo de crimes e o sexo dos/das autores/autoras, em 2008



Fonte: Divisão PSP Seixal, 2008

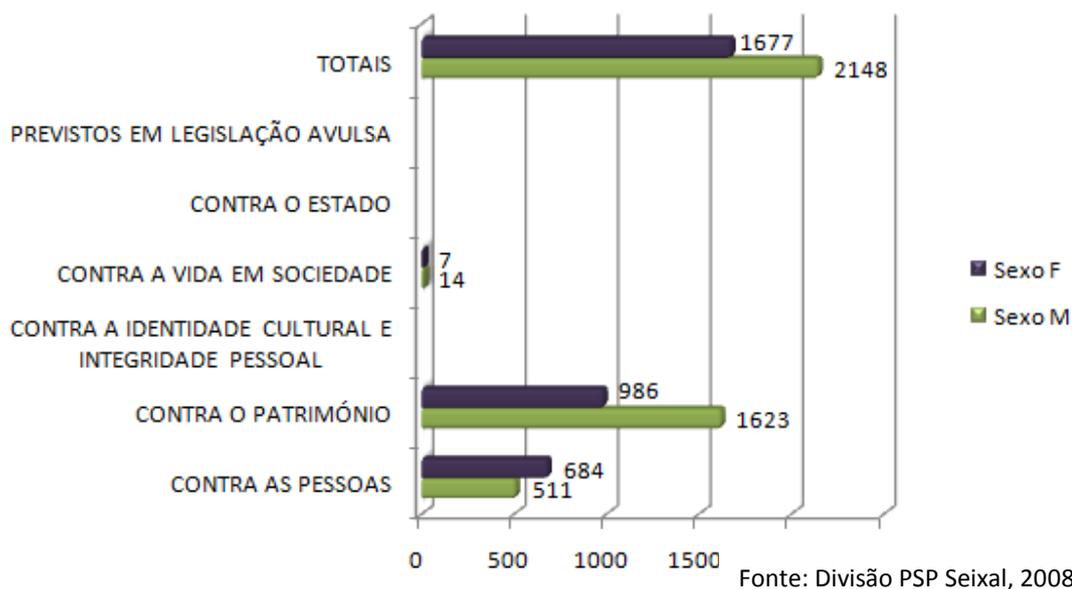
Segundo dados da PSP do Seixal, em 2008, são registados um total de 6 544 crimes²¹ no concelho do Seixal.

²¹ A soma dos crimes por sexo dá um total de 4076 crimes, o que quer dizer que uma mesma pessoa pode estar envolvida noutros crimes, ou ainda, existe a possibilidade de não se ter registado o sexo da pessoa autora do crime.

Numa análise segundo o sexo, existe registo de 602 mulheres como autoras de pelo menos um tipo de crime e 3 474 homens que cometeram algum crime. Numa leitura segundo o tipo de crime cometido, qualquer que seja o crime cometido, os homens surgem mais representados que as mulheres. Estão registados em maior número os crimes *contra o património* com 222 cometidos por mulheres e 1 770 por homens; em seguida surgem os crimes *contra as pessoas* com 1 063 pessoas do sexo masculino e 293 mulheres. É neste tipo de crime que as mulheres surgem com maior expressão. Nos crimes *previstos em legislação avulsa*, identificam-se 369 homens e 45 mulheres como autores (as); já nos crimes *contra a vida em sociedade* existem 250 autores e 38 mulheres. Nos crimes *contra o Estado* ambos os sexos revelam valores menos expressivos, 4 mulheres e 22 homens. Por fim, não se identificam crimes *contra a identidade cultural e integridade pessoal*.

As idades dos suspeitos localizam-se principalmente nos intervalos de idade entre os 16 aos 24 anos e os 25 a 44 anos, confluindo numa tendência para a diminuição das ocorrências criminais em função da idade dos sujeitos.

Gráfico 7.1.2- Crimes registados pela PSP do Seixal, segundo o tipo de crimes sofridos e vítimas por sexo, em 2008



Passando agora à análise de quem foi vítima de algum tipo de crime, a PSP do Seixal em 2008 registou mais homens do que mulheres vítimas, 2 148 e 1 677 respectivamente. São nos crimes *contra o património* que existe a maior expressão de vítimas, sendo 1 623 do sexo masculino e 986 do sexo feminino. Seguem-se as vítimas de crimes *contra as pessoas*, onde se registam mais

mulheres vítimas do que homens, respectivamente 684 e 511; nos crimes *contra o Estado* constata-se 7 mulheres vítimas e 14 homens na mesma condição. Sobre as idades das vítimas, estas situam-se essencialmente no grupo etário dos 25 aos 44 anos e o das pessoas com 45 anos ou mais.

Quadro 7.1.1 - Número de arguidos/as/suspeitos/as, da polícia judiciária, com residência no concelho do Seixal, em 2008

Sexo	Total
Feminino	55
Masculino	208
Total geral	263

Fonte: Polícia Judiciária, 2008

No âmbito criminal, os registos da polícia judiciária em 2008 revelam 263 arguidos/arguidas e/ou suspeitos/suspeitas com residência no concelho do Seixal, sendo este total caracterizado por uma maior presença de pessoas do sexo masculino (208) face às do sexo feminino (55).

Quadro 7.1.2 - Número de intervenções de indivíduos/as (Arguidos/as ou Suspeitos/as), residentes no concelho do Seixal em inquéritos no decorrer de 2008²²

Infracção Principal	Aldeia de Paio Pires		Amora		Arrentela		Corroios		Fernão Ferro		Seixal		S/ Ref. a freguesia		Total Geral	
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
Contra a vida em sociedade	1	4	5	9	2	3	3	17	3	3	4	7	3	5	21	48
Contra as pessoas	2	2	3	17	0	8	5	15	2	6	0	3	2	9	14	60
Contra o Estado	0	0	2	3	0	2	0	0	0	0	0	0	3	0	5	5
Contra o património	0	5	8	48	0	18	2	29	0	9	2	6	1	10	13	125
Previstos em Legislação avulsa	0	1	1	2	0	1	0	3	0	0	0	0	1	0	2	7
Tráfico de estupefacientes	0	2	0	7	2	1	0	7	0	5	0	3	2	6	4	31
Total Geral	3	14	19	86	4	33	10	71	5	23	6	19	12	30	335	

Fonte: Polícia Judiciária, 2008

Sobre o número de pessoas arguidas/arguidos e/ou suspeitas/suspeitos da polícia judiciária com residência no concelho do Seixal, identificam-se 335 pessoas.

Com base nas infracções que implicaram a polícia judiciária identificam-se nos crimes contra a vida em sociedade 48 arguidos/suspeitos face a 21 arguidas/suspeitas. Nos crimes contra as pessoas são também os homens mais identificados, com 60 arguidos/suspeitos face a 14

²² É possível que um/a mesmo/a indivíduo/a ter estado envolvido em mais de um inquérito.

mulheres arguidas/suspeitas no mesmo tipo de crime. Os crimes contra o património são os que implicam mais pessoas, com uma maioria expressiva de 125 homens para somente 13 mulheres. O tráfico de estupefacientes pressupôs um total de 35 processos, dos quais 31 revelaram pessoas do sexo masculino e 4 pessoas do sexo feminino. Importa ainda expressar que 10 pessoas de ambos os sexos são identificadas devido a crimes contra o Estado. Por último, devido a infracções previstas em legislação avulsa, são referenciados 7 homens e 2 mulheres.

Quadro 7.1.3 - Distribuição de Arguido/as e/ou Suspeitos/as, por freguesias do concelho do Seixal, segundo o sexo em 2008

Freguesia	Arguido		Suspeito		Total Geral	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Aldeia de Paio Pires	-	4	3	6	3	10
Amora	7	30	10	41	17	71
Arrentela	2	9	2	14	4	23
Corroios	2	22	7	26	9	48
Fernão Ferro	2	8	3	8	5	16
Seixal	3	12	8	13	11	25
S/ Ref.	3	4	3	11	6	15
Total Geral	19	89	36	119	55	208

Fonte: Polícia Judiciária, 2008

Quanto às freguesias de residência dos arguidos/as da Polícia Judiciária é na freguesia de Amora que se encontram o maior número de pessoas, com 71 homens e 17 mulheres, seguindo-se a freguesia de Corroios com 48 arguidos/suspeitos e 9 arguidas/suspeitas. A freguesia da aldeia de Paio Pires é aquela onde se identificam o menor número de arguidos/arguidas e/ou suspeitos/as.

Em todas as freguesias do concelho são as pessoas do sexo masculino que surgem mais representadas face às pessoas do sexo feminino, exprimindo no ano de 2008, 208 homens arguidos/suspeitos e 55 mulheres arguidas/suspeitas. Saliente-se que mesmo nos casos em que não é possível identificar a freguesia de residência, são os homens que mais são referenciados.

Quadro 7.1.4 - Crimes registados pela GNR de Paio Pires, em 2008, por sexo²³

Crimes	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Contra pessoas	37	22	21	64
Contra a vida em sociedade	83	49	7	21
Contra o património	45	27	5	15
Relativo a estupefacientes	4	2	0	0
Total	169	100%	33	100%

Fonte: GNR²⁴, 2008

Pela Guarda Nacional Republicana - GNR da freguesia de Paio Pires foram registados em 2008, 202 crimes, destacando-se os homens como maiores suspeitos de prática, com 169 autores de crimes, surgindo as mulheres com um valor muito inferior, designadamente 33 suspeitas de autoria. Com base na autoria por sexo, nos crimes contra pessoas, revelam-se 37 homens e 21 mulheres; nos crimes contra a vida em sociedade identificaram-se 7 mulheres e 83 homens; nos crimes contra o património são também os homens quem os mais pratica, com 45 homens e 5 mulheres e por fim, nos crimes relativos a estupefacientes foram registados 4 homens e nenhuma mulher. É nos crimes contra as pessoas que as ocorrências mais registadas pela GNR menos se distribuem quando analisadas em função do sexo dos suspeitos.

²³ Excepto violência doméstica

²⁴ Refere-se que sobre os dados da GNR, em particular do Núcleo de Investigação e de Apoio às Vítimas Específicas (NIAVE), não foi possível obter esses dados, após informação da GNR do comando territorial de Setúbal

■ 7.2 - Violência doméstica

Quadro 7.2.1 - Mulheres vítimas de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, em 2008 ²⁵	
	Nº de mulheres vítimas de violência
Freguesia da Aldeia de Paio Pires	4
Freguesia de Amora	22
Freguesia de Arrentela	10
Freguesia de Corroios	5
Freguesia de Fernão Ferro	3
Freguesia do Seixal	8
Totais do concelho do Seixal	52

Fonte: UMAR, 2008

Em 2008 a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), uma associação de mulheres que presta apoio a mulheres vítimas de violência doméstica, regista na sua actividade 52 mulheres vítimas de violência doméstica com residência no concelho do Seixal. Destas mulheres, 22 têm residência na freguesia de Amora, sendo esta a freguesia de residência que agrega o maior número de vítimas de violência doméstica do concelho. Seguem-se a freguesia de Arrentela com 10 mulheres vítimas aí residentes; a freguesia do Seixal reportando 8 mulheres vítimas; a freguesia de Corroios com 5 vítimas residentes; a freguesia de Aldeia de Paio Pires com 4 vítimas residentes e por último a freguesia de Fernão Ferro com 3 mulheres vítimas identificadas.

²⁵ No que refere aos autores de violência doméstica, consideram-se um total de 52 homens com residência no concelho do Seixal, em 2008

Quadro 7.2.2 - Mulheres vítimas de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, por tipo de maus-tratos, em 2008²⁶

Tipos de Maus-tratos	Nº de Mulheres vítimas
Maus-tratos físicos	40
Maus-tratos psicológicos	40
Ameaças/Coacção	32
Difamação/Injúrias	35
Violação obrigação de alimentos	2
Violação	3
Abuso sexual	5
Subtracção de menores	1
Outros	32

Fonte: UMAR, 2008

Analisando a tipologia de maus-tratos sobre as mulheres vítimas de violência doméstica identificada pela UMAR nas mulheres vítimas com residência no concelho do Seixal, revelam-se que os maus-tratos mais praticados contra estas mulheres são os maus-tratos físicos e os psicológicos, com 40 mulheres em ambos; seguindo-se a difamação/injúrias que afectam 35 mulheres e as ameaças/coacção infligidas a 32 mulheres. Do total de mulheres vítimas 2 são vítimas de violação de obrigação de alimentos, 3 são vítimas de violação, 5 mulheres sofrem abusos sexuais e 1 é vítima de subtracção de menores. Agregam-se 32 mulheres como sujeitas a outros tipos de maus-tratos não especificados.

²⁶ Existem respostas múltiplas, ou seja uma mulher pode ter sido vítima de diversos maus-tratos

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Quadro 7.2.3 - Profissões das mulheres vítimas de violência doméstica, com residência no concelho do seixal, em 2008

Profissão das Mulheres Vítimas de Violência Doméstica	Nº de Mulheres
Operadora de supermercado	1
Cantoneira	1
Empregada de escritório	2
Auxiliar de Geriatria	1
Costureira	1
Cozinheira/ Ajudante de cozinha	4
Ajudante de lar	1
Distribuidora de publicidade	1
Operadora de telemarketing	1
Empresária	2
Empregada de limpezas	2
Auxiliar de acção directa	2
Empregada doméstica	5
Auxiliar de educação	1
Motorista	1
Rececionista/caixa	2
Repositora supermercado	1
Vendedora	2
Enfermeira	1
Economista	1
Estudante	1
Educadora de infância	1
Auxiliar administrativa	1
Categoria de inactividade	
Reformada	1
Doméstica	1
Pensão de invalidez	1
Desempregada	13

Fonte: UMAR, 2008

Quadro 7.2.4 - Profissões dos homens agressores de violência doméstica, com residência no concelho do seixal, em 2008

Profissão dos Homens agressores de Violência Doméstica	Nº de Homens
Relativa a construção civil ²⁷	13
Administrativo	1
Solicitador	1
Bombeiro	3
Empregado de balcão	1
Vigilante	1
Electromecânico	2
Mecânico/Reparações automóveis	2
Camionista	1
Calceteiro	1
Empresário	3
Não identificado	1
Frequenta Cercisa	1
Economista	2
Técnico Electrónica	1
Gestor frota automóvel	1
Electricista	1
Duqueiro Naval	1
Operário Fabril	1
Categoria de inactividade	
Desempregado	9
Reformado	4
Baixa Psiquiátrica (agente PSP)	1

Fonte: UMAR, 2008

Sobre profissões das mulheres vítimas residentes no concelho do Seixal e dos homens agressores identificados pela UMAR em 2008, distinguem-se nas mulheres profissões associadas as estereótipos profissionais de género, ou seja, mulheres que trabalham como *Empregada doméstica (5)*, *Cozinheira (4)*, *Empregada de limpeza e Empregada de escritório (2)*. De referir que as mulheres *Desempregadas* são o maior número de mulheres vítimas de violência doméstica, 13 mulheres.

Relativamente aos homens, identifica-se o maior grupo de agressores nos homens que trabalham na área da *Construção civil (13)*, seguidos dos homens que estão *Desempregados (9)*. Também nos homens agressores identificados revelam-se profissões estereotipadas como masculinas, designadamente associadas ao manuseamento de máquinas ou transportes e ao uso de ferramentas.

²⁷ Carpinteiro, Pedreiro, Ladrilhador, Construção civil, Estucador, Canalizador, Pintor da construção civil

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) identificou em 2008, com residência no concelho do Seixal 4 homens vítimas de 8 crimes de violência doméstica e 44 mulheres vítimas de 106 crimes de violência doméstica.

Quadro 7.2.5 - Vítimas de violência doméstica segundo o tipo de crime sofrido, registados pela APAV, com residência no concelho do Seixal em 2008		
Tipo de crime	Mulheres	Homens
Maus-tratos físicos	32	2
Maus-tratos psíquicos	38	3
Ameaças coacção	23	-
Difamação Injúria	9	1
Subtracção de menores	1	1
Violação da obrigação de alimentos	2	-
Outro crime em meio doméstico	1	1

Fonte: APAV, 2008

Com base nos dados da APAV sobre a violência doméstica e suas vítimas com residência no concelho do Seixal em 2008, indicam-se 32 crimes de maus-tratos físicos sobre mulheres e 2 sobre homens. Nos crimes de maus-tratos psíquicos surgem mais mulheres do que homens, com 38 e 3 crimes respectivamente. Nas ameaças e coações identificam-se exclusivamente mulheres, com 23 mulheres no total. Nos crimes de difamação e injúrias existem 9 mulheres e 1 homem vítimas. No crime de subtracção de menores revela-se 1 mulher e 1 homem e no crime de violação da obrigação de alimentos surgem 2 mulheres vítimas.

Os dados da APAV não se distinguem fundamentalmente dos dados da UMAR na observação do número e tipo de crimes de violência doméstica exercido sobre mulheres.

Quadro 7.2.6 - Vítimas de violência doméstica, segundo a profissão, registadas pela APAV, com residência no concelho do Seixal em 2008

Profissão	Mulheres	Homens
Operário, artífice e trabalhador similar da indústria extractiva e construção civil	-	1
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	-
Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	2	-
Outras especialistas das profissões intelectuais e científicas	2	-
Profissional de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	1	-
Empregada/o de escritório	1	-
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	2	-
Trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	6	-
Desempregados/as	9	-
Doméstica/o	1	-
Estudantes	3	1
Reformados/as	3	2
Não identificada ou ignorada	13	-

Fonte: APAV, 2008

Sobre as profissões das vítimas de violência doméstica com residência no concelho do Seixal identificadas pela APAV exprimem-se as mulheres desempregadas como o maior grupo de mulheres, 9 mulheres, seguindo-se as trabalhadoras não qualificadas dos serviços e do comércio, com 6 mulheres. Em 13 mulheres vítimas não se apurou a profissão. Nos homens vítimas de violência doméstica encontram-se 2 reformados, 1 estudante e 1 pertencente ao grupo profissional operário, artífice e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil.

Quadro 7.2.7 - Autores/as de crimes de violência doméstica segundo o tipo de crime cometido, registados pela APAV, com residência no concelho do Seixal em 2008

Tipo de crime	Mulheres	Homens
Maus-tratos físicos	3	31
Maus-tratos psíquicos	6	35
Ameaças coacção	2	21
Difamação Injúria	3	7
Subtracção de menores	-	2
Violação da obrigação de alimentos	-	1
Outro crime em meio doméstico	1	1

Fonte: APAV, 2008

Em 2008 a APAV registou com residência no concelho do Seixal 42 homens autores de 99 crimes de violência doméstica, 6 mulheres autoras de 15 crimes da mesma tipologia.

Segundo os registos da APAV sobre os autores e as autoras de crimes de violência doméstica existem mais homens a cometer este crime do que mulheres. Numa análise ao tipo de crime cometido em ambos os sexos, são os maus-tratos psíquicos os mais cometidos, 6 deles por mulheres e 35 por homens; nos homens seguem-se os maus-tratos físicos com 31 autores deste tipo de crime e 3 mulheres. As ameaças/coacção foram cometidas por 21 homens e 2 mulheres, já as difamações/injúrias revelam 3 mulheres e 7 homens. Sobre o crime de subtracção de menores e o crime da violação da obrigação de alimentos somente existem homens a cometê-los, 2 no primeiro caso e 1 no segundo.

Quadro 7.2.8 - Autores/as de crimes de violência doméstica, segundo a profissão, registados pela APAV, com residência no concelho do Seixal em 2008

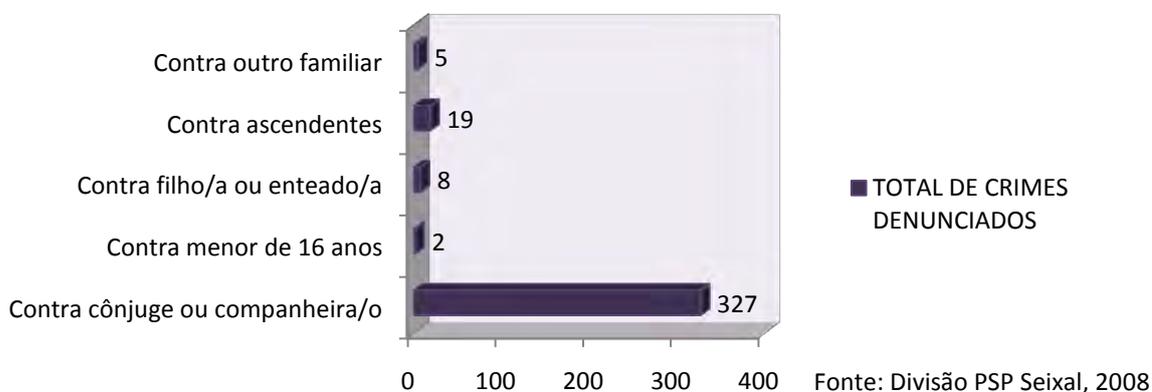
Profissão	Mulheres	Homens
Membro das forças armadas	-	1
Directores e dirigentes de pequenas empresas	-	3
Outros/as especialistas das profissões intelectuais e científicas	-	1
Outro/a técnico/a e profissionais de nível intermédio	1	1
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	-	3
Operário, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	-	7
Trabalhador/a da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	-	1
Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados e móveis	-	1
Empregada/o de escritório	1	-
Desempregado/a	-	3
Reformado/a	3	2
Não identificada ou ignorada	1	19

Fonte: APAV, 2008

Relativamente à profissão dos autores/as de crime de violência doméstica, registados pela APAV destacam-se as mulheres em condição de reformadas (3) como o maior grupo. Nos homens sobressaem 7 autores que pertencem ao grupo profissional operário, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil. Referem-se 20 pessoas sem identificação da profissão, das quais 1 mulher e 19 homens.

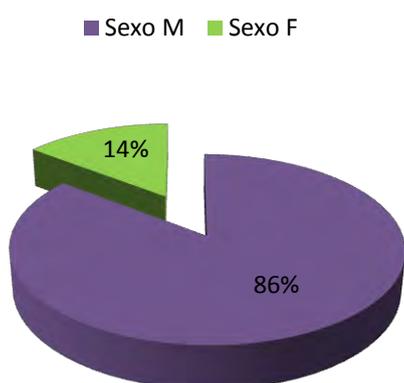
Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Gráfico 7.2.1 - Total de crimes de violência doméstica registados pela PSP do Seixal, segundo o alvo do crime, em 2008



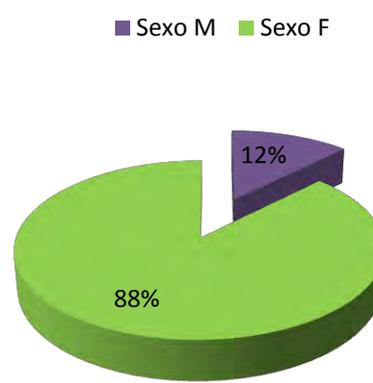
Segundo a PSP do Seixal os crimes de violência doméstica identificados em 2008 são na sua maioria, 327 vezes num total de 361 crimes, cometidos contra a/o conjuge ou companheira/o. Apresentam-se de seguida com 19 crimes os crimes contra ascendentes, os crimes de violência doméstica contra filho/a ou enteado/a com 8 situações, os crimes contra outro familiar com 5 crimes e por último os crimes contra menor de 16 anos com 2 situações de crime em contexto doméstico.

Gráfico 7.2.2 – Autores e autoras de crimes de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, registados pela PSP, em 2008



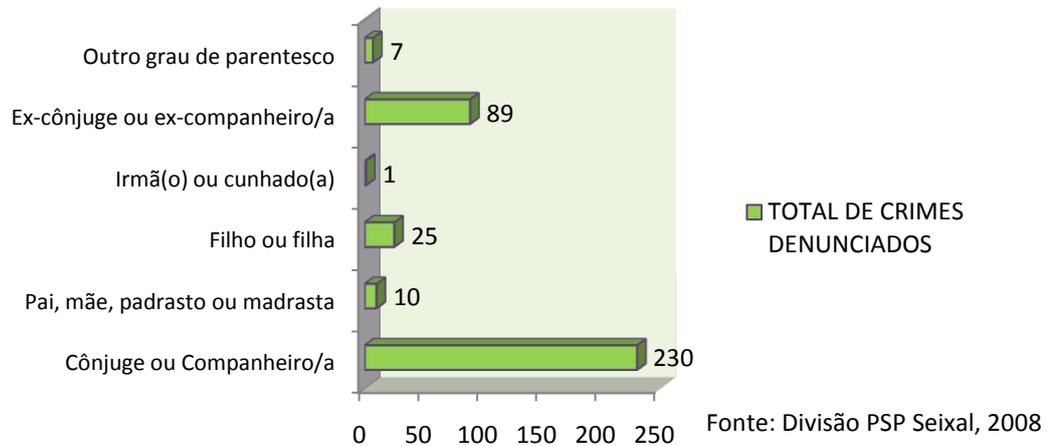
Sobre a autoria dos crimes de violência doméstica, conclui-se que a grande maioria são homens que cometem este tipo de crimes (86%; N=302), enquanto que as mulheres surgem com menor expressão (14%; N=51).

Gráfico 7.2.3 – Vítimas de crimes de violência doméstica, com residência no concelho do Seixal, registados pela PSP, em 2008



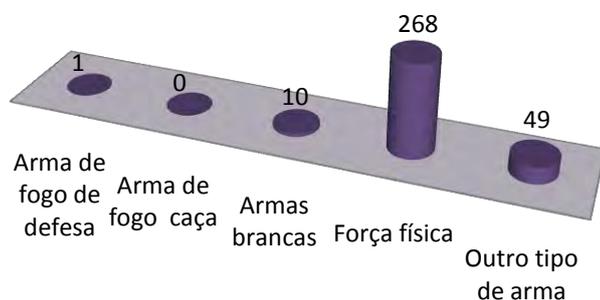
As vítimas de crimes de violência doméstica, são maioritariamente mulheres (88%; N=316), por outro lado os homens são menos vítimas deste tipo de crime (12%; N=45).

Gráfico 7.2.4 - Grau de parentesco das vítimas de violência doméstica com o/a agressor/agressora, em 2008



Numa análise às vítimas de violência doméstica tendo por base o grau de parentesco com o agressor ou agressora conclui-se, nos registos da PSP de 2008, que estes crimes são mais cometidos contra o/a conjugue/companheiro(a) com 230 casos nesta condição; seguem-se as vítimas de violência doméstica cometida pelo/pela ex-conjugue/ex-companheiro(a) onde se identificam 89 vítimas. Sobre os filhos e filhas foram identificadas 25 pessoas neste grau de parentesco como agressor ou agressora de vítimas de violência doméstica. Verificam-se pais e mães ou padrastos e madrastas vítimas destes crimes, com 10 situações e com outro grau de parentesco surgiram 7 casos. Surge apenas 1 pessoa irmã(o) ou cunhado(a) do agressor ou da agressora.

Gráfico 7.2.5 – Meios usados nos crimes de violência doméstica, registadas pela PSP do Seixal, em 2008



Fonte: Divisão PSP Seixal, 2008

Ainda nos mesmos registos constata-se que a força física é o meio mais utilizado nos crimes de violência doméstica tendo sido registada em 268 situações. Em 49 casos foram utilizadas armas não identificadas, em 10 casos foram usadas armas brancas e numa situação foi usada 1 arma de fogo.

■ 7.3 - Reclusos/reclusas

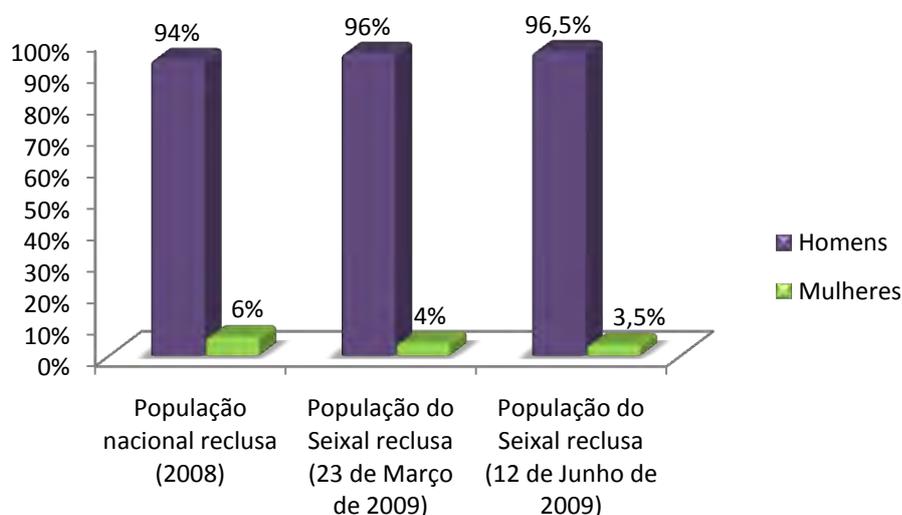
Quadro 7.3.1 - Reclusos e reclusas com residência no concelho do Seixal, segundo o sexo e grupo etário

Grupo etário	Existentes em 23 de Março de 2009			Existentes em 12 de Junho de 2009		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
16-19	3	-	3	3		3
20-24	21	1	22	22		22
25-29	35	-	35	39		39
30-34	30	2	32	35	2	37
35-39	27	1	28	23	1	24
40-44	13	2	15	14	3	17
45-49	12	1	13	11		11
50-54	9	-	9	12		12
55-59	4	-	4	2		2
60-64	4	-	4	3		3
65 e +	1	-	1	1		1
Total	159	7	166	165	6	171

Fonte: DGSP, 2009

Identificam-se até ao dia 23 de Março de 2009, 166 pessoas residentes no concelho do Seixal em situação de reclusão nos mais diversos estabelecimentos prisionais do país. Segundo o sexo, 159 são homens e apenas 7 mulheres. Já em 12 de Junho do mesmo ano, revela-se um aumento do número total de reclusos/as para 171, sendo que passou a haver mais 6 homens presos e menos 1 mulher presa. É no intervalo etário entre os 20 e os 39 anos que se situa a maior parte das pessoas em reclusão.

Gráfico 7.3.1 – População reclusa nacional em 2008 e população reclusa com residência no concelho do Seixal segundo o sexo, em 2009



Segundo o relatório anual de segurança interna (2008), a população reclusa ao nível nacional em 2008 apresenta 10 807 pessoas, das quais 10 160 homens e 647 mulheres. A realidade do concelho do Seixal segue a tendência nacional com o predomínio do sexo masculino face ao feminino, em que 94% da população nacional reclusa em 2008 é do sexo masculino. Os homens com residência no concelho do Seixal em situação de reclusão exprimem 96% a 23 de Março de 2009 e 96,5% a 12 de Junho de 2009 do total da população reclusa, valor percentual ligeiramente superior ao apresentado no contexto nacional. A nível nacional as mulheres reclusas em 2008 correspondem a 6% da população reclusa. No quadro concelhio as mulheres reclusas representam 4% a 23 de Março de 2009 e 3,5% a 12 de Junho de 2009, valor ligeiramente inferior ao indicado a nível nacional.

A população nacional reclusa corresponde a 0,1% do total da população nacional, valor igual àquele que a população reclusa do concelho do Seixal traduz no total da população do concelho.

Quadro 7.3.2 - Tipo de crimes cometidos por reclusos e reclusas com residência no concelho do Seixal, existentes em 23 de Março de 2009, segundo o sexo

Crimes	Homens	Mulheres	Total
Contra pessoas	49	-	49
Contra a vida em sociedade	1	-	1
Contra o património	50	-	50
Relativo a estupefacientes	51	6	57
Outros crimes	8	1	9
Total	159	7	166

Fonte: DGSP, 2009

Sobre o tipo de crimes cometidos pelos reclusos e reclusas com residência no concelho do Seixal em 2009 destacam-se os crimes relativos a estupefacientes associados a 51 reclusos, os crimes contra o património reportados a 50 reclusos, os crimes contra pessoas sentenciados em 49 reclusos e o crime contra a vida em sociedade atribuído a 1 recluso. As reclusas surgem quase na sua totalidade nos crimes relativos a estupefacientes indicados em 6 mulheres reclusas.

■ Capítulo 8 - Conclusões do Diagnóstico

A **população residente no concelho** do Seixal revela maior expressão feminina. Os homens correspondem a 49,1% e as mulheres a 50,9% do total da população inquirida em 2001, seguindo a tendência nacional em que o número de mulheres é ligeiramente superior ao número de homens. A população do concelho está maioritariamente em idade activa revelando uma tendência para o envelhecimento.

Nas pessoas com idades compreendidas até aos 17 anos os rapazes apresentam um valor superior ao das raparigas, com mais 2,6% de rapazes. No que diz respeito às faixas etárias mais envelhecidas, com mais de 65 anos, verifica-se a maior expressão feminina com mais 13,2% mulheres do que os homens, cenário este fundamentado pela maior esperança média de vida das mulheres.

No que diz respeito à população segundo o estado civil, existem mais 5,2% homens solteiros que mulheres em igual condição. Na situação de divórcio, viuvez e separação as mulheres encontram-se em valor percentual bastante superior aos valores apresentados pelos homens. Este facto pode explicar-se pelo facto dos homens possivelmente terem maior facilidade em reorganizar a sua vida conjugal. Sobre a viuvez refira-se que o facto de a esperança média de vida ser superior nas mulheres poderá sustentar a maior expressão feminina neste estado civil.

As famílias com um núcleo representam o maior grupo de famílias residentes no concelho, 81,7% do total das famílias.

O **desemprego** no concelho afecta mais as mulheres em 21,2% do que os homens. São também as mulheres que se encontram com maior peso nas situações de procura de 1º emprego e de novo emprego. Esta realidade contribui para a feminização do desemprego e pobreza no concelho do Seixal.

As mulheres desempregadas estão mais presentes em categorias profissionais estereotipadas como femininas e os homens nas categorias profissionais masculinas, traduzindo a segregação profissional baseada em estereótipos de género.

Nas **estruturas familiares específicas** as famílias monoparentais compostas por mães com filhos ou filhas são superiores às famílias monoparentais de pais com filhos ou filhas. As famílias monoparentais femininas correspondem a 7,6% do total de famílias do concelho, representando 85,8% no total das famílias monoparentais, indicando que são as mulheres que mais assumem a responsabilidade parental na situação de monoparentalidade.

A realidade das **crianças e jovens sinalizadas pela CPCJ do Seixal** em 2008 configura mais 4,2% rapazes do que raparigas. A negligência é o motivo de intervenção com maior expressão em ambos os sexos, correspondendo a 46,1% do total de processos. Já as problemáticas dos maus-tratos físicos e psicológicos totalizam 23,7% dos processos afectando de modo semelhante raparigas e rapazes.

Os rapazes estão representados em mais que o dobro do que as raparigas na problemática de exposição a modelos de comportamentos desviantes, indicando precocemente maior assumpção a comportamentos de risco.

As instâncias da **CPCJ** do Seixal, designadamente as comissões restrita e alargada são constituídas maioritariamente por mulheres. Este facto poderá reforçar na intervenção da CPCJ estereótipos de género indicando assim a necessidade de equilibrar a participação de homens e mulheres.

Das 8 120 **pessoas com deficiência** a residir no concelho do Seixal em 2001, os homens estão mais representados do que as mulheres, respectivamente 54,1% e 45,9%. As pessoas deficientes são caracterizadas pela vulnerabilidade económica / dependência de apoios sociais e pelo isolamento. As mulheres deficientes estão a cargo da família em mais 10,2% do que os homens e também mais dependentes de apoios sociais em mais 2,7% do que os homens, evidenciando que a maior vulnerabilidade nas mulheres deficientes. Os homens deficientes obtêm rendimentos de propriedade, da empresa e do trabalho em mais 13,3% do que as mulheres, assumindo uma lógica de maior autonomia económica comparativamente às mulheres.

As respostas sociais²⁸ para mulheres e homens com **deficiência** indicam 3,2% de mulheres e 3,9% de homens utilizadores, valores esses insuficientes e demonstrativos da necessidade de aumento dessas respostas específicas para estas pessoas.

Na área da **educação e formação** as mulheres apresentam maior taxa de analfabetismo do que os homens. Sobre os graus de ensino as pessoas do sexo masculino estão mais representados entre o ensino pré-escolar e o ensino básico e do ensino secundário ao mestrado as pessoas do sexo feminino estão mais representadas. No grau de doutoramento verifica-se um equilíbrio na frequência de homens e mulheres. A diferenciação de frequência masculina e feminina nos diferentes graus de ensino indica que os homens progredem menos do que as mulheres. O abandono escolar precoce é maior nos rapazes sinalizados pela CPCJ com 58% do total das crianças e jovens assinaladas neste motivo.

²⁸ Assumem-se aqui as respostas sociais por parte da CNAD, CERCISA e CMS

Identifica-se na frequência de mulheres e homens nos cursos de formação profissional a segregação formativa apoiada em estereótipos de género.

Na **saúde** concluiu-se que são as mulheres que estão mais inscritas nos centros de saúde do concelho em comparação com os homens, quer na situação com médico/a de família ou sem médico/a. Na área da saúde infantil e no planeamento familiar a frequência feminina a estas consultas é muito superior à masculina.

Sobre os homens e mulheres com residência no concelho do Seixal atendidos na consulta de toxicoddependência pela Equipa de Tratamento de Almada, demonstra-se maior frequência por parte dos homens. Nas consultas saúde mental são as mulheres que mais se destacam. O diagnóstico dos dados aponta para a diferenciação da percepção da saúde segundo o sexo da pessoa.

Em particular sobre a realidade da **prática desportiva** de homens e mulheres do concelho do Seixal, verifica-se que os homens têm maior índice de prática desportiva face às mulheres; eles praticam mais desportos colectivos (ex. futebol e futsal), e elas mais desportos singulares (ex. natação e actividades de manutenção). O facto de as mulheres ocuparem mais o seu tempo em actividades no espaço privado (doméstico) e os homens no espaço público, corrobora a justificação que as mulheres dão para deixar ou não praticar actividade desportiva. As questões financeiras são outro dos motivos apresentados para a não prática desportiva, podendo estar associados à maior exposição das mulheres ao desemprego e pobreza.

Na **participação política, representação sindical e movimento associativo** estão maioritariamente mais representadas pessoas do sexo masculino. A inexistência de medidas para a conciliação da vida familiar, pessoal e profissional, a socialização das mulheres para a ocupação predominante do espaço privado e o acumular de diversos papéis sociais produzem limitações no tempo disponível para o espaço público, criando-se assim constrangimentos no acesso à participação cívica. Há por isso necessidade de medidas de conciliação familiar, pessoal e profissional contribuindo para a emancipação feminina na esfera de participação cívica.

Na área da **fruição cultural** nas bibliotecas do concelho e nos equipamentos municipais do património industrial e histórico, conclui-se que não existem disparidades no consumo cultural segundo o sexo, havendo um acesso equitativo de homens e mulheres aos equipamentos municipais.

Na área da **habitação social** revelam-se 361 homens titulares de contrato de arrendamento social²⁹ face a 347 mulheres. O aumento do número de contratos formalizados com homens poderá dever-se ao facto de tradicionalmente o homem assumir a figura de “chefe de família” e as mulheres serem percebidas como as cuidadoras da casa e das pessoas.

A **pobreza e a exclusão social** afectam mais as mulheres do que os homens dada menor participação na vida económica das mulheres que são mais afectadas pelo desemprego, sendo ainda constringidas no acesso à participação cívica. São assim elas quem mais usufruem do Rendimento Social de Inserção (RSI) no concelho do Seixal, com mais 339 mulheres do que homens, demonstrando maior exposição à pobreza.

As mulheres beneficiam mais das pensões sociais atribuídas por invalidez e sobrevivência e os homens estão em maior número do grupo que auferem pensões sociais por velhice.

Os homens das **comunidades culturais** no concelho assumem maior frequência nas respostas do espaço cidadania (equipamento de resposta à população imigrante, emigrante e comunidades culturais), com mais 7,6% que mulheres. Esta diferença poderá ser explicada pela maior iniciativa dos homens em realizar trajectos migratórios, são eles os primeiros a deslocarem-se para outro país e só depois se lhes juntam as mulheres e filhos/as.

A **criminalidade** revela maior expressão do sexo masculino em todos os dados das várias entidades policiais auscultadas. Os homens assumem assim mais e maiores comportamentos de risco, podendo relacionar-se este dado com o indicador da CPCJ de que são os jovens do sexo masculino que mais se expõem a modelos de comportamentos desviante.

Por outro lado, a sociedade revela uma maior tolerância aos crimes cometidos por homens baseando esta maior aceitação na “natureza masculina” (Fuller 2008). Os crimes são cometidos em espaço público e tende-se a considerar este como um espaço mais masculinizado com base em estereótipos de género. Relativamente às mulheres que cometem crimes é exercida uma maior estigmatização pela sociedade. A criminologia diz-nos que o crime está directamente relacionado com as mudanças sociais e económicas, sendo estas percebidas de forma diferenciada por homens e mulheres.

Como os homens cometem mais crimes que mulheres, são eles que ficam mais susceptíveis de sanções penais, sendo a **prisão ou reclusão** superior nos homens. O total de homens e mulheres presos/as corresponde a 0,1% da população do concelho. A medida de prisão está associada às respostas de controlo social (normas, leis, processos, sanções) existentes nas sociedades de forma a

²⁹ Assumiram-se as pessoas com contratos de arrendamento social com a CMS e o IHRU

garantir a regulação social. No entanto, importa ter em conta os efeitos de reclusão nas pessoas e na sua inserção na sociedade, tendo em conta as especificações de mulheres e homens.

A realidade do concelho na área da **violência doméstica** revela que a maioria das vítimas deste tipo de violência são mulheres e os homens são predominantemente agressores. Neste sentido, são as mulheres que correm maiores riscos na violência doméstica, sendo esta transversal a qualquer grupo social ou profissional. Segundo Heise (1994) nas vítimas de violência doméstica podem existir graves consequências físicas e psíquicas, podendo ocorrer consequências não fatais, onde se insere a saúde física e mental, e ainda consequências fatais, como suicídio e homicídio. A violência doméstica implica também custos sociais (ex. Saúde, Segurança Social, Justiça).

O indicador de menor vitimação masculina poderá estar relacionado com a possibilidade de estes denunciarem menos situação de vitimização doméstica, podendo ser a vergonha sentida na afirmação da masculinidade em resposta àquilo que a sociedade espera dos homens, uma justificação possível para este facto.

A violência doméstica é praticada na sua maioria contra cônjuges, ex-cônjuges ou companheiro/a e ex-companheiro/a.

Segundo Walker (1994) a violência em relações conjugais identifica-se numa lógica circular com base em três fases, ao que designa de “Ciclo da Violência”. Numa primeira fase (“aumento da tensão”) os problemas que o agressor enfrenta no dia a dia são resolvidos com base na violência, que por qualquer motivo tende a culpabilizar a vítima como responsável pelo aumento de tensão na sua vida criando conflitos com a vítima. Na segunda fase (“explosão da violência”) é exercido algum tipo de violência que pode ser física, psicológica ou sexual por parte do agressor sobre a vítima. A terceira fase (“lua de mel”) é um período em que o agressor revela arrependimento e promete mudança no seu comportamento. O “Ciclo da Violência” tende a aumentar de frequência e de intensidade ao longo do tempo.

■ Capítulo 9 - Plano Municipal para a Igualdade de Género (PMIG)

Os problemas sustentados em indicadores do Diagnóstico proporcionaram ao CONCIGO a reflexão fundamentada da desigualdade entre homens e mulheres residentes no concelho do Seixal, fazendo interagir as áreas de conhecimento e acção das diversas entidades que compõem esta parceria, produzindo propostas de intervenção local para a inibição das desigualdades e para a potenciação da emancipação ora feminina, ora masculina.

Apresentam-se de seguida os traços estruturantes do Plano:

- 12 Focalizações de intervenção;
- 21 Objectivos estratégicos;
- 52 Actividades.

Por considerar-se a transversalidade da igualdade de género ao nível do planeamento social concelhio, o PMIG inscreve-se no Eixo 5 do II Plano de Desenvolvimento Social, denominado *“Igualdade/Direitos/Oportunidades”*, vertido no objectivo geral 1 *“promover a implementação do Plano Municipal para a Igualdade de Género”* e no objectivo específico 1.1. *“Entre 2010 e 2012 dinamizam-se medidas e acções de promoção de género nas diversas áreas definidas pelo PMIG (educação, formação, emprego, saúde, acção social, cidadania e participação cívica, conciliação da vida familiar, pessoal e profissional, violência e criminalidade”*.

Esta articulação estratégica vinculará a parceria da Rede Social do Seixal, constituída actualmente por 192 parceiros públicos, solidários e privados no PMIG significando a abertura ao envolvimento e à participação na construção de dinâmicas subjacentes às acções e medidas propostas, assim como a partilha do conhecimento sobre a monitorização e avaliação dos resultados da intervenção.

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização de Intervenção		Estruturas familiares específicas							
Objectivos estratégicos		<ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundar o conhecimento sobre as estruturas familiares específicas 2. Apoiar as estruturas familiares em situação de vulnerabilidade feminina (monoparentalidade feminina, mulheres idosas sozinhas, mulheres viúvas, divorciadas e separadas) 3. Promover a conciliação pessoal, familiar e profissional 							
Dimensão Principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Maxima	Média	Mínima
Conciliação pessoal, familiar e profissional	Aumento das vagas de pré-escolar da rede pública	Famílias com crianças em idade pré-escolar	CMS/CONCIGO	2010/2012	Criação de 775 vagas na rede pública pré-escolar	Nº de vagas de pré-escolar criadas entre 2010 e 2012 Nº de crianças envolvidas Nº de famílias apoiadas	X		
	Dinamização de actividades de alargamento dos horários na valência de atl nos equipamentos da rede pública	Famílias com crianças em idade pré-escolar e 1º ciclo	CMS/CONCIGO Rede comunidade educativa	2010/2012	Desenvolvimento de 10 iniciativas de actividades de enriquecimento curricular para a valência de atl nos equipamentos da rede pública	Nº de actividades de alargamento dos horários criadas entre 2010 e 2012 Nº de crianças envolvidas Nº de famílias apoiadas	X		
	Criação uma resposta de babysitting para apoio a todas as famílias	Famílias com filhos e filhas com necessidade de conciliação familiar, pessoal e profissional	CMS/CONCIGO CIG Rede Social	2010/2012	Implementação de 1 resposta de babysitting	Nº de resposta de babysitting criadas Nº de crianças e jovens acolhidas Nº de famílias apoiadas	X		
	Criação de um serviço de transporte escolar para crianças alunas do 1º e 2º ciclos de apoio às famílias de baixos recursos, residentes a menos de 3 km da escola	Famílias de baixo recursos com filhos/as no 1º e 2º ciclos em idade escolar, residentes a menos de 3 km da escola	Entidades privadas ISS CPCJ CMS/CONCIGO	2010/2012	Implementação de 1 serviço de transporte escolar	Nº de serviço de transporte escolar criados Nº de alunas/os transportados Nº de km realizados/ano lectivo	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Investigação de género	Desenvolvimento de um estudo qualitativo com as parcerias para a caracterização das estruturas familiares específicas	Estruturas familiares específicas Entidades que intervêm com estruturas familiares específicas	CPCJ Seixal Rede pública e solidária de equipamentos sociais Rede educativa pública Rede de equipamentos e projectos intervenção comunitária NLI	2010/2012	Conhecimento qualitativo sobre a caracterização das estruturas familiares específicas	Nº de estudos qualitativos de caracterização das estruturas familiares específicas elaborados Nº de entidades participantes Nº de famílias participantes			X
Promoção da igualdade de género na população idosa	Desenvolvimento de dois projectos-piloto de promoção da igualdade de género para a população idosa	Mulheres e homens idosos	CMS/CONCIGO Rede de equipamentos e projectos para seniores UniSeixal	2010/2012	Configuração e implementação de 2 projectos-piloto de promoção da igualdade de género para a população idosa	Nº de projectos-piloto de promoção da igualdade de género criados	X		
	Desenvolvimento de uma acção de formação e sensibilização sobre igualdade de género para dirigentes e técnicos da rede para a população idosa	Dirigentes e técnicos da rede de equipamentos e projectos para a população idosa	CMS/CONCIGO CIG Rede de equipamentos e projectos para seniores UniSeixal	2011	Qualificação e sensibilização dos dirigentes e técnicos da rede para a população idosa em igualdade de género	Nº de acções de formação e sensibilização realizadas sobre igualdade de género para dirigentes e técnicos da rede para a população idosa Nº de dirigentes e técnicos participantes		X	
Implementação de equipamento para a igualdade	Operacionalização da agência local para a igualdade (candidatura QREN PRU Valorização da Frente Ribeirinha Amora)	Pessoas residentes no concelho e visitantes	CMS/CONCIGO Parceiros signatários do protocolo de parceria local da candidatura QREN PRU Valorização da Frente Ribeirinha Amora	2010/2012	Concepção do modelo de funcionamento da agência local para a igualdade no quadro da parceria signatária do protocolo de candidatura QREN PRU VFRA	Documento de funcionamento da agência local para a igualdade no quadro da parceria signatária do protocolo de candidatura QREN PRU VFRA Nº de entidades participantes na elaboração do documento de funcionamento	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização de Intervenção		Risco e Emergência na Infância e Juventude							
Objectivo estratégico		1. Integrar políticas para a igualdade de género na rede do risco e emergência na infância e juventude							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Investigação de género	Constituição de um grupo de trabalho no seio da Rede Social para o diagnóstico de género sobre as problemáticas de intervenção da CPCJ	Famílias, crianças e jovens com processo na CPCJ Crianças e jovens em geral	CMS/CONCIGO Rede Social CPCJ CIG	2010/2012	Diagnóstico de género sobre as problemáticas de intervenção da CPCJ	Nº de diagnósticos de género sobre as problemáticas de intervenção da CPCJ realizados Nº de entidades envolvidas na elaboração do diagnóstico		X	
Prevenção	Promover um projecto sócio-educativo sobre promoção de direitos de crianças e jovens com incidência nas representações de género	Crianças e jovens em geral	CMS/CONCIGO CIG Rede comunidade educativa	Ano lectivo 2011/2012	Promoção de direitos, com incidência nas representações de género, a partir de 1 projecto sócio-educativo	Nº de projectos sócio-educativos sobre promoção de direitos com incidência nas representações de género realizados Nº de escolas aderentes Nº de actividades realizadas Nº de alunos envolvidos		X	
Recomendação para a igualdade	Elaboração de uma recomendação de participação paritária de homens e mulheres na comissão restrita e alargada na CPCJ	CNPCRJ	CMS/CONCIGO Rede Social	2010/2012	Envio para a CNPCRJ 1 recomendação de participação de homens e mulheres na comissão restrita e alargada na CPCJ	Nº de recomendações enviadas para CNPCRJ de participação de homens e mulheres na comissão restrita e alargada na CPCJ Nº de homens e mulheres na CPCJ após o envio da recomendação	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Participação e Prevenção	Dinamização de um grupo de trabalho constituído por alunas/os do ensino secundário para a definição de acções de prevenção do risco, com foco nas representações de género	Alunas/os do ensino secundário público	CMS/CONCIGO CPCJ Rede comunidade educativa Associações de estudantes	Ano lectivo 2011/2012	Realização de 1 documento com propostas de acções de prevenção do risco, com foco nas representações de género	Nº de propostas de acções de prevenção do risco, com foco nas representações de género, elaboradas por jovens do ensino secundário público Nº de alunas/os participantes	X		
--------------------------	--	--	---	-----------------------	--	---	---	--	--

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Saúde e comportamentos associados à saúde							
Objectivos estratégicos		1. Agir em rede para a utilização paritária dos serviços de saúde 2. Desconstruir e prevenir a estereotipia de género nos cuidados e comportamentos associados à saúde							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Informação, sensibilização e formação para a igualdade de género	Realização de um workshop com os serviços de saúde para definição da sensibilização da população masculina para maior utilização dos serviços de saúde	Profissionais dos serviços de saúde	CMS/CONCIGO CIG Rede serviços saúde Rede Social Rede Projecto Seixal Saudável	2011	Definição de acções de sensibilização da população masculina para maior utilização dos serviços de saúde, com base em propostas efectuadas pelos serviços de saúde	Nº de propostas de acções de sensibilização da população masculina para maior utilização dos serviços de saúde, apresentadas pelos serviços de saúde Nº de agentes dos serviços de saúde participantes	X		
	Desenvolvimento de uma campanha de informação / acção de sensibilização e desconstrução e prevenção de estereótipos associados ao género e comportamentos na saúde	Mulheres e homens	CMS/CONCIGO CIG CPCJ Rede Social Rede comunidade educativa Rede Projecto Seixal Saudável	2012	Sensibilização para a desconstrução de estereótipos associados ao género e comportamentos na saúde	Nº materiais de informativos elaborados e disseminados / nº acções de sensibilização e desconstrução de estereótipos associados ao género e comportamentos na saúde Nº de locais de disseminação dos materiais informativos elaborados	X		
	Promoção de uma formação em igualdade de género dirigida aos profissionais de saúde	Profissionais dos serviços de saúde	CMS/CONCIGO CIG Rede serviços saúde Rede Projecto Seixal Saudável	2012	Qualificação dos profissionais de saúde em igualdade de género	Nº de acções de formação realizadas sobre igualdade de género para profissionais de saúde Nº de profissionais de saúde participantes	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Investigação de género	Estudo sobre os comportamentos aditivos femininos	Mulheres com comportamentos aditivos	CMS/CONCIGO Rede serviços saúde Rede Projecto Seixal Saudável	2010/2012	Caracterização dos comportamentos aditivos femininos	Nº de documentos produzidos de caracterização dos comportamentos aditivos femininos Nº de mulheres com comportamentos aditivos caracterizados Nº de entidades envolvidas		X	
	Conhecimento dos factores que explicam a subrepresentação dos homens nas consultas de saúde mental	Homens com problemas de saúde mental			Conhecimento dos factores que explicam a subrepresentação dos homens nas consultas de saúde mental Nº de homens caracterizados Nº de entidades envolvidas		X		
	Dinamização de um grupo de trabalho para conhecer as problemáticas da população infectada com VIH/SIDA	População infectada com VIH/SIDA			Diagnóstico das problemáticas da população infectada com VIH/SIDA a partir propostas do grupo de trabalho constituído Nº de problemáticas da população infectada com VIH/SIDA diagnosticadas Nº de entidades envolvidas na elaboração do diagnóstico		X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Emprego, precariedade profissional e desemprego							
Objectivo estratégicos		1. Promover a igualdade de género nas políticas de emprego							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Informação, sensibilização e formação para a igualdade de género	Realização de uma formação para a promoção da igualdade de género dirigida aos profissionais de estruturas de apoio ao emprego	Profissionais das estruturas de apoio ao emprego	CMS/CONCIGO CIG Centro de Emprego Projectos Escolhas UNIVAS Clubes de emprego CPPME	2011	Qualificação dos profissionais de estruturas de apoio ao emprego em igualdade de género	Nº de formações realizadas sobre igualdade de género para profissionais de apoio ao emprego Nº de profissionais de apoio ao emprego participantes	X		
	Promoção de uma formação /acção de sensibilização sobre empreendedorismo feminino nos serviços de emprego	Mulheres utilizadoras das estruturas de apoio ao emprego	CMS/CONCIGO CIG Centro de Emprego Projectos Escolhas UNIVAS, Clubes de emprego CPPME	2012	Qualificação dos serviços de emprego em empreendedorismo feminino	Nº de formações/acções de sensibilização sobre empreendedorismo feminismo realizadas Nº de mulheres utilizadoras das estruturas de apoio ao emprego participantes	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

	Desenvolver uma campanha de promoção da estabilidade laboral como factor gerador de produtividade e de motivação da pessoa	Mulheres e homens com vínculos laborais precários	CMS/CONCIGO/GAE CITE CPPME	2012	Disseminação de 1 campanha de promoção da estabilidade laboral como factor gerador de produtividade e de motivação da pessoa	Nº materiais de informativos elaborados e disseminados sobre a promoção da estabilidade laboral Nº de locais de disseminação dos materiais informativos elaborados		X	
Empreendedorismo feminino	Criação de uma bolsa de emprego de prestação de serviços de proximidade a mulheres e famílias	Mulheres desempregadas Famílias com necessidade de serviços de proximidade	CMS/CONCIGO Centro de Emprego UNIVAS Clubes de Emprego Rede Social	2012	Oferta regular de prestação de serviços de proximidade a mulheres e famílias	Nº de ofertas de prestação de serviços de proximidade existentes na bolsa de emprego Nº de procura identificadas pela bolsa de emprego Nº de mulheres na bolsa de emprego colocadas		X	
	Promoção de formação profissional para a prestação de serviços de proximidade a mulheres e famílias	Mulheres desempregadas	CMS/CONCIGO Centro de Emprego Centro de Formação Centros de Novas Oportunidades	2010/2012	Qualificação de mulheres desempregadas para a prestação de serviços de proximidade a mulheres e famílias	Nº de formandas em acções de formação profissional para a prestação de serviços de proximidade a mulheres e famílias		X	

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

	Promoção do reconhecimento, validação e certificação de competências em serviços de proximidade em mulheres desempregadas				Reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais em serviços de proximidade para mulheres desempregadas	Nº de mulheres em processo de reconhecimento, validação e certificação de competências profissionais em serviços de proximidade	X		
--	---	--	--	--	---	---	---	--	--

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização de Intervenção		Educação e ensino							
Objectivo estratégico		1. Integrar a igualdade de género na educação e do ensino							
Dimensão Principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Conciliação pessoal, familiar e profissional	Adequação dos locais e horários dos cursos de alfabetização e implementação de babysitting	Pessoas que frequentam cursos de alfabetização com crianças na sua guarda	CMS/CONCIGO Rede educativa Rede pública e solidária Equipamentos de infância	2010/2012	Adequação dos locais e horários dos cursos às necessidades das pessoas que frequentam os cursos de alfabetização Implementação de resposta de babysitting para as pessoas que frequentam os cursos de alfabetização	Grau de satisfação das pessoas que frequentam os cursos de alfabetização quanto à adequação dos locais e horários Nº de cursos de alfabetização com resposta de babysitting Nº de crianças e jovens acolhidos na resposta de babysitting	X		
Informação, sensibilização e formação para a igualdade de género	Promoção de um projecto sócio-educativo de reforço da progressão escolar masculina	Crianças e jovens do sexo masculino que não progridem no sistema de ensino	CMS/CONCIGO CIG Rede educativa	Ano lectivo 2011/2012	Reforço da progressão escolar masculina a partir do desenvolvimento de 1 projecto sócio-educativo	Nº de projectos sócio-educativos de reforço da progressão escolar masculina Nº de escolas aderentes Nº de alunos do sexo masculino envolvidos Nº de experiências educativas positivas identificadas pelos alunos envolvidos	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

	Desenvolvimento de materiais pedagógicos para crianças e jovens de desconstrução de estereótipos de género associados às profissões	Crianças e jovens	CMS/CONCIGO CIG Rede educativa Centro de Emprego	Ano lectivo 2011/2012	Disseminação de materiais pedagógicos para crianças e jovens de desconstrução de estereótipos de género associados às profissões	Nº e tipo de materiais pedagógicos disseminados Nº de escolas enviadas Nº entidades enviadas Nº de crianças e jovens envolvidos na aplicação dos materiais disseminados		X	
	Promoção de uma formação/ acção de sensibilização em igualdade de género para docentes e agentes da comunidade educativa e formativa	Docentes e agentes da comunidade educativa e formativa	CMS/CONCIGO CIG Rede educativa	Ano lectivo 2011/2012	Qualificação de docentes e agentes da comunidade educativa e formativa em igualdade de género	Nº de acções de formação/acções de sensibilização em igualdade de género Nº de docentes e agentes da comunidade educativa e formativa participantes	X		
Recomendação para a igualdade	Elaboração de uma recomendação para a criação de quotas de frequência de homens e mulheres nos cursos de formação e educação de adultos	Centro de Formação Centros de Novas Oportunidades Mulheres e homens formandas/os em cursos de formação e educação de adultos	CMS/CONCIGO CIG Rede Social	2011	Envio de 1 recomendação para as entidades formadoras para a nos cursos de formação e educação de adultos	Nº de recomendações enviadas para as entidades formadoras para a criação de quotas de frequência de homens e mulheres Nº de homens e mulheres que frequentam os cursos de formação e educação de adultos após o envio da recomendação	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Pessoas deficientes, respostas e serviços							
Objectivos estratégicos		1. Promover respostas de integração da pessoa deficiente 2. Desconstruir lógicas de múltipla discriminação da mulher deficiente							
Dimensão Principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Informação, sensibilização e formação para a igualdade de oportunidades	Realização de uma campanha educativa para a não discriminação das pessoas deficientes	Pessoas deficientes	CMS/CONCIGO CIG Rede de associações de deficientes Rede educativa	Ano lectivo 2011/2012	Informação e sensibilização para a não discriminação das pessoas deficientes a partir da realização de uma campanha educativa	Nº de campanhas educativas realizadas Nº de escolas envolvidas Nº alunos participantes Nº e tipo de materiais utilizados	X		
	Desenvolvimento de uma acção de sensibilização sobre a universalidade da necessidade de espaços públicos, comuns e privados adaptados	Pessoas deficientes Pessoas com mobilidade condicionada	CMS/CONCIGO Rede de associações de deficientes	2012	Sensibilizar para a universalidade da necessidade de espaços públicos, comuns e privados adaptados	Nº de acções de sensibilização realizadas Nº de locais realizados Nº de entidades envolvidas Nº pessoas participantes Nº e tipo de materiais utilizados	X		
Recomendação para a igualdade	Elaboração de uma recomendação para a criação de quotas de frequência de homens e mulheres deficientes nos cursos de formação e educação de adultos	Centro de Formação Centros de Novas Oportunidades Pessoas deficientes com necessidades de formação	CMS/CONCIGO Rede Social	2011	Envio de 1 recomendação ao centro de formação e centros de novas oportunidades para a criação de quotas de frequência de homens e mulheres deficientes nos cursos de formação e educação de adultos	Nº de recomendações enviadas ao centro de formação e aos centros de novas oportunidades Nº cursos com quotas para pessoas deficientes após o envio da recomendação	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Igualdade e emancipação	Desenvolvimento de uma formação e-learning para pessoas com deficiência	Pessoas deficientes com necessidades de formação	CMS/CONCIGO Rede de associações de deficientes Rato ADCC Centro de Formação Centros de Novas Oportunidades	2011/2012	Acessibilização da formação para a pessoa com deficiência através da ferramenta de e-learning	Nº de acções de formação em e-learning realizadas para pessoas com deficientes Nº de pessoas deficientes formandas nos cursos de formação em e-learning	X		
	Realização de uma acção de formação para as pessoas deficientes sobre igualdade de género e emancipação	Pessoas deficientes	CMS/CONCIGO CIG Rede de associações de deficientes	2012	Qualificação das pessoas deficientes em igualdade de género e emancipação	Nº de acções de formação em igualdade de género e emancipação realizadas para pessoas deficientes Nº de pessoas deficientes formandas nos cursos de igualdade de género e emancipação	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Fruição cultural e prática desportiva							
Objectivos estratégicos		1. Promover a igualdade de género na fruição cultural e prática desportiva 2. Conciliar a vida familiar, pessoal e profissional com o acesso à cultura e ao desporto 3. Aprofundar o conhecimento do género na fruição cultural e desportiva							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Investigação de género	Desenvolvimento de um estudo sobre fruição cultural e género em espaços e contextos diversificados	Dirigentes e técnicos de equipamentos culturais Pessoas que utilizam os espaços culturais	CMS/CONCIGO Rede equipamentos culturais	2010/2012	Conhecimento da fruição cultural sob a óptica do género	Nº de estudos elaborados Nº de equipamentos culturais estudados Nº de pessoas utilizadoras participantes Nº de dirigentes e técnicos de equipamentos participantes			X
	Promoção de um estudo sobre prática desportiva e género	Dirigentes e técnicos de equipamentos desportivos Praticantes desportivos	CMS/CONCIGO Rede equipamentos desportivos		Conhecimento da prática desportiva sob a óptica do género	Nº de estudos elaborados Nº de equipamentos desportivos estudados Nº de pessoas utilizadoras participantes Nº de dirigentes e técnicos de equipamentos participantes			X
Conciliação familiar, pessoal e profissional	Criação de uma resposta de babysitting de crianças nos equipamentos de fruição cultural e prática desportiva	Famílias utilizadoras de equipamentos culturais e desportivos com crianças na sua guarda	CMS/CONCIGO CIG Rede equipamentos desportivos e culturais Rede Social IPSS infância	2010/2012	Responder às necessidades de babysitting de crianças dos utilizadores de equipamentos de fruição cultural e prática desportiva	Nº de equipamentos de fruição cultural com babysitting Nº de equipamentos de prática desportiva com babysitting Nº de crianças acolhidas Nº de famílias utilizadoras	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Igualdade e emancipação	Reforço da temática de igualdade de género no fundo bibliográfico municipal	Pessoas utilizadoras das bibliotecas municipais	CMS/CONCIGO CIG Associações feministas	2010/2012	Aumentar em 5% bibliografia da temática de igualdade de género nas bibliotecas municipais	Nº de livros e brochuras sobre a temática da igualdade de género existentes no final de 2012 / Nº de livros e brochuras sobre a temática da igualdade de género existentes em 2010		X	
	Dinamização de exposições sobre o movimento feminista	Pessoas utilizadoras das galerias municipais	CMS/CONCIGO CIG Associações feministas	2011/2012	Realizar uma exposição anual nas galerias municipais sobre o movimento feminista	Nº de exposições sobre o movimento feminista realizadas Nº de galerias em que foram instaladas as exposições Nº de visitantes das exposições Nº de associações feministas envolvidas		X	
	Desenvolvimento de uma acção de visibilidade das mulheres no desporto	Mulheres desportistas Mulheres em geral Dirigentes e técnicos da área do desporto	CMS/CONCIGO Rede equipamentos desportivos	2012	Conferir visibilidade das mulheres no desporto através de uma acção	Nº de acções realizadas Nº e tipo de materiais utilizados Nº de mulheres e homens participantes Nº de dirigentes e técnicos desportivos envolvidos		X	
Recomendação para a igualdade	Elaboração de uma recomendação para a necessidade de adequação dos horários das actividades desportivas e culturais aos perfis dos/as utilizadores/as	Rede de equipamentos desportivos Rede de equipamentos culturais Pessoas utilizadoras de equipamentos desportivos e culturais com necessidades de conciliação pessoal, familiar e profissional	CMS/CONCIGO CIG Rede social	2011	Envio de 1 recomendação para a rede de equipamentos desportivos e culturais para a adequação dos horários das actividades aos perfis dos/as utilizadores/as	Nº de recomendações enviadas Nº de adequações de horários de actividades culturais e desportivas ao horário ao perfil dos utilizadores após o envio da recomendação	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Formação para a igualdade de género	Promoção de uma formação em igualdade de género para dirigentes da rede de equipamentos culturais e desportivos	Dirigentes da rede de equipamentos culturais e desportivos	CMS/CONCIGO CIG Rede de equipamentos culturais e desportivos	2012	Qualificação dos dirigentes da rede de equipamentos culturais e desportivos em igualdade de género	Nº de acções de formação sobre igualdade de género realizadas para dirigentes Nº de dirigentes da rede de equipamentos culturais participantes Nº de dirigentes da rede de equipamentos desportivos participantes	x		
-------------------------------------	---	--	--	------	--	---	---	--	--

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Participação cívica e política							
Objectivos estratégicos		1. Promover a igualdade de género na participação cívica e política 2. Estimular a participação da mulher em actividades públicas							
Dimensão principal	Ações / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Recomendação para a igualdade	Elaboração de uma recomendação para a necessidade de reforçar a participação da mulher nos órgãos sociais do movimento associativo	Rede movimento associativo	CMS/CONCIGO Rede Social	2011	Envio de 1 recomendação para o movimento associativo sobre a necessidade de reforçar a participação da mulher nos órgãos sociais	Nº de recomendações enviadas para o movimento associativo Nº de mulheres participantes nos órgãos sociais após o envio da recomendação	X		
Sensibilização para a igualdade de género	Criação de prémio municipal bianual de boas práticas locais de promoção da igualdade de género na cidadania e participação cívica	Entidades públicas, solidárias e privadas	CMS/CONCIGO CIG Rede Social	2012	Identificação de boas práticas locais de promoção da igualdade de género na cidadania e participação cívica	Nº de candidaturas Nº de prémios atribuídos		X	
Igualdade e emancipação	Desenvolvimento de uma acção de sensibilização “Na política as mulheres são capazes”	Mulheres eleitas Mulheres em geral	CMS/CONCIGO CIG Rede Social Rede movimento associativo	2011	Reforçar as competências de participação cívica e políticas nas mulheres	Nº de acções de formação realizadas Nº de mulheres eleitas participantes Nº de mulheres participantes	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Protecção e benefícios sociais							
Objectivos estratégicos		1. Reforçar a igualdade e o empreendedorismo feminino na pobreza 2. Aprofundar o conhecimento sobre género, pobreza e emancipação							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Investigação de género	Desenvolvimento de um estudo de rede de caracterização qualitativa da intervenção técnica de emancipação feminina ao nível do RSI e acção social	Mulheres beneficiárias RSI e acção social	CMS/CONCIGO ISS Entidades com valência RSI e acção social	2010/2012	Conhecimento de equipas estudadas Nº de processos consultados	Nº de estudos sobre a caracterização qualitativa da intervenção técnica de emancipação feminina ao nível do RSI e acção social		X	
Formação para a igualdade e emancipação feminina	Promover uma acção de formação sobre pobreza e empreendedorismo feminino dirigida aos profissionais associados ao RSI e acção social	Equipas técnicas associadas ao RSI e acção social	CMS/CONCIGO ISS CIG Entidades com valência RSI e acção social	2012	Qualificar os profissionais associados ao RSI e acção social sobre empreendedorismo feminino e pobreza	Nº de acções de formação realizadas Nº de profissionais participantes Nº de entidades com valência RSI e acção social envolvidas	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Comunidades culturais							
Objectivos estratégicos		1. Integrar a igualdade de género no movimento associativo de comunidades culturais							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Formação para a igualdade	Promover uma acção de formação anual em igualdade de género para as associações de imigrantes e de comunidades culturais	Pessoas de órgãos sociais das associações de imigrantes e de comunidades culturais	CMS/CONCIGO CIG Rede do movimento associativo de imigrantes e comunidades culturais	2011	Qualificar os órgãos sociais das associações de imigrantes e de comunidades culturais em igualdade de género	Nº de acções de formação realizadas Nº de dirigentes participantes Nº de associações de imigrantes e de comunidades culturais envolvidas	X		

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Criminalidade							
Objectivos estratégicos		1. Prevenir comportamentos de género associados à opressão e vitimação							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Formação para a prevenção de comportamentos de vitimação e opressão de género	Promover uma acção de formação em género, opressão e vitimação para as/os educadoras/es de infância	Educadoras/es de infância da rede pública e solidária	CMS / CONCIGO CIG Rede pública e solidária de equipamentos pré-escolar	2011	Qualificar as/os educadoras/es de infância em género, opressão e vitimação	Nº de acções de formação realizadas Nº de educadoras/es de infância participantes Nº de equipamentos pré-escolar da rede pública e privada envolvidos	X		

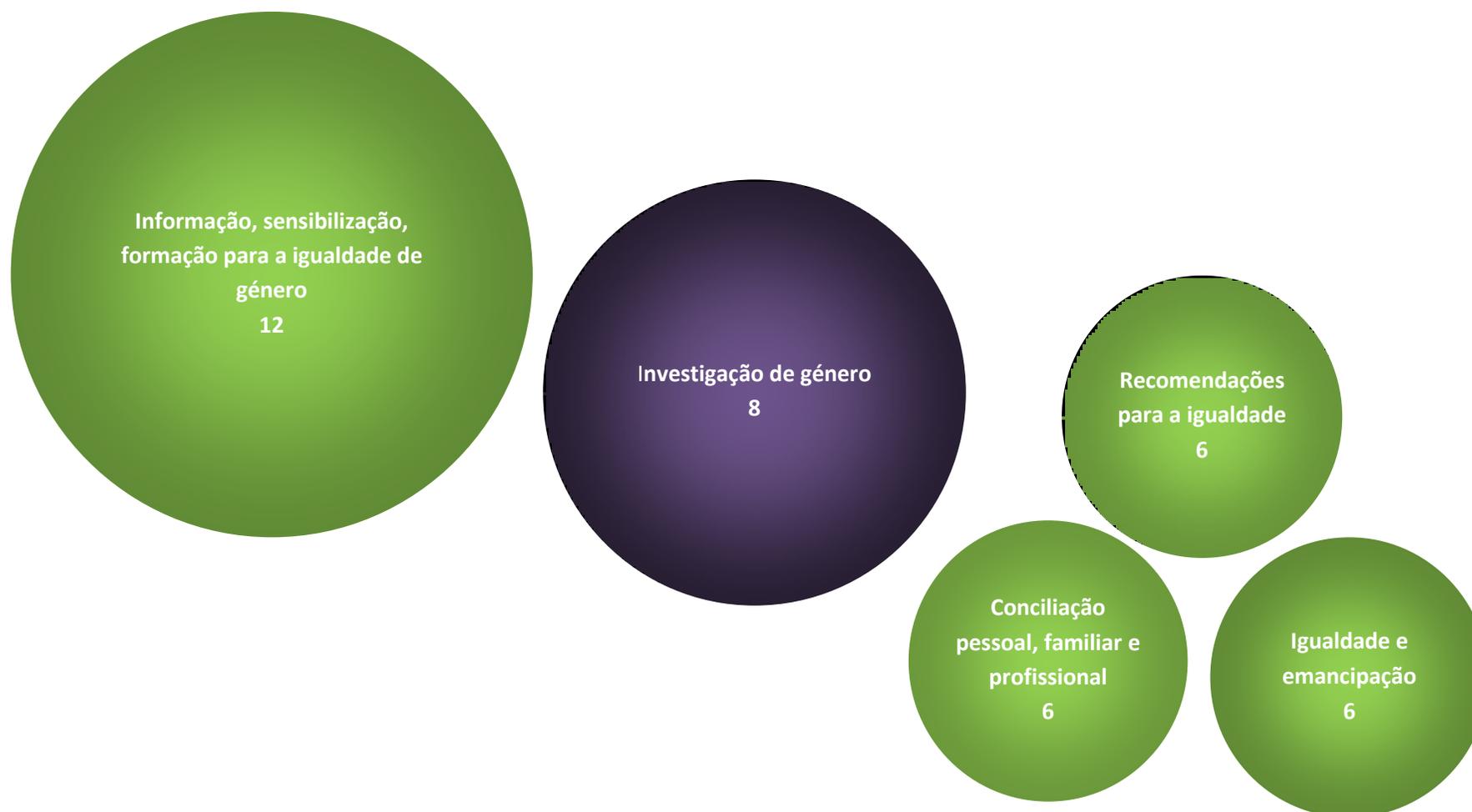
Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Focalização da Intervenção		Violência doméstica							
Objectivos estratégicos		1. Promover o alargamento da resposta local de apoio a vítimas de violência doméstica 2. Prevenir a violência doméstica sobre as mulheres através de formação sobre igualdade de género							
Dimensão principal	Acções / Medidas	Destinatários	Intervenientes	Calendarização	Resultados esperados	Indicadores	Prioridade		
							Máxima	Média	Mínima
Recomendação para a igualdade	Elaborar uma recomendação de integração de um módulo de igualdade de género no currículo de formação interna de trabalhadores/as, de formação profissional de jovens e adultos e de ensino escolar	Pequenas e médias empresas Centro de formação profissional Centros de Novas Oportunidades Escolas públicas de todos os níveis de ensino	CMS/CONCIGO CIG Rede Social	2012	Enviar para as pequenas e médias empresas Centro de formação profissional Centros de Novas Oportunidades Escolas públicas de todos os níveis de ensino uma recomendação de integração de um módulo de igualdade de género nos currículos de formação e de ensino	Nº de recomendações enviadas Nº de currículos de formação e de ensino que incluíram um módulo de igualdade de género após o envio da recomendação	X		
Implementação de equipamento para a violência doméstica	Avaliar a resposta local de apoio a vítimas de violência doméstica (GAVVD)	Pessoas vítimas de violência doméstica Agentes da rede parceria do GAVVD	CMS/CONCIGO Parceria do GAVVD	2010/2012	Diagnosticar oportunidades e problemas no GAVVD Melhoria do trabalho de articulação inter-institucional Melhoria da qualidade do processo de apoio através da participação dos utilizadores e utilizadoras do GAVVD	Nº de correcções de desvios identificados Nº de alterações de funcionamento para potenciação de oportunidades identificadas	X		

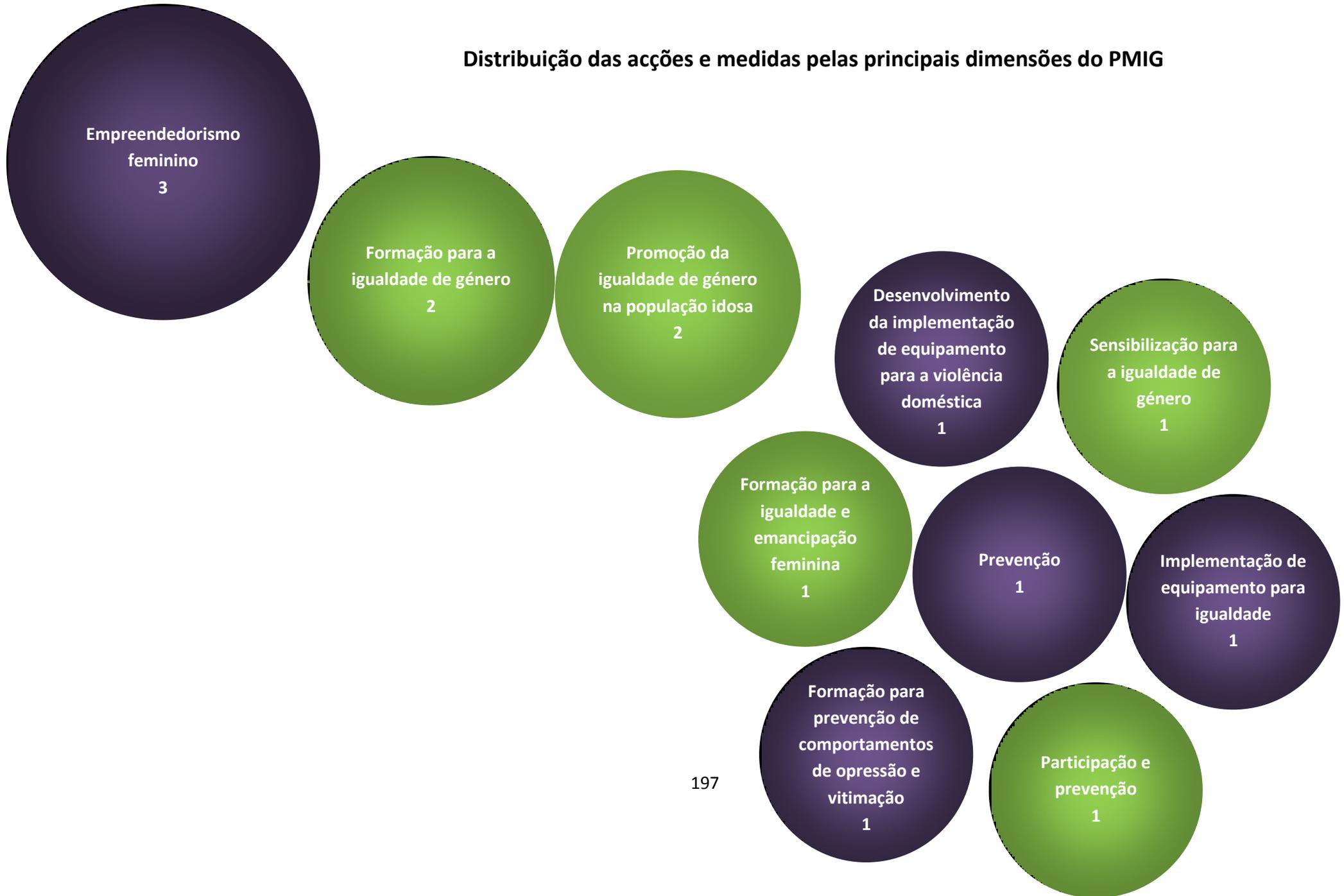
Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

	Integrar a resposta local de apoio a vítimas de violência doméstica na agência local para a igualdade (candidatura QREN PRU Valorização da Frente Ribeirinha Amora)			2012	Alargar o horário e valências de atendimento do GAVVD	Inclusão do GAVVD na agência local para a igualdade (candidatura QREN PRU Valorização da Frente Ribeirinha Amora) Identificação do horário de atendimento e praticado e valências existentes na agência local para a igualdade / horário de atendimento e valências existentes na configuração anterior	X		
--	---	--	--	------	---	--	---	--	--

Distribuição das acções e medidas pelas principais dimensões do PMIG



Distribuição das acções e medidas pelas principais dimensões do PMIG



Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Cronograma do Plano Municipal para a Igualdade de Género – PMIG

Accões/Medidas	2010		2011		2012	
	Sem 1, 2010	Sem 2, 2010	Sem 1, 2011	Sem 2, 2011	Sem 1, 2012	Sem 2, 2012
Aumento das vagas de pré-escolar						
Dinamização de actividades de alargamento dos horários do pré-escolar e atl nos equipamentos da rede pública e solidária						
Criação uma resposta de babysitting para apoio a todas as famílias						
Criação de um serviço de transporte escolar para crianças alunas do 1º e 2º ciclos de apoio às famílias de baixos recursos, residen						
Desenvolvimento de um estudo qualitativo com as parcerias para a caracterização das estruturas familiares específicas						
Desenvolvimento de dois projectos-piloto de promoção da igualdade de género para a população idosa						
Desenvolvimento de uma acção de formação e sensibilização sobre igualdade de género para dirigentes e técnicos da rede para a						
Operacionalização da agência local para a igualdade (candidatura QREN PRU Valorização da Frente Ribeirinha Amora)						
Constituição de um grupo de trabalho no seio da Rede Social para o diagnóstico de género sobre as problemáticas de intervenção						
Promover um projecto sócio-educativo sobre promoção de direitos de crianças e jovens com incidência nas representações de gén						
Elaboração de uma recomendação de participação paritária de homens e mulheres na comissão restrita e alargada na CPCJ						
Dinamização de um grupo de trabalho constituído por alunas/os do ensino secundário para a definição de acções de prevenção do						
Realização de um workshop com os serviços de saúde para definição da sensibilização da população masculina para maior utilizaç						
Desenvolvimento de uma campanha de informação / acção de sensibilização e desconstrução e prevenção de estereótipos associ						
Promoção de uma formação em igualdade de género dirigida aos profissionais de saúde						
Estudar os comportamentos aditivos femininos						
Conhecer os factores que explicam a subrepresentação dos homens nas consultas de saúde mental						
Dinamizar um grupo de trabalho para conhecer as problemáticas da população infectada com VIH/SIDA						
Realização de uma formação para a promoção da igualdade de género dirigida aos profissionais de estruturas de apoio ao empreg						
Promoção de uma formação /acção de sensibilização sobre empreendedorismo feminino nos serviços de emprego						
Desenvolver uma campanha de promoção da estabilidade laboral como factor gerador de produtividade e de motivação da pessoa						
Criação de uma bolsa de emprego de prestação de serviços de proximidade a mulheres e famílias						
Promoção de formação profissional para a prestação de serviços de proximidade a mulheres e famílias						
Promoção do reconhecimento, validação e certificação de competências em serviços de proximidade em mulheres desempregadas						
Adequação dos locais e horários dos cursos de alfabetização e implementação de babysitting						
Promoção de um projecto sócio-educativo de reforço da progressão escolar masculina						
Desenvolvimento de materiais pedagógicos para crianças e jovens de desconstrução de estereótipos de género associados às prof						
Promoção de uma formação/ acção de sensibilização em igualdade de género para docentes e agentes da comunidade educativa						
Elaboração de uma recomendação para a criação de quotas de frequência de homens e mulheres nos cursos de formação e educ						
Realização de uma campanha educativa para a não discriminação das pessoas deficientes						
Desenvolvimento de uma acção de sensibilização sobre a universalidade da necessidade de espaços públicos, comuns e privados						
Elaboração de uma recomendação para a criação de quotas de frequência de homens e mulheres deficientes nos cursos de forma						
Desenvolvimento de uma formação e-learning para pessoas com deficiência						
Realização de uma acção de formação para as pessoas deficientes sobre igualdade de género e emancipação						

Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Cronograma do Plano Municipal para a Igualdade de Género – PMIG

Acções/Medidas	2010		2011		2012	
	Sem 1, 2010	Sem 2, 2010	Sem 1, 2011	Sem 2, 2011	Sem 1, 2012	Sem 2, 2012
Desenvolvimento de um estudo sobre fruição cultural e género em espaços e contextos diversificados						
Promoção de um estudo sobre prática desportiva e género						
Criação de uma resposta de babysitting de crianças nos equipamentos de fruição cultural e prática desportiva						
Reforço da temática de igualdade de género no fundo bibliográfico municipal						
Dinamização de exposições sobre o movimento feminista						
Desenvolvimento de uma acção de visibilidade das mulheres no desporto						
Elaboração de uma recomendação para a necessidade de adequação dos horários das actividades desportivas e culturais aos perf						
Promoção de uma formação em igualdade de género para dirigentes da rede de equipamentos culturais e desportivos						
Elaboração de uma recomendação para a necessidade de reforçar a participação da mulher nos órgãos sociais do movimento assc						
Criação de prémio municipal bianual de boas práticas locais de promoção da igualdade de género na cidadania e participação civic						
Desenvolvimento de uma acção de sensibilização “Na política as mulheres são capazes”						
Desenvolvimento de um estudo de rede de caracterização qualitativa da intervenção técnica de emancipação feminina ao nível do I						
Promover uma acção de formação sobre pobreza e empreendedorismo feminino dirigida aos profissionais associados ao RSI e aç						
Promover uma acção de formação anual em igualdade de género para as associações de imigrantes e de comunidades culturais						
Promover uma acção de formação em género, opressão e vitimação para as/os educadoras/es de infância						
Elaborar uma recomendação de integração de um módulo de igualdade de género no curricula de formação interna de trabalhadore						
Avaliar a resposta local de apoio a vítimas de violência doméstica (GAVVD)						
Integrar a resposta local de apoio a vítimas de violência doméstica na agência local para a igualdade (candidatura QREN PRU Valc						

■ Bibliografia

- ALVIM, Teresa et. al. (org.), 2005. *Mulheres Migrantes Duas Faces d Uma Realidade – Actas do Seminário*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
- AMÂNCIO, Lígia, 1993. *Género, Representações e identidades. Análise das representações do masculino e do feminino e sua articulação com as identidades*. Lisboa: CIES-ISCTE / CELTA,
- AMÂNCIO, Lígia, 1994. *Masculino e Feminino: A Construção Social da Diferença*. Porto: Edições Afrontamento
- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA, 2008. *Estatísticas APAV*. Lisboa
- CANÇO, Dina (coord.), 2008. *A Igualdade de Género em Portugal*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- CASTRO, Isabel de & BARBOSA, Fátima (org.), 2000. *Coeducar para uma Sociedade Inclusiva – Actas do Seminário Internacional*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
- COMISSÃO EUROPEIA – DG Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades, 2008. *Manual para a Integração da Dimensão da Igualdade de Género nas Políticas de Inclusão Social e Protecção Social*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, 2007. *I Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humano (2007-2010)*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, 2008 . *I Plano Nacional Contra o Tráfico de Seres Humanos 2007-2010*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, 2008 . *III Plano Nacional Contra a Violência Doméstica 2007-2010*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, 2008 . *III Plano Nacional para a Igualdade de Género 2007-2010*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO, 2009. *Violência Doméstica: Encaminhamento para a casa de abrigo*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
- COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES, 2003. *Convenção Sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres e Protocolo Opcional*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
- CONSELHO DOS MUNICÍPIOS E REGIÕES DA EUROPA, 2006. *Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local* (http://www.dgaa.pt/pdf/charte_egalite_pt.pdf)
- COOPERATIVA NACIONAL DE APOIO A DEFICIENTES (org.), 2009. *A Deficiência no Feminino – Conclusões do II Encontro*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal

- ESPADA, Isabel (coord); VASCONCELLOS, Graça & COUCELLO, Ana, 2002. *Género e comportamento eleitoral. O eleitorado português e a actividade das mulheres*. Lisboa: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento – Colecção: Estudos
- FERREIRA, Ivone Dias, 2005. *Seminário - Prevenção da Violência Doméstica: Políticas locais e intervenção de proximidade*. Lisboa: EMCVD – Estrutura de Missão contra a Violência Doméstica, Presidência do Conselho de Ministros, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
- FULLER, Norma. La perspectiva de género y la criminología: una relación prolífica. *Tabula Rasa* (<http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n8/n8a05.pdf>), 2008
- GARCIA, Orlando & SÉCIO, João, 2006. *Diagnóstico Social do Concelho do Seixal*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal – Gabinete de Acção Social
- GARCIA, Orlando et al., 2009. *Diagnóstico Social do Concelho do Seixal*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal – Gabinete de Acção Social
- GOMES, Miguel, 2003. *Estudo das colectividades de cultura recreio e desporto do concelho do Seixal*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal – Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo
- GOMES, Miguel, 2007. *Hábitos Desportivos da População do Concelho do Seixal*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal – Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo
- GRIFFIN, Karen, 1994. *Violência de Género, Sexualidade e Saúde*. Rio de Janeiro: Caderno Saúde Pública (vol. 1.10 suppl1.1)
- GUERREIRO, Maria das Dores & PEREIRA, Inês, 2006. *Responsabilidade social das Empresas, Igualdade e Conciliação Trabalho - Família: Experiências do Prémio Igualdade é Qualidade*. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
- HEISE, Lori, 1994. *Violence Against Women: The Hidden Health Burden*. Relatório Preparado para o Banco Mundial
- INE, Censos 2001
- INE, Estatísticas de Saúde, 2004
- INE, Estimativas Anuais da População, 2005
- INE, Indicadores Demográficos, 2006
- INE, Inquérito à ocupação do Tempo, 1999
- INE, Inquérito ao Emprego, 1998
- INE, Perfil de Género, 2005
- LISBOA, Manuel et al., 2006, *Prevenir ou Remediar – Os custos sociais e económicos da violência contra as mulheres*, Lisboa, Socinova, Edições Colibri

LISBOA, Manuel et al., 2008, *Relatório Final inquérito nacional violência de género*, Socinova

MANITA, Celina (coord.); RIBEIRO, Catarina & PEIXOTO, Carlis, 2009. *Violência Doméstica: Guia de boas práticas para profissionais de instituições de apoio a vítimas*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

MANITA, Celina (coord.); RIBEIRO, Catarina & PEIXOTO, Carlis, 2009. *Violência Doméstica: Compreender para Intervir - Guia de boas práticas para profissionais das forças de segurança*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

MANITA, Celina (coord.); RIBEIRO, Catarina & PEIXOTO, Carlis, 2009. *Violência Doméstica: Compreender para Intervir - Guia de boas práticas para profissionais da saúde*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

MARTELO, Maria de Jesus Agapito, 2004. *A Escola e a Construção da Identidade das Raparigas: O Exemplo dos Manuais Escolares*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

MARTINS, Manuel Meirinho & TEIXEIRA, Conceição Pequito, 2005. *O Funcionamento dos Partidos e a Participação das Mulheres na Vida Política e Partidária em Portugal*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA, 2008. *Relatório Anual de Segurança Interna*. Lisboa: Ministério da Administração Interna

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL, Plano Nacional para a Igualdade – PNAI 2006-2008, 2006, Lisboa

NUNES, Maria Teresa Alvarez Nunes, 2007. *Género e Cidadania nas Imagens de história: Estudos de Manuais Escolares e Software Educativo*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

ORFANO, Isabella et al., 2007. *Headway – Improving Social Intervention Systems for Victims of Trafficking Project*. Gabriele Reiter

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 1945. *Carta das Nações Unidas* (http://www.fd.uc.pt/hrc/enciclopedia/onu/textos_onu/cnu.pdf)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 1948. *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (<http://www.dre.pt/comum/html/legis/dudh.html>)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 1966. *Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos*. (<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-direitos-civis.html>)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 1966. *Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais*. (<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-psocial.html>)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 1979. *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres*. (<http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dm-conv-edcmulheres.html>)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), 1995. *Declaração de Pequim*. (<http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/doc/pequim95.htm>)

PAIS, Elza (coord.), 2007. *Há Lugar para Todos – O Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos em Portugal*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

PEREIRINHA, José António (coord.); NUNES, Francisco et al., 2008, *Género e pobreza: impacto e determinantes da pobreza no feminino* (Estudos de género;4), Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Lisboa

PERISTA, Heloísa & SILVA, Alexandra, 2009. *A Igualdade de Género na Vida Local: O Papel dos Municípios na sua Promoção*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

PERISTA, Heloísa (coord.); SILVA, Alexandra, 2005., *Guia para o Mainstreaming de Género na Comunicação Social*, Coleção Bem me Quer n.º 11. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

PERISTA, Heloísa (coord.); SILVA, Alexandra, 2005., *Guia para o Mainstreaming de Género na Cultura*, Coleção Bem me Quer n.º 12. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

PERISTA, Heloísa (coord.); SILVA, Alexandra, 2005., *Guia para o Mainstreaming de Género na Saúde*, Coleção Bem me Quer n.º 13. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

PERISTA, Heloísa (coord.); SILVA, Alexandra, 2005., *Impacto em Função de Género*, Coleção Bem me Quer n.º 10. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

PERISTA, Heloísa (coord.); SILVA, Alexandra, 2006., *Guia para o Mainstreaming de Género na Actividade Profissional e na Vida Familiar*, Coleção Bem me Quer n.º 14. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

PERISTA, Heloísa (coord.); SILVA, Alexandra, 2006., *Guia para o Mainstreaming de Género – Cidadania e Inclusão Social*, Coleção Bem me Quer n.º 15. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

PERISTA, Heloísa (coord.); SILVA, Alexandra, 2006., *Guia para o Mainstreaming de Género na Cooperação com os Países CPLP*, Coleção Bem me Quer n.º 16. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

REPÚBLICA PORTUGUESA, 1976. *Constituição da República Portuguesa* (<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>)

SILVA, Manuela, 2002. *A Igualdade de Género: Caminhos e Atalhos para uma Sociedade Inclusiva*. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

TORRES, Anália (coord.) et al., 2004. *Homens e Mulheres entre Família e Trabalho*. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego

TORRES, Anália, 2004. *Vida Conjugal e Trabalho*. Oeiras: Celta Editora

UNIÃO EUROPEIA, 1992. *Tratado da Comunidade Europeia* (<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/site/pt/oj/2006/ce321/ce32120061229pt00010331.pdf>)

UNIÃO EUROPEIA, 2000. *Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia* (<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2000:364:0001:0022:PT:PDF>)

UNIÃO EUROPEIA, 2006. *Ano Europeu da Igualdade para Todas as Pessoas em 2007* - Decisão número 771/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho (<http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:146:0001:0007:PT:PDF>)

WALKER, Lenore, 1979, *The Battered Woman*, New York: Harper and Row,

WALL, Karin & TORRES, Anália (org.), 2007. *Família e Género em Portugal e na Europa*. Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais

Ficha Técnica

Título: Do Diagnóstico ao Plano Municipal para a Igualdade de Género do Seixal

Coordenação – Gabinete de Acção Social:

Anabela Soares

Técnicas: Isabel Rosinha e Raquel Levy

Equipa de Investigação/autores:

João Fonseca

Ricardo Loureiro

Consultores da Investigação:

Dália Costa

Orlando Garcia

Conselho Consultivo para a Igualdade de Género e Oportunidades (CONCIGO):

Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes – Celeste Costa

Cooperativa Pelo Sonho é Que Vamos – Nídia Abreu e Manuel Matias

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa – Dália Costa

Movimento Democrático de Mulheres – Regina Marques

União de Mulheres Alternativa e Resposta – Elisabete Brasil

Consultoria especializada na temática:

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) – Núcleo para a Cooperação Regional e Autárquica – João Paiva e João Pereira

Paginação:

Divisão de Comunicação Social e Relações Públicas da Câmara Municipal do Seixal

Apoio na revisão:

Gabinete de Acção Social - Estela Costa e Nuno Santos

Edição:

Câmara Municipal do Seixal

Tiragem:

500 exemplares

Pré-impressão, impressão e acabamento:

Armazém de Papéis do Sado, Lda.

Setúbal, Março de 2010

Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, SEXO, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica e social.

Constituição da República Portuguesa, Princípio da Igualdade - ponto 2 do artigo 13.º

